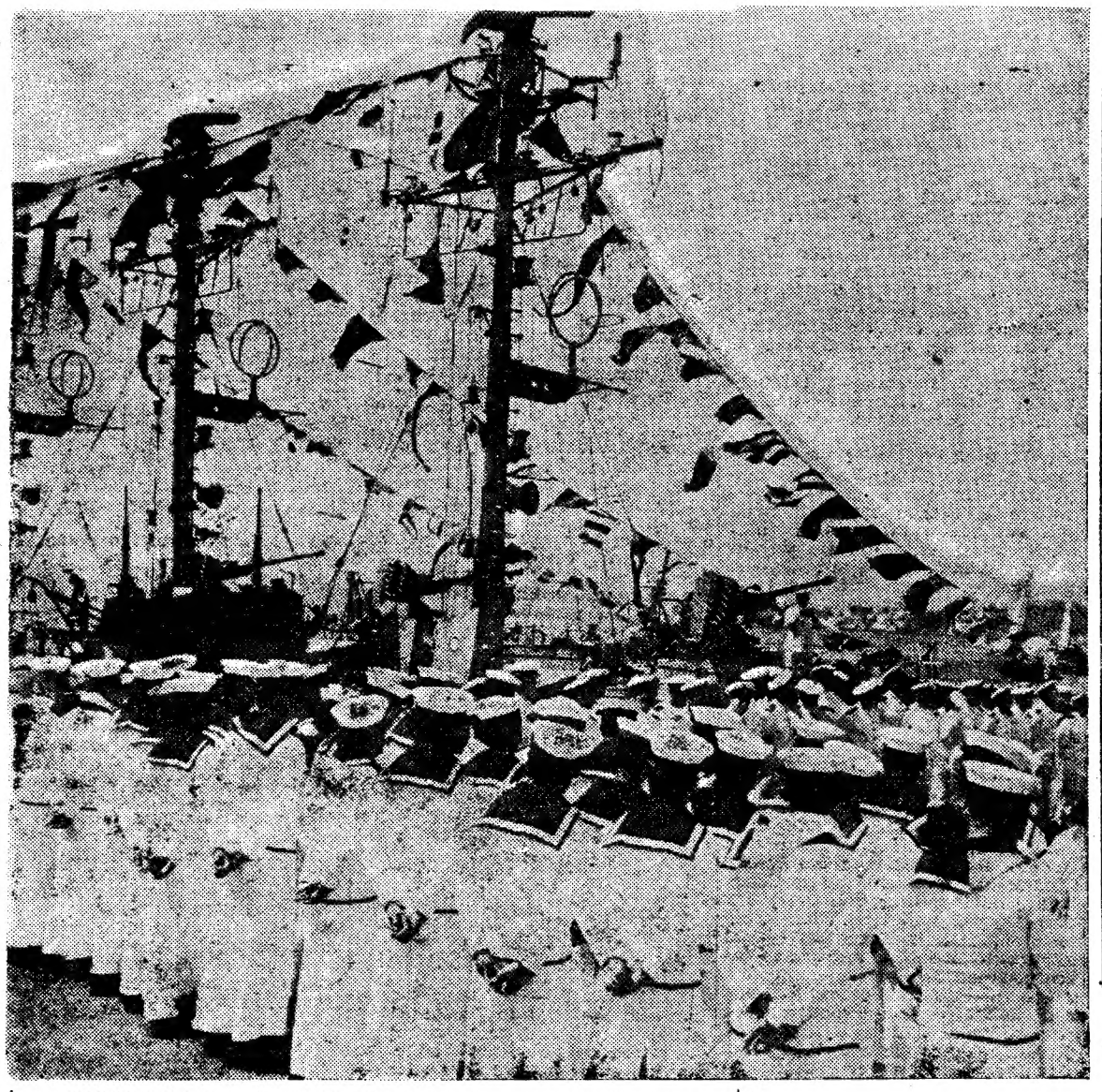
ANO 38. SÁBADO, 2 DE AGOSTO DE 1958 N.º 12.806

Diario de Lisbôa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO



O almirante Américo Tomás reuniu-se hoje num almoço com os seus antigos condiscipulos *no Liceu de Pedro Nunes*

Na Quinta do Hilário, magnífica propriedade do sr. dr. Bustorff Silva, situada entre Palmela e Setubal e a dois quilómetros daquela cidade, reuniram-se hoje num almoço de confraternização os condiscípulos do sr. contra-almirante Américo Tomás, no Liceu de Pedro Nunes, quando era reitor o sr. dr. Sá e Oliveira. Além dos srs. contra-almirante Américo Tomás e dr. Bustorff Silva, e das sr.as dr.as D. Adelaide Saramago e D. Maria Machado, duas médicas que fizeram parte do curso, assistiram mais vinte e três convivas: os srs. almirantes Guerreiro de Brito, Nuno de Brion e Filipe Castela; engenheiros Cancela de Abreu, Paula Brito e Maximiano Simões; comandantes Amorim Loureiro e Simões Vaz; tenentes-coroneis Silva Campos e Henrique Rocha; drs. Andrade Figueiredo, Carmo dos Santos, Henrique da Silva Ferreira, Aníbal Viola e Luís Barata; major José Sousa Chaves, Ernesto Rodrigues, António Serzedelo, Vasco Pinto, Luís António Pinto da Costa Fortinbo, Filgueiras Gomes da Silva e António Gomes da Silva.

O almoço, que decorreu muito animado, serviu de pretexto para evocar episódios da vida escolar que em todos deixou profundas saudades.

A' sobremesa, diversos convivas fizeram o elogio do sr. almirante Américo Tomás e brindaram pelas suas felicidades p[illegible]

A vaga de calor na Itália já causou muitas mortes e provoca fogos e explosões

ROMA, 2 — Morreram sete pessoas, nas ultimas vinte e quatro horas, em consequência da vaga de calor que assola a Itália.

A temperatura média de ontem, em todo o país, foi de 35 graus á

(Continua na 14.ª página)

Dois aspectos da mesa, com os convivas reunidos em torno do Presidente eleito

Nota do dia

Circulação e moral (perigoso trocadilho)

Nunca é demais insistir. É a nossa vida que está em causa. Uma roda muda-se, um motor conserta-se, um carro substitui-se por outro. Mas a vida não tem preço, nem há ainda, apesar dos progressos da Ciência, sobressalentes para as várias partes do corpo humano, como há peças para automóveis. As férias estão no auge. O automóvel é rei. As estradas não são suficientemente largas e lisas para dar passagem ao mesmo tempo a todos os impacientes. Muitas não foram feitas para a circulação intensa que hoje suportam. Há curvas perigosas, pisos traiçoeiros, «relevés» inconcebíveis. Toda a prudência é pouca. A disciplina no trânsito, indispensável. Os mais pacientes serão os mais fortes. Emulação? Orgulho? Despique de marcas? Outras tantas fraquezas que podem custar caro. O excesso de velocidade é tão perigoso como o excesso de alcool. A maior parte dos desastres são devidos a faltas ou infracções cometidas pelos automobilistas. Mas não é apenas a eles que cabe a responsabilidade. Aos peões também. Muitos não conhecem as regras de trânsito. Outros não as respeitam. Eduquem-se os primeiros e castiguem-se os segundos. O pior é que muitas vezes é tarde demais e o destino precipita o castigo, que nestes casos é sempre desproporcionado em relação á gravidade da falta. Quando se conduz, há que respeitar esta máxima da moral cristã: Não faças a outrem o que não queres que te façam a ti. Cada automobilista deve ter sempre presente o Sermão da Montanha. E nós gostariamos de não estar a prègar aos peixes, que felizmente nunca se lembraram de guiar automóvel — nem mesmo barco a motor.

O «Dia da Marinha» teve esta manhã as suas primeiras manifestações. Em todas as unidades de marinha — navios e estabelecimentos — se desenrolou cerimónia semelhante a esta que registamos, em que as tripulações dos navios-patrulhas, atracados na Doca de Marinha, formaram para ouvir a palestra do 2.º tenente Molarinho do Carmo evocando a figura e o feito do grande navegador Bartolomeu Dias

(Ler notícia na pág. central)

Pedro Nunes e o ensino liceal

por MANUEL JOAQUIM SOUSA VENTURA

Na história da cultura portuguesa do século XVI distinguem-se dois vultos famosos, dois valores universais surgem quase lado a lado: Luís de Camões e Pedro Nunes.

Sabemos que são dois nomes vivos do conhecimento dos nossos rapazes e não são raras as vezes que temos notado a afectiva admiração das suas expressões ao pronunciarem «Camões» ou «Pedro Nunes» — sinal evidente do seu respeito e admiração, preito de homenagem á memória destes insignes portugueses.

Mas se a obra do Poeta lhes foi oferecida através duma análise mais ou menos compatível com o nível da sua evolução; se o professor da Língua Pátria sublinha, pouco a pouco, a beleza da arte camoniana, que aprendeu, que sentiu ele, o

(Continua na 13.ª página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
32 páginas
nas quais se inclui
MAGAZINE

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T A P

LITERATURA MILITANTE

Explicação de Fialho

por CORREIA DA COSTA

As comemorações do centenário do escritor José Valentim Fialho d'Almeida, subjectivamente e objectivamente a centuria natalícia de Fialho, envolvem uma ambiência literaria que foi de facto a maior florescência da nossa literatura desde o seculo XVI, movimento recuado que passou dos fins do seculo XIX até aos alvores do seculo XX, dando-nos assim duas gerações afirmativas, a quinhentista e a novecentista e deixando em aberto heranças e sucessões intransponiveis e dificeis.

Fialho é um mundo e em todas as manifestações do seu talento poliforme, do seu simbolismo rebelde, do seu ineditismo latente, do seu picturismo sem par, do seu realismo e até do seu regionalismo escaldante, ele revela esta qualidade mestra e unica das nossas letras: é o nosso maior colorista, enchendo as laudas dos seus livros que vão até á trintena, de pintura goyesca de emoção, introduzindo numa linguagem de limitados horizontes emotivos e pleno-sensoriais todo o corpo lantejoulante de imagens, de colorações de faiscações, de refulgências de oftalmias desvairantes e de nuances desfalecentes, pluralizando de contrastes a singularidade expressiva da nossa prosa corrente que até Castilho era dum apatismo cruel. Toda essa schehe-razadica emoção deu-lhe o principado individual de ser um dos maiores senão o maior e o mais refulgente colorista das literaturas latinas e neo-latinas, coexistentemente cultivando o simbolismo e o realismo.

E citamos as europeias. Numa futura análise das literaturas coevas, sobretudo a francesa, a espanhola e a italiana da sua época, reportando-nos até ao fim do século XIX, não se encontra um estilo semelhante ao de Fialho, um estilo como não existia dantes, estruturalmente novo, totalmente diferente.

Nem Flaubert, nem os Goncourts, nem qualquer dos simbolistas franceses que fizeram prosa como Rimbaud Morèas, Baudelaire e Verlaine, criaram um estilo semelhante cuja deslumbrancia atinge labaredas, torvelinhos e desvairamentos de cor, sem rival na sua pintura oralista.

Caso extraordinário, Fialho é quase intraduzível, porque mesmo a língua francesa, cuja destreza e maleabilidade redactorial é perfeita não comporta todo o sonho vibrátil, a agitação nervosa e os desenhos de imagens febris das suas faiscações rutilantes, dos seus brilhos de joias rutilas, reflexos e coruscantes. Bem o notou Philèas Lebesgue

Se do estilo passarmos numa rápida visão de conjunto a outras modalidades de Fialho, estudaremos sintética e rápidamente o seu contismo (I); o seu panfletarismo (II); o seu criticismo (III); a sua psicose de fragmentário ou de realizador de fragmentos (IV).

No seu **contismo** elevou-se a um nivel inultrapassado. A paisagem acompanha descritivamente a ambiência das personagens.

Tudo converge para que a confirmação, a morfologia do conto, tenha a sua arquitectura preenchida pelas dalmáticas de uma orquestração verbal, onde a musica, a pintura, a escultura, o ritmo, o som, a poesia, o sonho e a realidade se conjugam para a realização metódica de verdadeiros poemas em prosa, em que o motivo era a razão construtiva e a razão construtiva se transmuda em sonho vibrátil.

No seu **panfletarismo** Fialho ataca a comparsaria do seu tempo, desde a fauna dos conselheiros constitucionais, á chusma dos aventureiros intelectualizados. Desde a ambiência dos politicos profissionais á marcha grotesca dos ridiculos dessa bela época, Fialho desalmadamente critica, ridiculariza, combate, esfacela, escalpeliza, esmaga, anula e até paradoxalmente eleva toda essa Arca de Noé, que era o nosso estupido seculo XIX

No seu **criticismo,** Fialho analisando por vezes com paixão a visão ambiente de uma nova Lisboa, por ele entre-sonhada e visionada, a perspectiva de uma vida contemporanea, os governantes, os poetas, os escritores, todos os que viveram ou vivem ainda uma vida á parte do vulgo, esse vulgo horrivel e que cada vez é maior, detine uma indole criticista em que o seu estilo vestia o assunto, completava-o, embelézava-o e por vezes destruia-o, mas embelezando-o e alindando-o sempre.

Na sua psicose de **fragmentario** e sem poder realizar como o quereria, talvez, o seu romance de que foram publicadas algumas folhas **A Quebra** e que como dissemos chegou a ser composto, na sua psicose, repetimo-lo, Fialho deu á Lingua portuguesa como ninguem antes dele o tinha dado, orquestração, musicalidade, nuances, aspectos, abstractas rendas melodicas e fulgurações instantaneas como jóias em crepusculo bizantino que se revelassem em prismas inrevelados, em imagens impossiveis.

Nesta esquemática visão de Fialho resumimos a nossa biografia militante desse escritor sinfonista, contraditório e rebelde, iconoclasta, unico, certamente o maior incêndio verbal que escaldou e queimou os nervos de um escritor publico, de um escriba (como a celebre estátua do Museu do Louvre) profissional e escrevendo por si próprio. Envolvido num ambiente combativo como o era o seculo XIX, Fialho combateu. Nos «Gatos» deu em seis volumes, em longos comentários, toda essa frágil ordenação da faunesca e horrivel comparsaria nacional em que quase nada se salvava e tudo se consentia.

Mas esse Deus Punico como disse Carlos Parreira, zurzindo, combatendo, satirizando, vergastando, criticando, analisando, sofrendo, foi uma síntese vibrátil e sangrenta duma centuria ainda hoje sujeita a mil e uma interpretações, mas no fundo inteligentemente estupida ou estupidamente inteligente.

Num resumo politico-social da época decorrente, o autor do «País das Uvas» viveu e sentiu a lei do ambiente cujas consequências eram manifestas. Vivia-se uma intensa luta entre ideias contrastantes. Debatia-se o problema do regime, extremavam-se os campos, dividiam-se os caracteres e as tendências doutrinárias. A liberdade embora total tinha os seus limites, que era a propria vontade afirmativa dos autores. Assim se justificavam os panfletos de Camilo, entre eles o «Perfil do Marques de Pombal», as «Farpas» de Ramalho e de Eça que deram a «Campanha Alegre», os seis volumes compactos de **Os Gatos,** os cadernos de Pádua Correia e os ensaios de criticismo de Sampaio Bruno. Um clima de livre-exame o de «self-control» permitia a existencia de uma literatura critica alvejando os mediocres e estabelecendo uma luta de ideias, consentida e permitida, o que levou Daudet a considerar o seu século «o estupido Seculo XIX» Essa presumida estupidez, referente á França poderia adaptar-se a nós mesmos, no grand-guinhol heroi-comico que deu a ditadura grotesca e ridícula de João Franco e os naturais consequencias suicidas do regime representativo. Homens, ideias, cultura ambiente, tudo definia um livre exame, de origem francesa Sentiam-se e viviam-se entre nós panoramas ciclicos franceses e ingleses. Era a hora apocalíptica em que o individuo era tudo e o Estado não era nada, mas em que a inteligência tinha foros, havia uma especie de autarquia mental e a literatura era um genero de primeira necessidade. Vindo da Faculdade de Medicina (então Escola Médica) Fialho era um homem do seu tempo em convívio diário com professores e alunos com um escol de valores que depois seriam individualidades marcantes. Fialho revoltou-se e criou o seu republicanismo teórico e metafisico, que deu as laudas dos seus fragmentos criticos em pintura, politica e ideias gerais e o ataque frontal ás instituições vigentes. Mas a tenacidade dum pensamento semelhante tem flexões. Daí o seu contacto com o franquismo que era um fortalecimento do Estado á Boulanger e a precipitação inevitável dos acontecimentos. A história não espera os acontecimentos, antes são os acontecimentos que se conduzem até á História, implacável «écran» dos factos e das circunstancias, embora deles descrente seja o espírito helénico de um Paulo Valéry Se Fialho a certa altura se aproximou do franquismo, história epiléptica do **finis-patrial** foi porque certamente duvidou de si mesmo. Essa duvida hamlética, dramática deu-nos o seu póstumo **Saibam Quantos,** testamento de uma causa e de uma razão. Libertemos, portanto, Fialho de contrastes e de volte-faces e coloquemo-lo vis-á-vis dele próprio, do ambiente e do clima em que decorria a vida portuguesa, que não compreendia nem um Basílio Teles, nem um Silva Cordeiro, nem um Lopes Praça, nem um Sampaio Bruno, nem um homem extraordinário, contraditório, rebelde, paradoxal e inconsequente como era Fialho, figura rara e unica de polemista e de panfletário a quem se deve uma obra de crítica e de análise, por vezes apaixonante mas sempre coerente com ele próprio e vivendo a sua hora plena de rebeldia e paixão.

Uma vasta referência do Centenário de Fialho apaixonou a opinião ledora. Nem Fialho era o que queriam as direitas apaixonadas e escroquisantes de ideias alheias nem o Fialho implacavel e feroz que pretendia o iconoclatismo das esquerdas. Fialho era afinal um homem tremendamente humano e que se nascesse noutro local X do planeta poderia ser um Dostoiewsky ou um dos Goncourts, mas sempre do escalão de um Flaubert ou dum Maupassant. Do combativismo, do criticismo, da iconoclostia nasceu o Fialho verdadeiro o escritor sem rival, o ourives florentino que doou a língua portuguesa da maior riqueza olfescente e verbal de que há memória.

Fialho foi um caso raro e unico nas literaturas peninsulares e par de José Maria de Pereda e de Galdós, a par semelhantemente do seu simultaneo brasileiro dos «Sertões», Euclides da Cunha, a par dos Goncourts e na labareda, no incêndio fulvo do seu sonho de andaluz á Morales e do seu alentegismo á Pousão, a sua prosa, sua sol, estua todo o estilo, todo o Verão latente dos seus nervos, da sua psicose de ocidental-mongol, da sua ardência combativa, pagando bem caro uma herança étnica, o seu torrão, o seu humus natal, a maravilhosa verdade, a profundíssima razão de ter nascido alentejano, nesse profundo extensissimo e muçulmano Alentejo. Fialho se fosse extra-nosso, se fosse anglo-americano se fosse alemão, se fosse italiano seria certamente um nome para todo o Mundo.

Faltou-lhe o ambito universal, que as nossas contingências não permitem nos meridianos do espírito, tanto ontem como hoje. Teve que contingentar-se adentro de si próprio e adentro dos seus próprios recursos e dos recursos da Nação de que é um grande e um

neceu como sendo a mais clássica do alfum de todas as suas imagens

nome imorredouro, um nome para a posteridade

Lembramos com emoção retrospectiva a imagem desse homem renascentino, miguel-angelesco, por nós, menino e moço, entrevisto num barco indolente da carreira Lisboa-Barreiro, aos 14 anos, que foi um galeriano, um militante, um escultor e um musico da prosa, que foi um escritor de si mesmo e que, enfim, se refugiou no seu muçulmano berço de origem, nessa Vila de Frades e Cuba extáticas, lembramos, repetimo-lo, na hora votiva em que junto do seu tumulo, clamamos como numa alegoria ou numa tragédia grega pelo seu nome, que se perdia nos reconcavos e no vazio ambiente. Na tarde fulva e bizantina, os longes incendiados tinham laivos de escarlata antiga e de incêndio romano: — Fialho! Fialho! chamámos. O seu nome perdia-se na distancia intérmina.

Mas essa distancia, que era o mundo inteiro, podia reter o nome de um grande, de um genial escritor ou painelista que elevou a língua lusitana e portuguesa a altitudes descritivas e a extensões e melodias musicais tão raras, que fizeram dele o Beethoven lusiada, o nosso maior sinfonista e orquestrador de linguagem de que foi paladino. Passou-se um século e um ano sobre o nascimento de Fialho de Almeida. Passaram-se 47 anos sobre a sua morte, que decorreu num discreto e misterioso silêncio, o mesmo se dando com Cesário Verde, António Nobre e Fernando Pessoa. Outros escritores vieram e procararam atingir a meta impossivel, a linha divisória entre o que é efémero e o que é eterno. Mas as perspectivas, a altitude de Fialho, são tão grandes e majestosas que podemos dizer com incontido orgulho e com razão, incontroversa, que ele foi, será e continuará a ser um dos maiores escritores do Mundo e da língua portuguesa e que enquanto Fialho for Fialho será. E será porque o foi

Pessoal da Industria

de panificação de Setubal

SETUBAL, 2. — Na delegação do Instituto Nacional do Trabalho desta cidade, procedeu-se á assinatura das alterações ao contrato colectivo firmado entre o Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa e o Sindicato Nacional dos Operários e Empregados da Industria de Panificação de Setubal.

Por efeito destas alterações, mais de mil trabalhadores deste distrito passam a beneficiar de sensiveis melhorias, designadamente no aumento de salários e na maior amplitude do período de férias.

Presidiu a este acto o delegado do I. N. T., dr Bento Parreira Amaral, assistindo os presidentes dos referidos organismos, industriais e profissionais manipuladores de pão.

Adormeceu ao volante

na estrada de Vila Franca

O sr. Adolfo Vilhena, comerciante, de 64 anos, que vinha no seu automóvel, de Evora para Lisboa, juntamente com sua esposa, D. Carminda Martins Vilhena, de 54 anos, e seu filho, Rui Alberto Martins Vilhena, estudante de Medicina, de 24 anos, deixou-se adormecer na viagem e, em consequência, o carro despistou-se, esta madrugada, perto da ponte de Vila Franca de Xira.

Nesta localidade receberam os feridos os primeiros tratamentos, sendo em seguida transportados para o hospital de S. José pelos bombeiros de Vila Franca de Xira Pai e filho sofreram ferimentos na cabeça, sem gravidade, pelo que recolheram a casa, mas a senhora, sofrendo de fractura numa perna, ficou internada no hospital.

O 2.º Encontro Nacional

dos graduados da M. P.

VISEU, 2—(Pelo telefone)—Prossegue, nesta cidade, o segundo Encontro Nacional dos graduados da Mocidade Portuguesa que, em numero superior a 160, estão acampados no Parque Fontelo.

Amanhã, com a presença do dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, encerrar-se-á o Encontro, com uma homenagem a Viriato, em cujo monumento será colocada uma lápida de bronze, oferecida pela Mocidade Portuguesa.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 11.

PALM BEACH
Cascais
APRESENTA
JEAN PAUL VIGNON
E O FAMOSO PROGRAMA DE ATRACÇÕES PORTUGUESAS DA TÁGIDE
ADULTOS—(Maiores de 17 anos)
JANTE NO JARDIM, À BEIRA-MAR, DO PALM BEACH E BENEFICIARÁ, SEM MAIS ENCARGOS, DE UM GRANDE ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL

FERIAS EM MAIORCA
Parudas diarias
em hoteis de 1.ª e quartos com banho
2.975$00 (10 dias)
3.105$00 (12 dias)
Maravilhosa viagem 1958 A BRUXELAS, PARIS e LOURDES, num itinerário de 22 dias através da Espanha, França, Suíça, Alemanha e Bélgica, por 6.145$00
Há 3 bons lugares para 18/8 e disponíveis para 27 e 30/8 e 18 e 29/9.
Cruzeiro no Mediterraneo Paquete Santa Maria Partida em 25 de Agosto e aos preços da C. C. N.
Consulte
Turismo Santa Maria
Rua do Ouro, 292, 1.º (ao Rossio) Telef 21905 e 28686 — LISBOA

Foram presos em França

os principais componentes da rede de actividades da Frente de Libertação da Argéli

PARIS, 2.—Dezanove membros de uma rede importante da Frente de Libertação Nacional argelina foram presos em Paris e Lille, entre eles o chefe dá «Willaya n.º 3», os seus dois adjuntos e 16 colaboradores directos. Esta rede manobrava no Nordeste do país, no triangulo Paris-Dunquerque-Belfort.

Por indicações colhidas em Lille, os Serviços de Segurança descobriram assim um dos principais pontos de encontro dos chefes da rede: uma casa no 10. bairro de Paris. Aproveitando as obras em curso num prédio fronteiro, os agentes transformaram-se em pintores. Na rua, estacionava uma camioneta de uma suposta empresa de pintura de prédios, na qual estavam dissimuladas cameras que registavam todos os movimentos na casa suspeita. Seguiu-se uma busca que permitiu descobrir 500 quilos de documentos de grande importancia, incluindo uma documentação completa sobre a organização da F. L. N na metropole, instruções e cartões de identidade falsificados.

O chefe da rede, Ben Aissi Mohamed, suposto vendedor, seguido á saida da mesma casa levou os agentes até Lille, onde foi preso com os seus dois adjuntos. Em Paris, quatro raparigas que serviam de agentes de ligação aos chefes F. L. N., foram detidas, por sua vez São uma muçulmana de 24 anos, Zecchia ben Smaine, estudante de Filosofia na Sorbonne, e três europeias.

A contabilidade agora apreendida indica que os dirigentes da «Willaya n.º 3» dispunham de um orçamento mensal de 30 milhões de francos.—(F. P.).

Morreu em Sevilha

o jornalista Ramon Resa

SEVILHA, 2. — Faleceu, esta manhã, repentinamente, o presidente da Associação da Imprensa desta cidade, Ramon Resa, popular e dinamica figura sevilhana. Ligado a todos os acontecimentos citadinos, Ramon Resa vivia especialmente os da Feira de Sevilha, onde, anualmente, recebia na «Caseta de La Prensa» os colegas Portugueses e doutros países. — (EFE)

...s objectos roubados de automóveis

...por um gatuno preso há dias

A Secção de Justiça da P. S. P. apurou a extensão da actividade criminosa do guarda das obras do Metropolitano José Augusto Gomes Martins, de 33 anos, casado, natural de Setubal, que há dias foi preso quando se apresentou no Hospital de S. José para receber curativo de um ferimento resultante de um tiro de pistola, que sofreu na altura em que fugia com uma mala roubada de um automovel.

Numa rapida diligência efectuada na residência do arguido, foram apreendidos os mais variados objectos: chapéus de chuva, um gravador de som, uma máquina de fazer café, gabardinas, samarras, sobretudos, fatos de fazenda, casacos de peles, inumeros casacos de malha de lã, máquinas fotográficas, uma máquina de filmar, discos, malas de mão, pastas de cabedal, elevado numero de calções de banho, fatos de criança, peliculas, estojos de pó de arroz, jogos, luvas, sacos de plástico, uma caixa com artigos de farmácia, medicamentos diversos, tesouras de cirurgia, um fogão a gasolina, lanternas electricas, cinzeiros, navalhas, canetas, grande quantidade de carteiras, óculos, agendas, malas de viagem, cinco pistolas e balas, mantas de viagem, muitos manómetros e outras peças de automóveis. Alguns destes artigos, que eram roubados de há três anos para cá, encontram-se depositados na Secção de Justiça, formando um verdadeiro armazém, para serem ali reconhecidos pelas pessoas a quem pertenciam.

O José Martins, que tem sete prisões e condenações, confessou já aos agentes investigadores parte dos locais onde actuou, tais como, Avenida dos Estados Unidos da América, Rua Duque de Palmela, Campo Pequeno, Avenida da Liberdade, Avenida Sidónio Pais, Rua Castilho, Saldanha, etc.

Três cadastrados

vendiam bilhetes falsos para o Circo Americano

A Polícia Judiciária prendeu três cadastrados — Abílio Teles dos Santos, «O Alvarinho»; Carlos Alberto da Conceição Fonseca, «O Aju», e José Augusto Ferreira dos Santos «O Americano» que há cerca de três semanas actuavam nas imediações do «Circo Americano», dedicando-se á venda de bilhetes de bancada lateral falsificados, para aquele circo, aproveitando-se do facto de eles não serem numerados.

Os meliantes confessaram o crime.

Com. Gabriel Teixeira

LOURENÇO MARQUES, — O Governo britanico agraciou o governador-geral da província, comandante Gabriel Teixeira, com a condecoração Knight of British Empire. A entrega das insignias é feita hoje, pelo embaixador britanico em Lisboa, durante um banquete em honra do comandante Gabriel Teixeira. — (L.).

TÁGIDE

Apresenta

O «Ballet» de cuja categoria e sucesso retumbante toda a Lisboa fala !

BALLET CROIX DU SUD

A perfeição clássica na mais elevada expressão dos ritmos modernos

Coreografia de WLADIMIR ARAPOFF, ex-primeiro bailarino do famoso Ballet do Marquês de Cuevas

De novo em Portugal

O já famoso autor-compositor e interprete da canção francesa

JEAN PAUL VIGNON

A grande revelação apresentada pelo Tágide e Palm Beach o Verão passado

HELENA TAVARES

A voz do fado

YOLA e PAULO

PATRICIA

A comediante da canção

Adultos (maiores de 17 anos)

JANTE NO APRAZIVEL TERRAÇO DA TAGIDE E DISFRUTARÁ NÃO SÓ DA MAIS SURPREENDENTE PANORÂMICA DE LISBOA COMO TAMBÉM DO MELHOR ESPECTACULO DE MUSIC-HALL ACTUALMENTE EM PORTUGAL

Brevemente

A Vedeta americana

ANTINEA

Dia 7

Uma das maiores Vedetas da canção francesa

ANNY GOULD

NO TERRAÇO DAS ESTRÊLAS

— do —

HOTEL EMBAIXADOR

HOJE À NOITE

a elegante e distinta vedeta

IRAN EORY

«MISS» MONTE CARLO 1957

e o Conjunto RITMO e MELODIAS

(Maiores 17 anos)

DOMINGO: Matinee Dançante — Cha completo 25$00

Para lanches e casamentos, banquetes e «coktails parties», consulte o HOTEL EMBAIXADOR que é garantia de esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza

HOJE

REABERTURA DO RESTAURANTE TIPICO

LOBOS DO MAR

Ao fundo da Calçada de Carriche

Tel. 051146

NOVA GERÊNCIA

com todos os serviços completamente remodelados

JANTARES / CEIAS / BANQUETES

FADOS e GUITARRADAS

com os artistas Constança Baptista, Maria Amália e Julio Peres ● A guitarra Carlos Gonçalves ● A viola José Inácio

DANÇAS POPULARES PORTUGUESAS

PELO CONJUNTO RAPSÓDIA PORTUGUESA

Dirigido por Bartolo Valença

● ABERTO TODA A NOITE ●

Bronzeia mais, melhor e mais depressa

suntan spray de Helene Curtis

A loção PERFEITA para os banhos de sol

● Evita queimaduras
● Acelera o bronzeado
● Não é oleosa
● Resiste à água
● Repele os insectos

Helene Curtis PRODUCTS ★ NEW YORK • CHICAGO • PARIS

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS:

SOQUIL, LDA. AV. JÚLIO DINIZ, 24 — TELEFONE 765203 — LISBOA

Abriu hoje na Figueira

uma nova instalação de caracter hoteleira

FIGUEIRA DA FOZ, 2. — Foi esta tarde inaugurado um anexo residencial do lado Nascente da piscina-praia, importante melhoramento que dispõe de 14 apartamentos de luxo.

Ao acto assistiram o subsecretário da Educação Nacional, o secretário nacional de Informação, o governador civil, comandante militar, prof. dr. Bissaia Barreto, deputados pelos círculos, presidentes da Camara e da comissão de turismo e outras entidades.

«Diário de Lisboa»

Do alcaide-presidente do «Ayuntamiento» de San Lorenzo de El Escorial, sr. F. Santo, deputado pela província de Madrid, recebemos uma carta manifestando a sua surpresa e o seu agrado pela leitura dum artigo que publicámos, da nossa distinta colaboradora Graciete Branco, evocando uma tarde no Escorial.

Em ALBUFEIRA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Cabisa

II SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

no PAVILHÃO DA F.I.P.— Junqueira

Uma organização do jornal «O SECULO»

UM MUNDO DE MARAVILHAS PARA TODAS AS DONAS DE CASA

ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS — ENTRADA 2$50

HOJE — GRANDE SORTEIO

— DA —

NOITE PHILIPS

1.º — Um magnifico rádio-receptor de mesa, «Philips»
2.º — Uma máquina eléctrica de barbear, da famosa marca «Philishave»
3.º — Uma máquina eléctrica de depilar, de qualidades inigualáveis «Ladyshave»
4.º a 7.º — Um bloco de secretária «Philips»
8.º a 20.º — Conjunto de quatro lampadas «Philips»

Com o seu bilhete de entrada ser-lhe-á entregue uma senha numerada que o habilitará ao sorteio de uma magnifica

CASA DESMONTÁVEL

TEATRO
MONUMENTAL
Emp. Laura Alves T. 55133
Adultos—Maiores 17 anos
HOJE, ás 21.45 h.
(AR CONDICIONADO)
UM ÊXITO!
LAURA ALVES
numa colossal criação
«A CORISTA»

EM
A RAINHA
DO
FERRO-VELHO
com
ASSIS PACHECO
A frente dum grande elenco
Amanhã, espectáculo ás 16 h.

PENSÃO MONUMENTAL
COMPLETAMENTE REMODELADA
Casa recomendada serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia Rafael de Oliveira, que se encontra a realizar espectáculos na Figueira da Foz, leva amanhã á cena a peça «Duas Causas».

— O final do 1.º acto da revista «Vira o disco», que vai entrar em ensaios no Teatro ABC, é alusivo á Imprensa.

— A actriz Irene Isidro seguiu ontem para Madrid, onde vai permanecer algum tempo.

— Por não estar ainda concluido o teatro que vai funcionar na Feira Popular do Porto, o conjunto artístico «Alegre Embaixada Portuguesa», da direcção do actor M. Santos Carvalho, fará a sua estreia em Coimbra.

— O conjunto brasileiro Gene de Marco está a actuar no Casino de Espinho.

— A actriz Mirita Casimiro que anda em digressão pelo Brasil, está a actuar na TV de Belo Horizonte.

— Todo o guarda-roupa da nova revista «Vira o disco» vai ser confeccionado por Elvira de Figueiredo.

— Está já formado o elenco da companhia do Teatro Maria Vitória, com vista á futura temporada de Inverno.

— Os artistas Maria de Fátima Bravo, Jacinto Ramos e Carlos José Teixeira são os principais intérpretes do novo filme português «A costureirinha da Sé», que vai ser rodado no Porto.

— O Circo Americano vai prolongar a sua actuação entre nós até de amanhã a oito dias.

Laura e Assis

na peça do Monumental

Laura Alves tem uma extraordinária interpretação na peça satírica «A rainha do ferro-velho». Com uma vivacidade espantosa, Laura Alves cria uma figura de perfil caricatural. A seu lado vemos Assis Pacheco e ainda Maria Helena, Paulo Renato, Luís Filipe, Henrique Santana, Alberto Ghira, Joaquim Miranda e Maria Luisete.

Primeiras exibições

«O ultimo Paraíso», no Eden

Ainda há recantos no Mundo onde se pode conhecer de perto a felicidade. Sentir que a vida é doce, a liberdade total e o amor o mais jocundo cantico. Isto nada tem de extraordinário. Devia ser comum em todos os países em todos os continentes. Mas nestes a alegria de viver, como a «peau de chagrin», de Balzac, enruga-se, envelhece, encolhe-se de tal maneira que, raramente, chegamos a tocar-lhe. Por isso a consideramos um mito, se não mera fantasia do romancista.

Eis o motivo por que o filme ontem estreado, no Eden, «O ultimo paraíso» nos agradou completamente. Trata-se de uma daquelas ilhas da Oceania, que não vêm no mapa, espécie de Bali sortilega, onde desembarcam quatro marinheiros alemães durante a guerra. O barco que os levou afasta-se, e eles conhecem a **feérie** de viver em plena natureza, entre gentes simples, amoráveis, idílicas. As mulheres desnudadas são frutos capitosos. As flores enormes e refulgentes de-

(Continua na 13.ª página)

Anne Heywood

Chega amanhã a Lisboa

Anne Heywood

Chega amanhã a Lisboa a atraente vedeta do cinema inglês, Anne Heywood—20 anos risonhos, cabelos castanhos, olhos esverdeados. A encantadora inglesinha, que já foi «miss» Inglaterra e é, também, uma las grandes atracções da TV inglesa, tem participado nos ultimos meses em inumeros filmes. Anne tem viajado por toda a Europa e causou sensação, o ano passado, no Festival de Cannes. Em Portugal visitará os locais mais típicos da nossa capital, Sintra, Estoril, Cascais e Queluz.

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

As comemorações do Centenário da Rainha Dona Leonor no Concelho de Sintra

Conforme foi anunciado, iniciam-se hoje no Concelho de Sintra, promovidas pela respectiva Camara Municipal, a que preside o Professor Doutor Joaquim Fontes, as comemorações do centenário da Rainha Dona Leonor.

Entre as várias cerimónias destacamos:

Hoje, ás 22 horas, no Largo do Palácio da Vila: «Concerto pela «Polyphonia» dirigida pelo Maestro Mário Sampaio Ribeiro, que apresentará musica do tempo da Rainha Dona Leonor de Lencastre».

Dia 4, ás 15 horas, no edifício do antigo Casino: E' inaugurada pelo Senhor Secretário Nacional da Informação, uma exposição de raridades relativas á instituição das Misericórdias.

Entre as preciosidades expostas notam-se diversas cartas de Dom João I, das Rainhas Dona Leonor e Dona Catarina, o compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Sintra, e outros, no total de 70 espécimes.

A exposição está patente ao publico até ao dia 20.

"II Jornadas Musicais de Sintra-1958"

Calendário

2 de Agosto, no Largo do Palácio Nacional de Sintra: Grupo Coral «Polyphonia», dirigido pelo Maestro Mário de Sampayo Ribeiro.

9 de Agosto, nos Jardins do Palácio de Queluz: Circulo de Iniciação Coreográfica, dirigido por Margarida de Abreu, com a colaboração da Orquestra de Concerto da Emissora Nacional, sob a direcção do Maestro Jaime da Silva, Filho.

16 de Agosto, no Palácio Nacional de Sintra: Quarteto de Lisboa.

19 de Agosto, no Cine-Teatro Carlos Manuel, de Sintra: Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo Maestro Jaime da Silva, Filho. Solista: Olga Prats.

22 de Agosto, no Cine-Teatro Carlos Manuel, de Sintra: Recital pelo pianista polaco Milosz Magin.

25 de Agosto, no Palácio de Queluz: Recital «Scarlati» pela concertista Nella Maissa.

30 de Agosto, nos Jardins de Monserrate: Bailados Portugueses «Verde Gaio» dirigidos por Francis Graça, com a colaboração da Orquestra de Concerto da Emissora Nacional, dirigida pelo Maestro Frederico de Freitas.

2 de Setembro, no Cine-Teatro Carlos Manuel, de Sintra: Recital de Piano por Sequeira Costa.

5 de Setembro, no Palácio Nacional de Sintra: Quarteto Harmonia.

9 de Setembro, no Cine-Teatro Carlos Manuel, de Sintra: Quinteto Boccherini.

13 de Setembro, no Palácio da Pena: Pierre Fournier e Helena Costa.

Todas as informações deverão ser pedidas para o Posto de Turismo, Camara Municipal de Sintra (Tel. 098320, 098321) e para o Secretariado Nacional de Informação (Agência de informações).

HOJE
GRANDE NOITE DE ESTREIAS
AS EXTRAORDINÁRIAS SUPER-ATRACÇÕES:
A MAIS SENSACIONAL REVELAÇÃO DO ANO
ADORACION y JOSÉ LUIZ
A PARELHA DE BAILE DISPUTADA A PESO DE OURO
A BRILHANTE PARELHA DE BAILE
HERMANOS SACROMONTE
NO APOGEU DA SUA ARTE MARAVILHOSA
AS FORMOSAS VEDETAS EM CANTO E BAILE
MARY LOJAN
CONCHITA SEDANO
E, AINDA, TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ» COM Vilaça e sua Orquestra
NO SALÃO TÍPICO:
ADMIRAVEIS CEIAS com FADOS E GUITARRADAS
RITZ CLUB
ADULTOS — Maiores 17 anos
EM ASSOMBROSO ÊXITO:
BATISTA MARTINS
CHIQUI RODRI
TONI RODRI

OTA
AFICIONADOS
APARECEU UM REVOLUCIONÁRIO DO TOUREIO EM PUERTO REAL **EMÍLIO OLIVA** E A O.T.A. ORGANIZA UMA CORRIDA EXTRAORDINÁRIA PARA APRESENTAÇÃO DESTE FENOMENO QUE SURGIU NA FESTA, ALTERNANDO COM **JOSÉ JÚLIO** CONSIDERADO A NOSSA MELHOR ESPERANÇA, NA **SEXTA-FEIRA,** 8 ÀS 22 HORAS – DATA MEMORÁVEL EM PORTUGAL.

RESTAURANTE TIPICO
«O FAIA»
Rua da Barroca, 48-56
Lisboa — Telefone 29387
LUCILIA DO CARMO
continua a apresentar o seu elenco de Fados e Guitarradas, com
MARIA ALBERTINA
Maria do Rosário, Susana da Conceição, Fernando Augusto, Ilídio dos Santos, Orlando Silva e a ATRACÇÃO NACIONAL
RAPAZES DO RITMO
que apesar de outra casa congénere anunciar o mesmo conjunto, continuam exclusivamente contratados desta casa Típica
O melhor programa de Fados, Variedades e Folclore
MAIORES DE 17 ANOS

Para corresponder ao desejo do publico, a partir de hoje, sábado 2 de Agosto, o horário do maravilhoso espectáculo SOM E LUZ, no claustro do

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

«NOITE DO TEJO»

passa a ser o seguinte:

1.º — TODOS OS SÁBADOS E DOMINGOS:

Às 21 horas, às 22 horas e às 23 horas

GRANDES REPRESENTAÇÕES POPULARES

a preços reduzidos: 5$00 (claustro)

2.º — TODOS OS OUTROS DIAS:

Às 21 h. — Sessão popular a preços reduzidos.

Às 22 horas e às 23 horas — Sessão reservada.

aos preços habituais: 15$00 e 30$00

— // —

Em todas as sessões sem excepção, os lugares sentados da galeria superior do claustro, são acessíveis ao preço habitual

Maiores de 12 anos — (Sábados: Maiores de 6 anos)

A GRANDE CORRIDA DO ANO!

CAMPO PEQUENO

O MANO-A-MANO da máxima sensação

COMEÇOU HOJE A VENDA DE BILHETES NOS RESTAURADORES, 7

PARA O EXTRAORDINARIO ACONTECIMENTO DE 1958, QUE É A COMPETIÇAO LEAL, MAS DURA, RENHIDA E VALOROSA ENTRE OS MAIORES MATADORES DE TOIROS PORTUUESES

DIAMANTINO VISEU e FRANCISCO MENDES

NA 4.ª-FEIRA, 6 DE AGOSTO A'S 22 HORAS

com os mais prestigiosos cavaleiros da actualidade

MANUEL CONDE

— E —

DAVID RIBEIRO TELES

e os distintos e gloriosos FORCADOS AMADORES DE SANTAREM, comandados pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

8 TOIROS do Ex.mo Sr. D. Diogo Passanha (antes Soler)

A corrida da verdade com toiros, forcados e toiros de verdade!

Preços desde 25 escudos (Maiores de 12 anos)

UM ÊXITO COMO HÁ POUCOS!

Pasapoga

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

A SURPREENDENTE ATRACÇÃO ESCULTURAL
CUJA FAMA NÃO TEME CONFRONTOS

BALLET ROSALIN ROY

8 PRÉMIOS DE BELEZA — 8 ESTATUAS DE CARNE

EM 3.ª SEMANA TRIUNFAL:

O extraordinário «ballet» inglês de que todos falam

SOPHISTICATES

ESTILO MODERNO — LUXUOSA APRESENTAÇAO

HERMANAS ZAMORA | **MARY VICENTE**

Musica de baile por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

Algarve-Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola pela fronteira de Vila Real de Santo António

A travessia do Rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores de bilhetes de serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.as, 5.as feiras e sábados e de regresso ás 2.as, 4.as e 5.as feiras.

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho — Tel. 20164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas

com

HERMINIA SILVA

e o seu elenco privativo

(Maiores de 17 anos)

CONFIRMA-SE A PRORROGAÇÃO DO CIRCO AMERICANO EM LISBOA QUE TERÁ A SUA DESPEDIDA OFICIAL NO DOMINGO, 10 DE AGOSTO

Depois de várias conferências telefónicas com as Camaras Municipais de Bilbau e Marselha conseguiu a empresa do Circo Americano adiar por uns dias a sua apresentação naquelas cidades devido ao êxito enorme alcançado em Lisboa, e para atender aos constantes pedidos da provincia de pessoas que por motivo dos exames ainda não puderam deslocar-se a Lisboa para admirar um dos mais famosos circos da Europa.

Assim, o Circo Americano ficará mais uma semana entre nós despedindo-se oficialmente no próximo domingo dez de Agosto com 3 sessões extraordinárias.

SENHORA

V. Ex.ª encontra: Café de Timor em balão — inconfundível! Doçaria caseira. Uma pega 6$50 no

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, LOTE 66 — TELEFONE 727071

Acaba de satisfazer os desejos dos seus prezados clientes, inaugurando o serviço ao ar livre de restaurante e chás, no jardim, sob uma cabana regional.

ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27171
15.15 e 18.15 (p. r.) (M/17 anos)
O estranho caso de uma mulher de tripla personalidade
DESEJOS OCULTOS
com **Eleanor Parker**
A's 21.30, Festa da Marinha. Não há bilhetes á venda

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Uma maravilhosa comédia em Eastmancolor
O ÚLTIMO PARAISO
com **Walter Giller** e **Karlheinz Bohm**
Todo o encanto e beleza de Tahiti
Adultos — 17 anos

CONDES — TEL. 22523
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
O 1.º filme feito pelo maior actor alemão **O. W. Fischer**
As alegrias e as angustias de
O GRANDE CLINICO
e as notáveis vedetas **Anouk Aimé** e **Nadja Viller**

ALVALADE — Telefone 763080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
O homem que se tornou prisioneiro da musica
O PRISIONEIRO DO ROCK AND ROLL
com ELVIS PRESLEY

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
Três pessoas na posse de um segredo que significava a morte
O SEXTO HOMEM
com **Richard Widmark, Donna Reed** e **John McIntire** em Technicolor

ROYAL — Telefone 845057
A's 21 (M/17 anos)
Ep. Verão p. r.)
BARRO HUMANO
No programa:
O AMOR DE REI

TIVOLI — TEL. 50595
2.ª semana de um filme cinemascope Cor De Luxe (M/17 anos)
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Tempestade sobre Berlim
FRAULEIN
com **Dana Wynter, Mel Ferrer** e **Dolores Michaels**

POLITEAMA — TEL. 26301
15-15 - 18.15 e 21.30
GRANDE EXITO
do notável filme musical em Cinemascope
O DEMÓNIO DO RITMO
com TOMMY SANDS e LILI GENTLE
(Adultos — Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
em Cinemascope
O sonho de todas as raparigas num filme inesquecível
O SONHO DE CINDERELA
com **Vera Ellen** e **Tony Martin**

TERRAÇO CAPITÓLIO — Tel. 7494
21.30 (M/17 anos)
GUENDALINA
c/ **Jacqueline Sessard**
OS AMANTES DE TOLEDO
com **Alida Vali**

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Cinemascope
SOL NO CORAÇÃO
com **Pat Boong**

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 56145
21.30 (M/17 anos)
O SEU OFICIO ERA MATAR Mulheres sem passado

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.30 (M/12 anos)
Cinemascope
SETE DIAS DE PERSEGUIÇÃO
Chá para dois

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (M/17 anos)
O SALÁRIO DO DIABO
LUZES NO RING

IMPERIO — Tel.: 55134-5
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Lana Turner
Glynis Johns
Barry Sullivan
no empolgante drama de 3 vidas
O AMOR QUE ROUBEI
Este é o famoso filme
«another time, another place»

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
Para 6 anos
Amanhã,
15.15 - 18.15
Para 6 anos
21.30—Para 12 anos
PABLITO CALVO
PETER USTINOV
UM ANJO PASSOU POR BROOKLYN
Temperatura primaveril—Ar refrigerado

MONUMENTAL — TEL. 55136
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um drama violento baseado numa novela de Somerset Maughan
O SÉTIMO PECADO
com **Eleanor Parker** e **Bill Pravers**
em Cinemascope

ODEON — Telefone 26263
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
a mais feroz perseguição a um homem
DINHEIRO POR UM CORPO
c/ **George Montegomery** e **Meg Rendall**
em Cinemascope — Cor De Luxe
No prog.: **Alfaiate... de senhoras**

LIZ — TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
ELENA E OS HOMENS
ESTÃO A TOPAR?

PAVILHÃO PORTUGUÊS — (Parque Mayer) Tel. 366783
21.30 (M/17 anos)
Cinemascope colL
ZARAK
O fim da aventura

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M/17 anos)
DEZ MIL QUARTOS DE CAMA
com **Dean Martin**

DESPORTOS

TICA CINEGÉTICA

A contribuição da caça
na alimentação da capital

A despeito das benéficas condições climatéricas de que desfrutámos nas ultimas estações primaveris, em todo ou quase todo o Continente, a densidade de espécies cinegéticas indígenas, nos terrenos onde o exercicio venatório nao está por qualquer forma interditado, não melhorou, como se desejaria, de maneira a proporcionar abundancia de caça. Salvo uma ou outra região onde as criações, especialmente as da perdiz, proporcionaram um pequeno aumento destas aves, pode dizer-se que pouca melhoria se notou de perdizes no que toca a abundancia. Por sua vez o coelho, dada a intensidade e gravidade com que grassou, em quase todo o Continente, a epizootia denominada «mixomatose», sofreu elevada mortandade na época venatória de 1956-57, especialmente, como, além do mais que é sobejamente sabido daqueles que por este problema se interessam, se verifica dos elementos que adiante damos a conhecer através do mapa que nos indica, com a maior aproximação possivel, o numero de cabeças das três principais espécies da nossa fauna indígena—lebre, coelho e perdiz—entradas no consumo de Lisboa através dos seus postos de inspecção sanitária de produtos de origem animal, bem como os quilos de carne delas provenientes nas épocas venatórias de 1953-54 a 1957-58 (Outubro a 15 de Janeiro seguinte) e bem assim as médias anuais respectivas em relação ao quinquénio. A lebre, como igualmente do referido mapa se deduz claramente, vem diminuindo consideràvelmente de numero, de ano para ano, facto aliás verificado exuberantemente pelos próprios caçadores nas suas excursões venatórias, o que nos leva a apelar para quem de direito para que a este animal seja dada maior protecção.

No que respeita á circunstancia do numero de perdizes entradas na capital durante a época venatória de 1956-57 ser bastante superior ao numero que destas aves afluiu nas épocas anteriore posterior. 1955-56 e 1957-58, julgamos poder atribui-la ao morticinio praticado na espécie com o uso das batidas, forma de extermínio da fauna que deveria ser interditada como o foram muitas outras maneiras de destruição da caça indígena, proibindo a sua prática, mormente nos terrenos livres, por estar sobejamente reconhecido que a batida, quer queiram quer não, devasta grandemente as espécies, das quais, aliás, não possuimos superabundancia em qualquer parte do País. E que assim é sabem-no todos aqueles que caçam em terrenos onde simultaneamente é permitida a batida e a caça de salto.

E' de 2 quilogramas, 500 e 400 gramas o peso que atribuimos á lebre, coelho e perdiz, para efeitos do cálculo do peso da carne.

ÉPOCAS VENATÓRIAS	LEBRES		COELHOS		PERDIZES		TOTAL QUILOS DE CARNE
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	
1953-54	10.498	20.996	41.395	20.697,5	40.526	16.210,4	57.903,9
1954-55	7.035	14.070	34.778	17.389	35.416	14.166,4	45.625,4
1955-56	5.774	11.548	38.492	19.246	42.011	16.804,4	47.598,4
1956-57	6.413	12.826	27.772	13.886	55.675	22.270	48.982
1957-58	6.576	13.152	38.529	19.264,5	48.944	19.577,6	51.994,1
Totais	36.296	72.592	180.966	90.483	222.572	89.028,8	252.103,8

Média anual:

	Cabeças	Quilos de carne
Lebres... ...	7.259,2 ...	14.518,40
Coelhos.. ...	36.193,2 ...	18.096,60
Perdizes.. ...	44.514,4 ...	17.805,76
Total (média) anual ...		50.420,76

Que constatamos? Que, em relação á lebre e ao coelho vem diminuindo consideràvelmente o seu afluxo á capital e que houve uma leve melhoria relativamente á perdiz. Esta melhoria pode, porém, iludir-nos, pois como se sabe, a Lisboa afluem milhares de cabeças de caça para negócio provenientes das propriedades ironicamente chamadas «reservas de caça», as quais a transaccionam, não podendo, portanto, chamar-se-lhe com propriedade «reservas».

Para mais fácil tornar a consulta dos elementos relativos ao afluxo de caça a Lisboa excluída aquela de que os caçadores se fazem acompanhar, a qual pode computar-se em quantidade muito aproximada ou igual á que é manifestada, e ainda á elevada quantidade daquela que entra clandestinamente na cidade, apresentamos, a seguir, um mapa que nos indica as diferenças de cabeças de caça e correspondentes quilogramas de carne consumida nas épocas venatórias nele indicadas, em relação á época finda, de 1957-58.

ESPÉCIES	ÉPOCA 1953-54		ÉPOCA 1954-55		ÉPOCA 1955-56		ÉPOCA 1956-57	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
Lébres	+3.922	+ 7.844	+ 459	+ 918	+ 802	+1.604	+ 163	+ 326
Coelhos	+2.866	+ 1.433	— 3.751	—1.875,5	— 37	— 18,5	+10.757	+5.378,5
Perdizes	+8.418	+ 3.367,2	+13.528	+5.411,2	+6.933	+2.773,2	— 6.731	—2.692,4
Diferenças		+12.644,2		+4.453,7		+4.358,7		+3.012,1

O DESEQUILÍBRIO
do comércio luso-alemão

Atendendo ao grande desequilíbrio das transacções entre Portugal e a Alemanha — Portugal importou para cima de 4 vezes mais do que a Alemanha no ano de 1957 — é actualmente principal objectivo da Camara de Comércio Alemão em Portugal fomentar a exportação portuguesa para o mercado alemão. A diminuta percentagem da importação alemã em relação á portuguesa deve-se, segundo indica a experiência, ao facto de os produtos portugueses não serem tão conhecidos como deveriam, apesar da sua boa qualidade e dos seus preços satisfatórios.

Por este motivo, tomou aquela Camara várias iniciativas para desenvolver essa exportação. Assim, remete aos grandes importadores e fabricantes-fornecedores da Alemanha uma circular, onde chama a atenção destes para a situação do intercambio comercial luso-alemão e ao mesmo tempo para as qualidades dos produtos portugueses e para a possibilidade da sua colocação naquele País.

A título de curiosidade e para melhor poder salientar-se que a escassez de espécies indígenas se acentua de ano para ano, indicamos as quantidades entradas na capital no ano de 1951. Assim, temos: lebres, 13.001; coelhos, 56.842; perdizes, 69.409.

Durante a época venatória finda, 1957-58, foram julgadas incapazes para o consumo, nos postos sanitários respectivos, as seguintes quantidades de cabeças de caça: lebres, 85; coelhos, 1.029; perdizes, 1.014.

Dos elementos que antecedem verificamos que só a caça indígena fornece a Lisboa anualmente, mais de 50 toneladas de carne. Porém, esta quantidade refere-se apenas á caça comercializada e durante apenas 3,5 meses que tantos são os que dura a época venatória para as espécies indígenas, acima mencionadas. Não pode, pois, parece-nos, deixar de considerar-se deveras importante a contribuição da caça na alimentação da população lisboeta A esta podemos adicionar ainda outras 50 toneladas daquela que os caçadores trazem para a capital durante toda a época venatória e ainda cerca de 11 toneladas de carne de pombos bravos, respeitante a 20.859 destas aves vindas durante a época venatória finda, dos quais apenas 113 foram inutilizados pela inspecção sanitária.

O total das cabeças de caça indígena e de arribação inspeccionadas na referida época de 1957-58 elevou-se a 115.553 das quais a inspecção inutilizou 2.246. Na época venatória anterior (1956-57) estes numeros foram, respectivamente, de 114.880 e 2.101. — *Nabais Cunha*

TAUROMAQUIA
Marques regressa amanhã

Joaquim Marques regressa amanhã de Lourenço Marques no avião da T. A P. que ás 16 horas chega ao aeroporto da Portela, e os seus amigos e admiradores preparam-lhe recepção festiva por motivo dos êxitos que ali obteve.

Tertulia «Festa Brava»

Com um passeio ao campo, na próxima segunda-feira, para se assistir a uma tenta, a Tertulia «Festa Brava» inicia as comemorações do 12.º aniversário da sua fundação. Do programa das festas fazem parte um almoço, no sábado, e, com palestras sobre motivos tauromáquicos, um jantar no domingo, com serão literário e numeros de variedades; uma sessão de cinema e um passeio á Corunha por ocasião das corridas de Pontevedra.

Amanhã, em Setubal

Amanhã, domingo, ás 18 horas, efectua-se em Setubal a segunda corrida da Feira de Santiago, lidando toiros do dr. Manuel Vinhas os cavaleiros Simão da Veiga e D. Francisco de Mascarenhas, com os Forcados Amadores de Santarém. Com o matador de toiros António dos Santos alternará o novilheiro de Badajoz Isidoro Alcon, «Litri II».

CICLISMO
Uma interessante publicação

Elaborado por Diamantino Brás e Fernando Pinto, com um prefácio de Raul de Oliveira, «Edições Apolo» acabam de publicar um pequeno livro com a «História das Voltas a Portugal», que se apresenta excelente, devendo considerar-se de grande utilidade para os adeptos do ciclismo.

O Cascais venceu o Campo de Ourique
num jogo de pouco interesse para as suas pretensões

Decididamente o Campo de Ourique não tem sorte nos jogos disputados no seu rinque.

Ontem, averbou a sua terceira derrota perante o seu publico, desfecho que não conheceu ainda na pista do adversário.

E a verdade é que o Cascais mereceu, sem favor, o triunfo, pois constituiu a equipa mais certa das duas, embora haja a acrescentar não terem os Cascalenses feito partida de grande interesse.

Todavia, foram os discipulos de Sidónio Serpa que deram a noção mais exacta do seu progresso técnico-táctico, a despeito de Fernando Silva ter sido afastado do quadro por castigo da Direcção-Geral dos Desportos.

Três-a-um foi a expressão numérica do desafio e que traduz com justeza a diferença de hóquei praticado pelos dois «teams».

Há, porém, que não esquecer terem dois golos (2.º e 4.º) sido possíveis devido á «noite-não» do internacional Matos. No primeiro atigurou-se-nos ter sido apanhado de surpresa; no segundo, a bola veio a entrar nas balizas pelo lado onde mal terá cabido...

Mas não foi apenas o guarda-redes Matos o culpado do desaire do seu grupo. Rebelo, por exemplo, fez um jogo negativo, de principio ao fim. Desperdiçou óptimas oportunidades de transformar, por termar em ultrapassar a defesa cascalense sempre da mesma forma, forma, aliás, pouco inteligente, por ser a que melhores trunfos concedia aos defensores contrários, entre os quais se encontrava um Carlos Silva, sem duvida, no zenite da sua forma técnica.

De resto, a colocação em linha do sector recuado do Campo de Ourique, com raras descidas do médio, decerto por ser temido o poder envolvente do binário antagonista, não nos pareceu a mais aconselhável já que sacou aos avançados um apoio absolutamente necessário até porque as suas possibilidades no momento actual são assaz precárias.

Enfim, os Lisboetas fizeram um desafio para esquecer.

Por seu lado, os Cascalenses demonstrarem estar a caminhar a passos largos parar o seu melhor. Raposo, mais certo, deu aos seus companheiros mais confiança. Carlos Silva continua em excelente plano; Vilar substitui perfeitamente Fernando Silva, até porque a missão de médio é desempenhada pelo «capitão» da equipa. Na frente, quer Luís Mota quer Trabazos puseram, mais uma vez, em evidência as suas magníficas qualidades para os lugares que ocupam. Um, Trabazos, mais lento, mas com formidavel dominio de bola, o outro, mais veloz e de imaginação mais produtiva. O Cascais, em suma, mantém-se, por direito próprio, entre as melhores equipas do campeonato.

*

O Benfica venceu o Futebol Benfica por 2-1; e Oeiras derrotou a Mundet, por 5-1.

Sensacional Concurso

Continuam expostas na Camisaria Phebus, na Rua do Ouro 287 as artísticas taças oferecidas para serem atribuídas aos clubes: Académico do Porto, Arte e Sport Belenenses, C. F. Porto, Benfica e Sporting, cujas secções motorizadas tomam parte no Campeonato Nacional de Condutores de 1958.

A atribuição destes troféus é feita por votos, através de boletins que serão publicados nas edições de 7—15 e 25 do corrente, *na Revista «O Volante»*, que no dia 7 comemora o seu 32.º aniversário com um numero especial.

GINÁSTICA
O Porto-Lisboa realiza-se este mês

Adiado por interesse de alguns ginastas seleccionados, devido a exames escolares, o 1.º Porto-Lisboa em ginástica desportiva masculina, na categoria de juniores e principiantes, realizar-se-á durante o presente mês, não estando ainda definitivamente fixadas as datas

Os atletas escolhidos continuam a preparar-se com entusiasmo para o interessante encontro

Um Português no Instituto de Estocolmo

O antigo ginasta do Sporting do Lisboa Ginásio, Jaime Berrdes da Silva, que se encontra a balhar desde há bastante tempo Rádio Suécia, obteve a admiss no famoso Instituto Central de nástica, de Estocolmo, onde var rar o curso de professor de edução física Se não erramos trase do terceiro ou quarto portugues que, desde sempre, frequentou o categorizado instituto sueco. Os anteriores, segundo cremos, foram os professores Leal de Oliveira, Celestino Marques Pereira e Lélio Ribeiro Sendo ainda um jovem, a iniciativa formada por Jaime da Silva merece ser realçada.

O dr. Leal de Oliveira deve regressar este mês

E esperado em Lisboa proximo do final deste mês o sr. prof. dr. António Leal de Oliveira, que foi designado durante o Congresso Mundial de Bruxelas, para a presidência da Federação Internacional de Educação Física. Após o regresso do dr. Leal de Oliveira, será cuidadosamente estudado o problema da instalação da sede da F I E F no nosso País.

Os Espanhois preparam-se para os Jogos Olimpicos

Os ginastas catalães que foram seleccionados para participar nos próximos Jogos Olimpicos, que se efectuarão em Roma em 1960, começaram já a sua preparação intensiva com vista á grande manifestação, sob a direcção do suiço Ernest Nicolet Entre os seleccionados encontram-se Joaquin Blume (naturalmente) e Luís Abaurre, que actuaram em Lisboa ha anos, nos festivais do cinquentenário do Sporting. Ao contrário o que chegou a afirmar-se, Abaurre não abandonou a ginástica de competição

Depois desta notícia, apetece perguntar—e em Portugal, o que se faz?!...

Uma equipa brasileira
sem mais títulos...

RIO DE JANEIRO, 2 — Sem «internacionais» famosos, sem nunca ter disputado um jogo sequer no Rio de Janeiro ou em S. Paulo, seguiu para a Europa a equipa de futebol do Clube Bela Vista, da cidade de Sete Lagoas, no Estado de Minas Gerais, que vai disputar uma série de jogos, nada menos de 30 em 11 países. O primeiro encontro realiza-se em Marselha, no domingo, contra o Olimpc.

A Imprensa desportiva insurge-se contra o facto de um pequeno clube ir representar, na Europa, o futebol brasileiro, aureolado com a conquista do título mundial, em Estocolmo. — (A. N. I.).

A Feira de S. Tiago em Setúbal

Em Setubal está a decorrer com grande animação, num ambiente festivo a tradicional Feira de S. Tiago. Gigantes e Cabeçudos percorrem as ruas, no meio da alegria da criançada que os segue, encantada com o espectáculo gratuito...

DESPORTOS

COMECA HOIE A VOLTA (21.ª)

A etapa (9 kms.) de Alvalade

que se disputara esta noite

não deve dar indicações...

Hoje, á noite, no Estadio de Alvalade, começará a 21. Volta a Portugal, organizada pelo nosso colega «Diário Ilustrado» com a colaboração técnica da F. P. C. Disputa-se a 1.ª etapa compreendendo 20 voltas á pista do recinto «teonino», na distancia total de 9 quilómetros. Os concorrentes serão agrupados por séries sorteadas. O que fizer o melhor tempo ou for o 1.º dos que realizarem esse melhor tempo, envergará a «camisola amarela», simbolo do «leader» da classificação geral.

Segue-se, deste modo, um sistema que começou a vigorar quando a prova foi organizada por quem não podia perder. A receita obtida nestas reuniões dava logo certa tranquilidade. Era o conhecimento desse facto que levava a aceitar, para principio da corrida, um «processo» que está longe de corresponder ao nivel geral da Volta. Continua, agora, a aceitar-se como manifestação da popularidade da competição, que será, sem duvida, com todas as honras da sua estatura, o que se convencionou denominar uma grande festa popular.

*

Amanhã, a Volta vai para a estrada, com a etapa Lisboa-Alpiarça, que começara no Estadio Alvalade, supomos, as 15 horas, perdendo fora do ritmo das partidas cedo, imposto no caso actual, por conveniências que julgamos justificadas.

Sera na estrada que a corrida se resolverá, evidentemente. Cremos que não será facil repetir-se a proeza de Alves Barbosa, ao conquistar a «camisola amarela» no Lima para não mais a largar... Foi uma excepção. Nunca mais se deu o mesmo caso.

*

A Volta, ao fim e ao cabo, nada nos traz de novo. Do mesmo modo que anteriormente, havera classificação geral individual, classificação de equipas, «Prémio da Montanha», «Prémio do Azar», bonificações. Nem tudo se verificou, seguramente, nos ultimos anos. Mas ja houve tudo isto na Volta a Portugal. Como é natural só as classificações e as bonificações influirão no desfecho da corrida. Ás bonificações podem até favorecer o conhecimento do vencedor e não nos parece mau o sistema quando, realmente, constitui um prémio ao esforço, representado pelo avanço conquistado. Mas as bonificações pelos simples «sprints» são pouco simpáticas...

*

A' margem da classificação geral, definida pelos tempos das etapas, haverá o Prémio da Montanha, que consideramos interessante e bem estruturado na Volta deste ano. Constitui um motivo de valorização, suficiente para em determinadas etapas lhes dar um pouco de animação e interesse.

A 21.ª Volta será, cremos, influenciada pela sua longa distancia e largo numero de jornadas. Pela primeira vez ela excede os 3.000 quilómetros, facto que mereceu de toda a crítica reparos mais ou menos veementes. A ideia de que, para o nosso meio, uma corrida tão «comprida» é um exagero que poderá prejudicar o desenvolvimento da prova, está firmada em condições de tal unanimidade que impressiona claramente. Vamos ter Volta durante 23 dias, com um unico descanso, decorridos que serão já 1.500 quilómetros. Para a maioria dos concorrentes esta faceta da competição é, todos o admitem, uma dificuldade que talvez eles não sejam capazes de vencer. A situação parece ainda mais grave, dado que se estreiam na Volta como independentes, muitos jovens sem a resistência indispensável para uma prova deste «estilo». Alguns deles ainda no domingo passado actuaram como amadores. Mas outros, independentes ha mais tempo, alinham sem preparação suficiente, só porque é bonito ir a Volta e há, também, que explorar uma excelente ocasião...

*

Outros exageros a prova oferece. As quatro etapas que excedem os 200 quilómetros, três delas com um só dia de intervalo entre cada uma são arrasantes. Arrasante nos parece a circunstancia de, quase no final, se realizarem duas etapas contra-relógio, com três dias de intervalo entre ambas... Claro que esta Volta seria quase impecável se os concorrentes fossem os «ases» que tomam parte na Volta á França, no Giro de Itália ou na própria «Vuelta». Mas não é o caso. A maior parte dos homens admitidos são corredores deficientemente preparados que terão forçosamente de reflectir as exigências que a Volta lhes impõe. Tinha sido tão fácil não criar este problema!... As duas ultimas Voltas decorreram muitissimo bem e bastaria, com os recursos de que a organização dispõe, melhorar alguma coisa e quase se atingiria a perfeição para o nosso meio. As dificuldades forjadas acabarão, segundo supomos, por favorecer os Espanhois, mais habituados que os Portugueses a estas durezas e, principalmente, mais preparados por sucessivas corridas. E só não é de dar-lhes total favoritismo, porque a influência do meio, em todos os sentidos, se fará sentir.

São poucos os concorrentes que consideramos á altura de ganhar a Volta. Barbosa, Graça, Firmino, Coelho, Emídio, Carlos Carvalho, e Antonino, no lado lusitano, Más e Motos, no lado espanhol, apresentam-se com as maiores probabilidades. Por equipas, o F. C. Porto goza de mais amplo favoritismo.

A etapa de hoje, 9 quilómetros em pista, nada dirá. E' um ligeiro «aperitivo». Amanhã também não deverá haver indicações. Mas quando se atravessar o Alentejo, a caminho de Portalegre, depois de Evora e Moura, o caso será falado. Talvez não cheguem muitos á fase decisiva, entre a 13.ª e a 16.ª etapas...

TAVARES DA SILVA

PROVAS DE ATLETISMO

200 atletas participarão

na «Taça dr. Fernando Amado»

que se disputa nas pistas do Restelo

A Associação de Atletismo de Lisboa, com o intuito de divulgar e movimentar a modalidade, premiando, ao mesmo tempo um trabalho técnico, digamos, mesmo, invulgar e extraordinário, do dr. Fernando Amado — a tabela portuguesa de pontuação — organizara esta tarde, nas pistas do Estádio do Restelo, a partir das 17.30 horas, a primeira ronda de um torneio que se instituiu pela primeira vez o ano passado e que foi ganho pelo Sporting. Esta competição, dotada com uma taça que ostenta o nome do extraordinário tecnico português, tem certo ineditismo e interessa sobremaneira, obedecendo ás seguintes normas gerais: a cada prova poderão concorrer três atletas de cada clube, sem distinção de categorias, á excepção da de aspirantes. Cada atleta inscrito no torneio poderá apenas concorrer a duas provas á sua escolha. A classificação será apurada pela adição dos pontos, segundo a tabela portuguesa do dr. Fernando Amado. No final somam-se os pontos obtidos por todos os atletas de cada clube e o grupo que melhor pontuação total obtiver será declarado vencedor.

E', na verdade, bastante, aliciante este sistema, pois o atleta para dar ao seu clube a «Taça» terá de lutar contra o adversário, o cronómetro e o metro, pois quanto melhor for o resultado, melhor, sem duvida, será a pontuação.

O programa do torneio é o seguinte:

SÁBADO — A's 17,30 horas — 400 m. barr.; vara; peso; 200 m.; 800 m.; 5.000 m.; Comprimento; martelo; 3.000 m. obstáculos; e 4×400 metros.

DOMINGO — A's 16 horas — 110 m. barr.; altura; disco; 100 m.; 1.500 m.; 400 m.; triplo; dardo; 10.000 m.; e 4×100 metros.

Para este torneio estão inscritos cerca de 200 atletas, em representação do Sporting, Benfica, Belenenses, Universitário e Casa Pia A. C.

A título de curiosidade vamos dar os «records» nacionais de seniores, das provas que se disputam neste torneio e a sua pontuação através da tabela portuguesa:

400 m. barr. — (M. Fernandes) 908 — 53,7 s.
Vara — (F. Boaventura) 825 — 3,75 m.
Peso — (M. Silva) 871 — 14,46 m.
200 m. — (F. Castro) 891 — 21,9 s.
800 m. — (H. Duarte) — 895 — 1 m. 54,1 s.
5.000 m. — (M. Faria) 952 — 14 m. 18,4 s.
Comp. — (A. Dias) 927 — 7,34 m.
Martelo — (E. Albuquerque) 897 — 51,74 m
3.000 m. obst. — (M. Faria) 882 — 9 m. 20,2 s.
4×400 m. — (Sporting) 860 — — 3 m. 9 s.
110 m. barr. — (M. Fernandes) 906 — 14,8 s.
Altura — (Espírito Santo) 888 — 1,80 m.
Disco — (M. Silva) 881—45,51 m.
100 m. — (A. Faria) 910 — 10,6 s.
1.500 m. — (H. Duarte) 899 — 3 m. 55,1 s.
400 m. — (F. Castro) 900 — 49,1 s.
Triplo — (R. Ramos) 956 — 15,54 m.
Dardo — (M. Mendes) 831 — 57,04 m.
10.000 m. — (M. Faria) 911 — 30 m. 45,6 s.
4×100 m. — (Benfica) 890 — 42,1 s.

As melhores marcas portuguesas são, portanto o triplo (956); 5.000 m. (952) 10.000 m. (911); comp. (927); 100 m. (910); 400 m. barr. (908); 110 m. barr. (906); 400 m. (900); 1.500 m. (899); martelo (897); 800 m. (895); 200 m. (891); 4×100 b (890); altura (888); 3.000 m obst. (882); disco (881); peso (871); 4×400 m. (860); dardo (831) e vara (825).

HOJE, À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Campeonatos Regionais, 2.ª Divisão, nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar: Queluz-Educação Fisica e Azeitonense-Salatia, ás 22 e 22,30 horas. Juniores: Cascais-Mundet e Campo de Ourique-Oeiras.

NATAÇÃO — Ás 21,30 horas, na piscina do Algés, Festival da Saudade.

SARAU — No Pavilhão dos Desportos, ás 21,30 horas, realiza-se o sarau anual da F. N. A. T. para encerramento dos seus cursos de ginástica. No programa está incluída a final do campeonato nacional corporativo, em hóquei em patins, entre as equipas do Espírito Santo e Cimentos de Leiria.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

O torneio da taça «Dr. Fernando Amado», promovido pela Associação de Atletismo de Lisboa, em moldes que suscitam o maior interesse, continua amanhã, nas pistas do Estádio do Restelo, a partir das 16 horas, com o seguinte programa: 110 m. barreiras, altura, disco, 100 metros, 1.500 metros, 400 metros, triplo, dardo, 10.000 metros e 4x100 metros.

AUTOMOBILISMO

Sob a organização do Clube Arte e Sport realiza-se amanhã o «Criterio Automobilistico de Sintra», um certame que está a suscitar o maior interesse, aliás, justamente, dados os moldes em que é disputado. Os concorrentes, cujos carros são divididos por onze categorias distintas, prometem travar luta renhida. A prova efectua-se de manhã (9 e 30) em Sintra.

*

A «3.ª gincana dos campeões», numa organização do Caldas Sport Clube, realiza-se amanhã, a partir das 14 horas, no campo da Mata, nas Caldas da Rainha, devendo constituir uma animada reunião de automobilistas.

CICLISMO

O «14.º Circuito da Galiza», para corredores da categoria «populares», na distancia de 35 quilómetros (oito voltas no percurso Galiza, Estrada de Bicesse, Quatro estradas, Rua Dr. Antonio Martins, Mercado, Estrada de Alapráia e Galiza) está marcado para amanhã, ás 15 horas e deve constituir, como de costume, animada competição.

DESPORTO CORPORATIVO

As actividades desportivas da F. N. A. T. prometem para amanhã um apreciável movimento.

— Nas pistas do Estádio Nacional, os campeonatos de atletismo (distriais de Lisboa) terão a sua segunda jornada, com a presença de cerca de 200 concorrentes, repartidos por duas categorias. A partir das 9 e 30 disputar-se-ão provas de 300 metros (eliminatórias, meias-finais e final), 3.000 metros, lançamento de dardo, salto em comprimento, estafeta 4x300 metros e lançamento de peso.

— No campo da F. N. A. T., em Belem, realiza-se ás 10 e 30, o encontro da 2.ª «mão» da final da 2.ª fase do campeonato nacional de handebol de 11, sendo adversários os grupos do Lisgás e dos Ferroviários de Campanhã.

— Em Santarém, ás 11 horas, realiza-se o encontro da 2.ª eliminatória da 3.ª zona do campeonato de voleibol entre as equipas da Shell Portuguesa e da Fundação «Joaquim Matias».

FESTIVAIS

De novo (pela 6.ª vez) organizado pelas secções de cicloturismo e moto-automobilismo do Sport Lisboa e Benfica, realiza-se amanhã no Jardim Zoológico, a partir das 9 e 30, um interessante festival que deve atrair áquele recinto numeroso publico.

Do programa constam: prova de rampa e gincana, para bicicletas, velomotores e «scooters»; hoquei em bicicleta entre o Campo de Ourique e o Benfica; hoquei em patins entre duas equipas dos «encarnados»; exibição dos palhaços Vasquito e Anhuk; ginástica pela classe de raparigas; exibição da acordeonista D. Maria Machado e do Rancho Típico de Benavente (Sete Saias).

HOQUEI EM PATINS

Continua amanhã o campeonato regional do Sul, da 1.ª Divisão, efectuando-se o ultimo encontro da 6.ª jornada: Sintra-Sporting, no «rink» de Sintra, ás 16, 17 e 18 horas.

A contar para o campeonato de juniores (2.ª fase) estão marcados para amanhã os encontros Futebol Benfica-Benfica, no «rink» «Francisco Adrião» e Azeitonense-Sintra, em Azeitão — o primeiro ás 9 e 30 e o segundo ás 10 e 15.

MOTONAUTICA

No percurso Cascais-Belém-Cascais realiza-se amanhã ás 11 e 30 a 1.ª Maratona Motonáutica, em que 30 barcos «out-boards» farão o percurso Cascais-Belém-Cascais. A prova é de homenagem á Marinha de Guerra.

— A's 12 e 30 realiza-se no C. N. Cascais a cerimónia do baptismo de uma nova lancha motorizada de alto mar, destinada ao serviço dos juris de regatas.

NATAÇÃO

A natação lisboeta tem amanhã uma jornada de muito interesse, por motivo da 2.ª reunião do «Festival da Saudade», que constitui homenagem da natação portuguesa a Luís Rosa, dr. Oliveira Duarte e Francisco José Rosa.

As provas, servindo de selecção para um próximo encontro internacional, disputam-se, a partir das 17 horas, na piscina de S. Bento, com um programa deveras atraente, que engloba 13 competições.

PESCA DESPORTIVA

O Clube de Pesca Desportiva de Coimbra promove amanhã o Concurso do Poço da Ponte da Cal, que está a despertar o maior interesse. O local da prova é na concessão do C. P. D. C., em Montemor-o-Velho.

PUGILISMO

O Lisboa Clube Rio de Janeiro, empenhado no ressurgimento do pugilismo nacional promove amanhã, ás 21 e 30 horas no «rink» do C. A. Campo de Ourique, uma sessão, que está a despertar grande interesse e inclui os seguintes combates de amadores: José Santos-Valente Sousa, Julio Casimiro-Moisés Ponzão, Manuel Neves-Manuel Pina, Julio Correia-Joaquim de Almeida. A fechar um combate entre os profissionais Alfara Araujo e Jaime Martins.

REMO

A Figueira da Foz vai estar amanhã em festa, por motivo das provas da 2.ª jornada do certame internacional de remo, dotado com a valiosa taça «Salazar». Na competição participam as melhores equipas nacionais e algumas tripulações estrangeiras, de grande nomeada.

VELA

Começa a disputar-se amanhã a regata oceanica Lisboa-Cadiz, na distancia de 320 milhas. A partida dos iates está marcada para as 9 e 30.

— A 2.ª regata da série promovida pelo Clube Naval de Cascais, a contar para a taça «Dr. Ferreira dos Santos» (eliminatórias do campeonato europeu de *stars*), está marcada para amanhã, ás 11 horas, em Cascais.

— Está prevista para amanhã, ás 11 horas, ao largo de Belém, a terceira regata do torneio anual de vougas.

PUGILISMO

O torneio do Benfica

No Estádio da Luz, realizou-se ontem, á noite, a 2.ª jornada do Torneio Interno do Benfica, que teve a presenciá-la muitos espectadores.

Os resultados foram os seguintes:

Mínimos — António Matos venceu por pontos Vítor Viegas. *Meios-leves* — Carlos Alberto e Emílio Palácios fizeram «match» nulo. *Leves* — Carlos Figueira venceu por pontos Augusto José *Meios-médios* — Portugal Nunes venceu por pontos Baltasar Botelho. *Meios-médios-super* — Arnaldo Oliveira ganhou a José Gomes por K. O., no 2.º assalto. Eduardo Justo venceu Eduardo Rodrigues, por abandono deste no 3.º assalto.

Arbitraram os srs. António Fontes, José Oliveira, Armindo Ramos e Mendes Cabeçadas.

O melhor combate foi o que travaram Portugal Nunes e Botelho. Técnica muito razoável e momentos emocionantes. De anotar, o K. O. conseguido por Arnaldo Oliveira, um rapaz de soco forte.

De ontem para hoje

QUADRO VARIADO

A inconstancia e a irregularidade do tempo dão-nos fantasias perturbadoras. As culminancias do calor atingiram medidas raras para logo se assinalar a queda que todos sentimos. Mas há, aí pelo País fora, a par da fornalha escaldante do Alentejo (acima de 40 graus pela região de Elvas), pequenas notícias de chuvas e de grandes trovoadas. Destas ultimas contam-se dois homens fulminados: Manuel Tabosa, em Lavandeira (Tua) e Erédio Santos, em Tarouca. Ambos eram homens de 44 anos. Pérto da primeira daquelas localidades, em Salzedas, uma faisca pegou fogo a uma meda de cereal. E aqui perto, nos terrenos da carreira de tiro de Alcochete, ardeu um conjunto de quatro quilómetros quadrados de mato e pinhal. Este pequeno quadro de apontamentos extremos, completa-se com a citação de Moreira de Lima, onde um correspondente dá conta de que o lobo desce sem receios ao povoado, devorando animais sem conta, ao mesmo tempo que as raposas, movendo-se matreiramente por entre a altura dos milharais crescidos, assaltam galinheiras onde fazem razias como se estivessem em terreno conquistado.

FEIXE DE IMAGENS

A direcção da Emissora Nacional visitou a Sociedade de Escritores. Viram a instalação, o funcionamento dos serviços, o esquema da sua acção que se estende, evidentemente, a todo o País. Nas palavras trocadas — saudações e agradecimentos — evidenciou-se que das «afectuosas e necessárias relações» entre os dois organismos «só podem resultar vantajosos benefícios tanto para as duas instituições como para o panorama cultural do País».

* Uma família de Beja — Maria Antónia de Assunção e duas filhas — foram parar ao hospital com intoxicação. Tinham comido peixe (cação) cujo estado se avalia pelos resultados a que se chegou. Há fiscalizações, contra-fiscalizações, super-fiscalizações, etc. — e se não as houvesse, naturalmente, ainda seria pior. Mas mesmo assim — é o que se vê.

* De baraço ao pescoço (simbólicamente) marido e mulher (Joaquim Nobre e Florinda Pereira, ambos pelos trinta e poucos) apresentaram-se ao regedor de Pernes, que os prendesse, que tinham tirado a vida a um homem. O regedor lá foi confirmar-se na presença do homem morto, com um formão cravado no peito. As origens do drama ficaram por esclarecer. Dos seus protagonistas — os dois sobreviventes separaram-se agora. Até ao dia do julgamento.

* Veio a Lisboa o sr. José de Almeida Mota, que é director do «Notícias de Gouveia». Ontem á noite foi ao Hospital de S. José visitar um doente. Pois durante a visita deu uma queda, de que lhe resultou ter fracturado a coluna vertebral. A gravidade do acidente avoluma-se com os 74 anos do sinistrado, que precisou de ir ao hospital para ficar doente.

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os srs. professor José Maria Amaro Junior, dr. Luís Avilez de Melo e Castro e Mário Lucio da Silva Heitor. * O embaixador de Portugal em Paris visitou o general De Gaulle, com quem esteve durante quarenta minutos. * A Suíça festejou o seu Dia Nacional. Em Lisboa, o ministro Béat de Fischer recebeu os seus compatriotas. * Chegaram ao Santuário de Fátima dois peregrinos espanhóis, ambos sapateiros madrilenos, cada um mutilado de uma das pernas que estão, de bicicleta, a fazer a volta dos santuários de Espanha e Portugal.

As obras na Casa da Moeda

destinam-se a criar instalações para o fabrico de notas que deixam de ser feitas no estrangeiro

A Casa da Moeda, como já tivemos ocasião de referir, vai ser ampliada. Um novo corpo será acrescentado ao conjunto existente. Trata-se da construção das instalações oficinais de «talhe doce»—designação de um sistema de gravura — destinadas ao fabrico de notas e demais valores selados especiais.

Quando se efectuaram os estudos para o anteprojecto e se elaborou depois o projecto primitivo da actual Casa da Moeda, para já prevista, em princípio, uma instalação oficinal de «talhe doce», a qual seria integrada quando se julgasse oportuno e sem prejuízo da harmonia do conjunto. Em obediência a este critério, o actual projecto de ampliação integra o novo corpo no edifício oficinal da Casa da Moeda e inclui o arranjo consequente nos demais departamentos oficinais existentes. O espaço que a oficina de «talhe doce» vai ocupar já tinha sido considerado, como é obvio, no projecto primitivo. O projecto actual foi elaborado de forma a conjugar as necessidades funcionais com as de segurança que a natureza do fabrico — valores fácilmente escamoteáveis — obriga a adoptar.

A empreitada, que vai ser posta a concurso dentro de dias e que está orçada oficialmente em 12:173.330$00 diz apenas respeito á construção civil, isto é, não inclui a execução de outras empreitadas parciais consideradas simples apetrechamento que são as seguintes: instalação de ar condicionado, aquecimento, água fria, água quente, energia eléctrica ou força motriz, iluminação eléctrica, sinalização de alarme, sinalização contra incêndios, sinalização de alarme geral, sinalização de chamada e montagem de telefones internos e externos. O adjudicatário da empreitada principal terá de ter em atenção á medida que for executando as obras a seu cargo, a necessidade de facilitar a realização dos trabalhos de aperfeiçoamento.

Os prazos fixados para o início e conclusão da empreitada de ampliação da Casa da Moeda são, respectivamente, 8 dias após a adjudicação e 900 dias a contar do começo da obra.

Foi preso um burlão

que extorquia dinheiro a senhoras sob a ameaça de lhes desvendar «segredos» que ninguém conhecia

Nelson é um nome que levou, nos ultimos tempos, o terror a muitas casas de Lisboa, provocando arrelias e preocupações no seio de numerosas famílias, ou mais concretamente, a muitas mulheres casadas.

Era, com efeito, entre as senhoras com nome na lista dos telefones que escolhia, de preferência as suas vítimas.

—Está lá?... A sr.ª... está?

Seguia-se uma conversa misteriosa, em tom de intimidade e com certas arruaças. «O sr. Nelson» dizia-se ao facto de certos segredos comprometedores e exigia pelo seu silêncio uma quantia que variava entre os 500$00 e os 3.000$00.

Procedia cautelosamente, tanto na escolha dos motivos das suas ameaças, como nos processos dos seus contactos. Se tinha, por um lado, o cuidado de evitar adiantar muito a conversa, para o caso — felizmente frequente — de não haver motivo para receios da parte das pessoas ameaçadas, procurava, por outro, arranjar maneira de que o não identificassem fácilmente. As importancias que exigia deviam ser entregues, indirectamente, em sobrescritos fechados que pedia que depositassem em determinados estabelecimentos da Baixa, em especial na tabacaria de um conhecido café do Rossio.

«O sr. Nelson», fez assim, larga receita, pois, mesmo em muitos casos de pessoas que não tinham a recear a divulgação de quaisquer segredos, acabavam por lhes mandar dinheiro, só para evitarem maçadas ou perturbações, na sua vida tranquila.

A certa altura, talvez porque o «negócio» tomasse proporções inesperadas «o sr. Nelson» resolveu procurar sócios, mas foi aqui que principiou a sua perdição: Os indivíduos que pretendeu arrastar para a sua criminosa actividade, não se deixaram seduzir e comunicaram o caso á Polícia, que tratou logo de organizar o respectivo processo.

Incumbido o agente Victor de Oliveira de, sob a orientação do inspector Carlos Alberto Rosa, proceder a investigações, o burlão começou, por seu turno, a defender-se, evitando expor-se demasiadamente. Continuava a fazer a recolha do dinheiro que exigia, em troca das suas ameaças, mas não ia nunca pessoalmente, buscá-lo. Enviava, quase sempre, um paquete dos cafés ou um vendedor dos jornais.

Mas os investigadores não perderam tempo e, depois de muito andarem nos locais que o burlão presumivelmente frequentava, acabaram por lhes deitar a mão, por um processo simples, mas que deu o melhor resultado.

Um belo dia, o alto-falante de determinado café anunciou.

—Chamam ao telefone o sr. Nelson.

E o burlão, que estava no estabelecimento a saborear o seu café habitual, levantou-se, com certo ar de desconfiança, e encaminhou-se para a cabine. Quando ia a deitar a mão ao escultador, sentiu que lhes tocavam nas costas:

—Está preso. Queira acompanhar-me ao Torel.

Era o agente Vitor de Oliveira que assim apanhara o burlão.

Uma vez detido, foi então largamente interrogado e revistado na Polícia Judiciária. Foram-lhe ainda encontradas algumas cartas denunciadoras da sua culpabilidade e uma agenda com interminaveis numeros de telefones das vítimas que escolhera para o «negócio» documentos esses que simplificaram o trabalho dos investigadores, que assim puderam apurar totalmente o plano do «sr. Nelson» e identificar quase todas as vítimas da sua acção criminosa.

O burlão, seguiu hoje, para o Tribunal da Boa Hora, acompanhado de respectivo processo.

Agora terá tempo de meditar... tanto mais que as férias judiciais ainda agora principiaram...

Um ciclone

causou 5 mortos e muitas devastações na Austria

KLAGENFURT (Carintia), 2.—Cinco mortos, dois desaparecidos, quatro feridos em estado grave e cinquenta milhões de «shillings» de prejuizos materiais é o balanço do ciclone que abateu, na noite de quinta para sexta-feira, na região de Millstatt. Quatrocentos soldados, bombeiros e «gendarmes» estão ocupados em desobstruir as estradas, cobertas por torrentes de lama, reparam as pontes e tentam safar 15 automóveis que se precipitaram nas águas do lago Millstatt. — (F. P.).

Alarme num teatro invadido pela cheia

BODESDORF (Austria), 2.—No teatro de Bodesdorf houve panico, quando os espectadores que assistiam á estreia de um filme, vendo as águas da cheia invadir a sala de projecção, tiveram que subir para os altos do edifício, de onde só puderam sair passadas muitas horas. — (A. N. I.).

A China concentra

forças aéreas

TAIPEH, 2.—Consta que o Exército da China Popular dispôs uma divisão aérea, composta na maioria de «MIGS 17», no litoral do Kuangtung e do Fukien.

Os aparelhos comunistas (uns 50) estariam principalmente reunidos nas bases de Chiang Hai e Lien Ching.—(F. P.).

Em 3 linhas

Foi aprovado o regulamento das disposições de segurança relativas á industria e comércio de armamento, munições e explosivos.

///

Foram designados por uma portaria, os juizes que intervirão como vogais do tribunal colectivo dos tribunais do trabalho.

///

As Oficinas Gerais de Material Aeronáutico foram autorizadas a celebrar contrato, por 1.165 contos, para fornecimento de uma instalação electrolítica para a produção de oxigénio e hidrogénio.

///

O comodoro Luís Celestino da Silva foi nomeado comandante da Defesa Marítima dos Açores.

///

Foram nomeados chefe de estado-maior da flotilha de navios-patrulhas e comandantes do contratorpedeiro «Lima» e do navio-patrulha «Maio», os capitães-tenentes Cardoso Dias, Camões Godinho e José Albano Custódio.

///

O tenente-coronel José Nobre de Carvalho e o major Fernando Garrido Borges, foram nomeados governador do distrito de Damão e comandante do Corpo de Polícia de Segurança Publica de Luanda.

///

Foi constituído o quadro de pessoal de direcção e chefia do Instituto Nacional de Sangue, tendo sido também aprovado o mapa do respectivo pessoal.

///

O ministro do Ultramar louvou publicamente a Comissão Nacional para as comemorações do Centenário de Mousinho de Albuquerque, a que presidiu o general Luís António de Carvalho Viegas.

///

Foi reintegrado no seu posto, na classe de marinha, o segundo-tenente José Manuel Igreja Borges Ervedosa.

///

Foi nomeado administrador da Imprensa Nacional do Estado da India o sr. Roque Redualdo António da Costa.

Jardim Zoológico

AMANHÃ — DOMINGO — AMANHÃ

GRANDIOSO FESTIVAL ORGANIZADO PELO

SPORT LISBOA E BENFICA

ATENÇÃO: Amanhã, domingo, a entrada durante todo o dia custa 6$00, com direito ao Festival.

RELOGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

Restaurante Típico «B

BENAVENTE — RIBATEJO

Original «Salão das Pousadas» com soas. Miradouro sobre a vasta lezíria do

EMENTA DE DOMINGO: Sopa á Port

Sorraia ou Fataçinhas no Forno á Cam

á Ribatejo ou Carne assada á

Ranchos Folclóricos «Sete Saias» e

(PARA MAIORES DE

Lisboa anda á procura de praias. Descobre nesgas de areia, ocupa-as e vulgariza-as. Há praias recentíssimas, sem passado, achadas há meia-dúzia de anos, ocupadas por um grupo restrito, que se alarga e acaba por se converter em multidão. Outros, porém, sem automóvel, mesmo sem possibilidades de viajar no comboio «eléctrico», não podem ir descobrir praias. Fazem, então, uma coisa espantosa — inventam-nas. Dois ou três palmos de areia, apertados entre muralhas, encostados a um forte, ali á beira da Torre de Belém, transformam-se numa praia. Mas inventam-nas, realmente? E apenas terão tido o mérito de as descobrir, neste caso a histórica praia do Restelo? E' uma praia sem barracas riscadas de zebra, banheiros e boias. Uma pequena praia familiar, calma e silenciosa, com leis próprias e sem multas, onde meia-duzia de casais com uma carrada de filhos pela mão passam as suas manhãs de Agosto. O horizonte é limitado. Há barcos em frente. A areia é suja, não tem aquele dourado aristocrático e cosmopolita dos Estoris. Mas o que não há, inventa-se, ou ignora-se. O que se quer, o que até se podia exigir é um lugar ao sol. Melhor, um lugar á sombra do sol, que o ar está incendiado e equatorial.

A Intendência

está a fiscalizar

o fabrico do pão

Durante a madrugada de hoje, várias brigadas da Intendência-Geral de Abastecimentos vigiaram o fabrico do pão em toda a cidade e, nalguns casos, mandaram enfornar várias quantidades de pão que se encontrava mal cozido. O pão que tenha de ser enfornado de novo, por má cozedura, é repesado e, se acusar falta de peso, apreendido para entrega a casas de caridade.

Numa padaria do Bairro da Encarnação foram apreendidos 80 pães de meio quilo, do tipo especial, que estavam expostos para venda e tinham falta de peso, além da tolerancia legal.

Foram encontrados ultimamente alguns casos de «pão filante» (pão viscoso), estando em curso as necessárias diligências para evitar que tal continue a verificar-se.

Em várias fábricas de moagem estão a ser colhidas amostras de farinha, para a respectiva análise.

«Barrete Verde»

...ATEJO — TELEF. 74

...as» com capacidade para 400 pes...
...eziria do Ribatejo.
... á Portuguesa, Caldeirada á Rio
... á Camponesa, Rágu de Carneiro
...ssada á Pampilho, etc.
...alas» e infantil «Sete Saias».
...ES DE 8 ANOS)

Roubaram

o estandarte

do duque de Edimburgo

GOODWOOD (Inglaterra), 2. — A Polícia e as autoridades militares tomaram providências para que sejam descobertos o estandarte pessoal do duque de Edimburgo e os «engraçados» que o fizeram desaparecer, durante uma festa de caridade no castelo de Arundel, residência do duque de Norfolk, e que durou toda a noite. O príncipe Filipe esteve no baile, a que assistiram cerca de duas mil pessoas e onde, por volta da meia-noite, os convidados mais jovens «se mostravam demasiadamente animados».

Para se apoderarem do estandarte, tiveram de escalar um muro de mais de quinze metros de altura. — (A. N. I.).

Em todos os navios de guerra

e outras unidades da Armada

houve hoje palestras evocativas

da viagem de Bartolomeu Dias

As comemorações do «Dia da Marinha», destinado, não só a recordar ao nosso povo os feitos gloriosos dos Portugueses no mar, mas tambem a interessá-lo pela vida e pela função da Armada, começaram hoje, ás 11 horas, com palestras, por oficiais, a bordo dos navios surtos no Tejo e nas unidades em terra, a propósito da passagem do 472.º aniversário da partida, de Lisboa, de Bartolomeu Dias, para a epopeia do Cabo da Boa Esperança, que abriu a Portugal o caminho da India.

A's 14 e 30, na Escola Naval, no Alfeite, sob a presidência do seu primeiro comandante, comodoro Sarmento Rodrigues, foram distribuidos os prémios dos Campeonatos Desportivos da Armada.

A' cerimónia assistiram, também, o almirante Nuno de Brion, comandante Jose Mendes da Rocha Zagalo e comandantes de unidades e navios que concorreram aqueles campeonatos. Os prémios de voleibol foi atribuido á Direcção do Serviço de Subersíveis; de basquetebol ao Agrupamento de Fragatas; de natação á Flotilha de Draga-Minas; e de tiro, de espingarda, á Escola de Artilharia Naval, e de pistola ao Agrupamento de Fragatas.

Após a distribuição dos prémios, falou o comodoro Sarmento Rodrigues, que felicitou os vencedores. Referiu-se, seguidamente, a vários aspectos da Educação Física na Armada, focando a necessidade de se construir uma carreira de tiro e de uma piscina, no Alfeite.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, o professor Raul Ventura, ministro do Ultramar e interino da Marinha, está a receber cumprimentos dos representantes das marinhas mercantes de pesca e de recreio, após o que entregará o prémio «Contra-Almirante Américo Tomás» ao aluno mais classificado da Escola Náutica, no ultimo ano lectivo.

A's 17 horas, começará, no Corpo de Marinheiros da Armada, no Alfeite, uma festa, dedicada aos sargentos e ás praças, com a colaboração da Banda da Marinha; e, ás 21 e 30, iniciar-se-á, no São Luiz outra festa, com atracções internacionais, em honra das Marinhas de Guerra, mercante, de pesca e de recreio.

O programa de ámanhã

Amanhã, ás 10 horas, antes do desfile de 1.100 homens pela Avenida da Liberdade, o contra-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, passará revista ás forças. Estas, depois de desfilarem em continência perante a tribuna, armada junto ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde estará o ministro, interino, da Marinha, acompanhado dou-

(Continua na 11.ª página)

Uma série de explosões

no depósito de explosivos do exército

nas arredores do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 2 — Manifestou-se, ás primeiras horas de hoje, um violento incêndio no depósito central de explosivos e de armamentos do Exército, em Deodoro, nos arredores da cidade, sucedendo-se grandes explosões em série.

Não se conhecem ainda as causas do desastre. Segundo informa a Polícia, a explosão inicial motivou uma reacção em cadeia, que originou outras explosões, uma das quais foi sentida no centro da capital. O incêndio que se seguiu, devorando o edifício, podia ser avistado de uma distancia de mais de nove quilómetros. Destroços eram projectados a mais de três quilómetros de distancia.

Foram requisitadas todas as ambulancias disponíveis no Rio para o transporte de feridos, mas as operações de salvamento eram dificultadas pelos milhares de habitantes da área que procuravam fugir. Cinco horas depois da primeira detonação, as explosões continuavam a abalar as vizinhanças do depósito, vendo-se os bombeiros impotentes para dominar o fogo, devido ás enormes proporções das chamas, ao calor intensíssimo e ás deflagrações continuas.

O presidente Kubitschek de Oliveira, acompanhado do Estado-Maior do 1.º Comando Militar, responsável pela zona do Rio de Janeiro, acorreu a Deodoro, a fim de dirigir as operações de socorro. — (F. P. e A. N. I.).

O incêndio alastra, parece haver muitas vitimas e milhares de pessoas sem lar

RIO DE JANEIRO, 2 — Seis horas depois de se ter manifestado, durante a noite, continua o incêndio no Depósito Central de Explosivos e Armamento do Exército. Ouve-se o estrondo constante das explosões. O céu está abrasado, por cima da região do sinistro, a uns 30 kms. da cidade.

O ministro da Guerra dirige, pessoalmente, as operações de socorro e o presidente Kubitschek de Oliveira encontra-se no local.

Calcula-se em 4.000 o total das casas que os habitantes tiveram de abandonar naquela zona.

Em muitas delas abriram-se brechas provocadas pelas explosões sucessivas. Estilhaços de granadas e de outros engenhos caíram, numa vasta zona em volta do local. O tráfego ferroviário nos arredores, foi suspenso, receando as autoridades que o fogo atinja um depósito subterraneo de granadas de grande calibre, situado na vizinhança do De-

(Continua na 14.ª página)

Quatro ministros

receberam cumprimentos

por oito anos no Governo

Faz hoje oito anos que assumiram a gerência das pastas que ainda hoje ocupam os srs. coronel Santos Costa (Defesa Nacional, sendo antes ministro da Guerra), dr. Trigo de Negreiros (Interior, sendo antes subsecretário de Estado da Assistência), prof. Paulo Cunha (Negócios Estrangeiros) e dr. Ulisses Cortês (Economia).

Na mesma ocasião entraram também para o Governo os srs. prof. Costa Leite (Presidência), dr. Aguedo de Oliveira (Finanças), comodoro Sarmento Rodrigues (Ultramar), brigadeiro Abranches Pinto (Exército) e dr. Soares da Fonseca (Corporações), que já não exercem funções ministeriais. Foi a ultima remodelação ministerial a que se procedeu em vida do Presidente Carmona.

Nos gabinetes dos quatro ministros, primeiro referidos e ainda em funções, foram recebidos cumprimentos assinalando aquela data.

Pai e filha

agredidos a tiro

PORTO, 2—(Pelo telefone)—No lugar de Bolsinha, Viade, (Celorico de Basto), um cão pertencente ao sr. António Moura, de 28 anos, casado, padeiro, mordeu um peru de um seu vizinho. Este, irritado, desfechou sobre o dono do cão vários tiros de espingarda, que atingiram também uma sua filha de 8 meses, Maria Guarete Moura.

Conduzidos, pai e filha, para esta cidade, a pequena que sofrera ferida perfurante no torax, faleceu horas depois, de a terem colocado numa tenda de oxigénio, no Hospital de Santo António, e o pai ficou ali internado em estado grave, com feridas contusas no cranio e no braço esquerdo.

Miscelânea

- *A «Sociedade dos não fumadores» de Liverpool abriu uma clínica especial para as pessoas que se querem desintoxicar do vício. Lá se vai o cachimbo de Sherlock Holmes!*
- *Na Suiça os médicos dos serviços publicos de saude afirmam que os doentes se curam mais depressa tratados por enfermeiras bonitas. Ninguém o duvida, quando são do sexo masculino!*
- *Os burros já não podem fazer carregos nesta nobilissima cidade de Ulisses. Desapareceram das ruas. Dada a raridade do util e simpático quadrupede, por que não expôr um exemplar no Jardim Zoológico?*
- *Calcula-se que nasçam em média por hora em todo o Mundo, cinco mil e duzentos indivíduos. A raça humana está crescendo numa progressão geométrica. Fizemos já os nossos cálculos para o ano 2.000?*
- *Para provar os perigos do alcoolismo alguns sábios alemães embebedaram vinte galináceos. Resultado: os bichos passaram a pôr dois ovos, em vez de um, por dia. Porque não utilizar tão fácil processo, em Portugal, onde os ovos estão tão caros, que nem todos os podem comer?*
- *No nosso País, segundo estatisticas oficiais o índice dos preços no consumidor o ano passado (tomando como base 100, em 1953) foi de 103,3, inferior ao da Alemanha (107), Inglaterra (115), França (104), Bélgica (106,9), etc. Faltou, porém, verificar um aspecto fundamental do problema: qual a média dos ordenados nesses países?*
- *No estado de Nova York foram interditos os anuncios que pedem «secretária nova e bonita». Pobres «managers»! Encarcerados nos arranha-céus, nem já um pouco de romance, mesmo convencional, lhes é permitido!*
- *As tabacarias queixam-se de que, desde Janeiro, a sua percentagem no tabaco diminuiu um por cento. Era de onze.*
- *Há que resolver o problema da lotaria da Misericórdia. O jogo abunda, mas os compradores diminuem. Como cada português supõe resolver o problema económico com uma «taluda», as teorias da improbabilidade aumentaram na razão directa do acréscimo dos bilhetes.*
- *Sessenta mil escolares de Tokio reuniram-se, num estádio, para lavar os dentes. Nos Estados Unidos os cidadãos têm ficha dentária. O que se passa por cá a respeito de higiene bucal nas escolas primárias?*
- *Parece que está resolvida a quadratura do circulo. A solução, infelizmente, não foi encontrada em Portugal, mas em França, por um serralheiro provençal — o sr. Montanari. Não será parente do «Tartarin» de Daudet, célebre pelas tarasconadas?*
- *Brigite Bardot — sempre ela! — descobriu que os limões e as laranjas a impedem de bronzear o lindo corpo. Que dirá o Sol, no peceia que elegeu para férias, quando a acaricia com beijos de fogo?*
- *Muito sériamente o professor Larroche (deve ser francês) declara que os legumes e os frutos têm decisiva influência no psiquismo. A alface desenvolve o sentido musical; as peras a lógica; e os espargos a noção da responsabilidade.*

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
— FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

Cooperativa de Construção de Casas Económicas

«O MEU MUNDO»

R. Alexandre Herculano, 48, 1.º, Dt.º
Lisboa — Tel. 73 27 49

INAUGURAÇÃO

A Direcção da Cooperativa tem o prazer de comunicar aos seus associados, que amanhã, pelas 11 horas, será inaugurada uma moradia destinada ao sócio N.º 328, Snr. Alvaro Augusto da Cruz, pelo que convida todos os interessados a assistir ao referido acto.

A moradia fica situada em Paço de Arcos, numa transversal da Rua Joaquim Moreira Rato, junto á Estação.

A DIRECÇÃO

OS CARVALHOS

CAMISEIROS

PRAÇA DA FIGUEIRA, 8-E

POR MOTIVO DE OBRAS

GRANDES DESCONTOS

NOS ARTIGOS DE CAMISARIA, MALHAS, MALAS, MEIAS E NOVIDADES

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

Vidros partidos dão azar...

Texto integral do conto de **Philip Ketchum**

EMBORA na cama, tolhido pelo reumatismo, o velho lutara contra o seu matador, como o provavam a mesinha de cabeceira derrubada e os estilhaços de um copo no tapete. No limiar da porta, Jorgense, de ar carrancudo, relanceava o interior do quarto. A certa altura, pediu a um dos «detectives» que apanhasse os pedaços de vidro com cuidado, pois talvez fosse possível recolher impressões digitais nos fragmentos maiores.

O assassinado, Johan Bond, vivera ali com a neta, uma bonita rapariga, chamada Mary. Na opinião de Edith Mobridge, a dona da casa, não era pessoa muito agradável. Disse esta mulher que o velho, embora tivesse dinheiro para entrar num hospital e ali se tratar convenientemente, insistira com a rapariga para lhe assistir. E, apesar de estar noiva de um simpático rapaz, Howard Tyler, e aborrecida por ter de adiar o casamento, Mary Bond largou tudo para cumprir o seu dever junto do avô, que não tinha mais ninguém.

Depois de uns minutos no quarto da vítima, descemos á sala de visitas, onde estavam dois hóspedes, Edith Mobridge, seu filho, Arthur e Mary Bond. Esta tinha os olhos rasos de lágrimas e Arthur Mobridge murmurava-lhe qualquer coisa ao ouvido. Era um rapaz alto, com os seus vinte e oito anos, pálido de olhos negros e muito nervoso. Outros dois outros hóspedes, Pierce e Latham, homens de meia idade, estavam de pé, juntos um do outro.

— Diga-me outra vez o que sabe, senhora Mobridge! — insistiu Jorgensen.

— Estava no meu quarto, a ler, quando ouvi cair qualquer coisa. Momentos depois, senti passos em direcção á janela das traseiras. Alarmada, fui ver do que se tratava. Como a porta do quarto do senhor Bond estivesse aberta, encaminhei-me para lá, exactamente na altura em que os senhores Pierce e Latham subiam a escada. Olhámos para dentro e vimos...

A senhora Mobridge não pôde continuar, pois os soluços embargaram-lhe a voz.

— Há quanto tempo foi isso?

— Há três horas — respondeu ela levantando os olhos para o relógio—. Eram quase nove!

Conforme disseram antes, Pierce e Latham tinham estado a jogar o xadrez, na sala de visitas. Ouvindo barulho no quarto de cima subiram a escada, para se inteirarem do que acontecera. Mary e Arthur Mobridge conversavam nesse momento, á entrada da casa.

Jorgensen pegou-me do braço e arrastou-me para um canto:

— Que pensas a respeito disto Bill?

Aprendera, desde há muito, a não armar em esperto junto dele, mas sempre lhe perguntei:

— E que me dizes tu a respeito desse Tyler, o noivo de Mary Bond?

— Queres insinuar que Tyler podia ter encostado uma escada ao muro, entrar no quarto, matar o velho, descer outra vez pela escada e fugir?

— Ele queria casar com a rapariga — respondi — e não o podia fazer enquanto o velho fosse vivo.

Nesta altura dois agentes, que tinham ido procurá-lo, chegaram acompanhados por Tyler; e, antes que fosse possível fazer-lhe qualquer pergunta, Mary lançou-se-lhe nos braços. Olhei para Jorgensen mas o seu rosto continuava impassível. Tyler era mais novo que Arthur Mobridge (talvez tivesse uns 22 anos) e muito bem parecido. Passara o braço pela cintura de Mary e ia respondendo ás perguntas de Jorgensen. Disse ter estado em casa durante toda a noite sem o poder provar, e confessou que ontara com Mary para se casarem, apesar da oposição do avô.

— Por vezes, tive vontade de liquidá-lo—disse—, mas juro que não o matei!

Jorgensen voltou a interrogar os presentes e todos tinham um alibi, menos Tyler.

— Que pensas agora? — perguntou-me.

— Que há alguém que não diz a verdade! — respondi-lhe.

Abanando a cabeça, levou-me de novo:

— Anda daí, Bill: vamos lá acima partir um copo!

Subimos ao quarto onde Bond fora assassinado. Findo o trabalho dos peritos, a Polícia levara o corpo. Tinham sido apanhados os cacos de vidro e a mesinha de cabeceira já estava no seu lugar. Jorgensen encontrou na cozinha um copo igual ao que se tinha estilhaçado. Pô-lo em cima da mesa e empurrou-o. O copo, que era grosso, saltou quando foi projectado sobre o tapete, mas não se quebrou. Ele repetiu a experiência mais duas vezes — e o copo ficou inteiro.

— Experimenta atirá-lo com força contra o tapete — sugeri-lhe.

— Era nisso mesmo que estava a pensar... mas vamos dar, primeiro, uma vista de olhos pelos outros quartos aqui em cima...

— À procura de quê?

— De vidros!

— Não compreendi e abanei a cabeça, perplexo, enquanto ele passava a sua busca. Pouco depois, descemos á sala de visitas, onde todos nos fitaram. Pierce e Latham estavam de semblante carregado. Reclinada na cadeira, a senhora Mobridge não parecia, contudo, muito á vontade, nem tirava os olhos de Jorgensen. O filho estava junto dela, encostado ao seu ombro; e Mary e Tyler, ao pé da janela. Jorgensen, que não é homem para perder tempo e disfarçar e vai logo ao preito ao assunto, perguntou muito naturalmente:

— Que horas são senhora Mobridge?

Aquilo pareceu assustar a mulher. Fez um gesto com a mão, olhou para o relógio e respondeu:

— Ora essa: uma e vinte!

— Está certo: uma e vinte!... Não precisaria, contudo, de esticar a pele da cara, se estivesse de óculos. Onde estão eles? Vi o estojo no seu quarto!

— E' raro usá-los! — respondeu a senhora Mobridge.

— Bem sei! A senhora é míope, e esse gesto de levar a mão á cara e esticar a pele, para ver melhor, é um indício seguro. As pessoas que sofrem de astigmatismo fazem isso, frequentemente, quando estão sem óculos, pois assim vêem melhor.

Ela passou a língua pelos lábios:

— Não compreendo o que me quer dizer! Que tem isso que ver com...

— Acho que partiu os óculos quando lutou com o velho no seu quarto. A mesinha de cabeceira caiu e você pensou que o barulho podia despertar as atenções. Não teve tempo para apanhar os vidros dos óculos, que se partiram, ou então não os pôde encontrar. Assim, partiu o copo no chão, julgando que uns estilhaços se confundiriam com os outros. Mas, claro está, que isso não deu resultado, pois os vidros dos óculos não se confundem com os dos copos! Por que foi que o matou?

A senhora Mobridge respirou fundo. Abriu a boca, como que para falar, mas tornou-se extremamente pálida. Subitamente desmaiou, e pensei que o filho lhe cairia aos pés. Em vez disso, correu para a porta. Foi porém, logo agarrado.

— O filho também estava metido no caso?—perguntei depois.

— Até certo ponto estava! Na verdade, o seu plano era hábil. Sabiam, pela Mary, que Tyler não tinha qualquer alibi para aquela noite, e Arthur Mobridge entretereve a rapariga á porta, enquanto a mãe dava cabo do velho. Quanto a ele, o alibi era perfeito. Todas as suspeitas recairiam sobre Tyler, de tal modo que nem se preocupara com qualquer alibi para Mobridge.

— E o móbil?

— O dinheiro do velho! Arthur Mobridge, como bom amigo de Mary, procuraria consolá-la, enquanto Tyler estivesse preso, e substituí-lo... Claro que isso podia não dar resultado, mas os Mobridge pensavam que sim.

— E se o copo não tivesse saltado no tapete?...

— Já que estamos a falar em copos—disse Jorgensen, a sorrir—, vamos entrar ali e beber dois, bem cheios. Que dizes?

Disse logo que sim, está bem de ver!

Dizem os leitores

O preço da electricidade no concelho de Loures

Escreve-nos o sr. C. Albertino Gomes, de Caneças:

«Perdoar-me-á, decerto, por uma vez mais recorrer ao conceituado «Diário de Lisboa», do qual sou assíduo leitor há muitíssimos anos, para chamar a atenção de quem de direito para um assunto que debato pela terceira vez (embora sem resposta alguma) e que se refere ao fornecimento de energia eléctrica no concelho de Loures, energia essa que a respectiva Camara adquire as Companhias Reunidas Gás e Electricidade a um preço que não chega a atingir $70 por kWh para depois a facturar á clientela, sob a sua jurisdição, a 2$60 (o preço era até há poucos meses de 2$80).

Resolveu a Camara de Loures, em face das repetidas reclamações dos munícipes, baixar, como se observa, de $20 o custo do kWh. Mas fê-lo de que maneira? Adoptando um sistema de tarifa digressiva, com vários escalões, mas impondo simultaneamente o pagamento de um mínimo de kWh de tal maneira exagerado que leva o consumidor a pagar electricidade que não gasta e a maldizer o «benefício» obtido.

Evidentemente que este sistema vigora não só para as residências como também para os estabelecimentos. Se se observar que os estabelecimentos nesta quadra do ano não necessitam de acender as luzes, dada a hora a que abrem e encerram as suas portas, não utilizando praticamente a energia eléctrica e sendo forçados ao pagamento do tal mínimo obrigatório, mais ressalta o «benefício» concedido pela Camara.

Ha ainda aqueles casos de pessoas que residindo em Lisboa têm uma casa alugada em qualquer localidade daquele concelho, onde vão passar dois ou três meses (no Verão) e se vêem igualmente obrigadas ao pagamento do tal mínimo durante todo o ano, embora a casa esteja encerrada durante nove ou dez meses.

Gostaríamos de saber, depois de tão «magnanima» medida da Camara de Loures, barateando em $20 o kWh, qual o seu prejuízo anual que, é bem de ver constituira o «benefício» dos consumidores.

Em virtude de tão grande sacrifício da Camara, estávamos capazes de a aconselhar a renunciar aquele prejuízo, denunciando o contrato que tem com as Companhias Reunidas e entregando a esta sociedade a exploração da energia electrica, tal como o fazem as Camaras de Sintra, de Cascais, de Oeiras, de Vila Franca de Xira, etc., onde a electricidade é vendida a 2$20 o kWh, havendo ainda a possibilidade de a respectiva rede de distribuição estar á altura das necessidades do concelho, e sem as interrupções constantes que se vêm verificando.

Vamos a isso?».

«Aguarda que lhe façam o funeral»

Um nosso leitor, sr. Cristóvão Costa Gonçalves, pede-nos a publicação da seguinte carta que exprime um parecer que deixamos á apreciação das autoridades competentes:

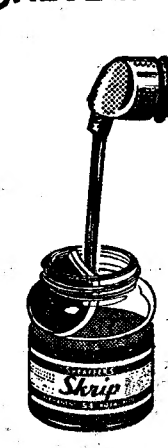
«E' frequente ver nos nossos jornais, pedidos, julgo que emanados dos Hospitais Civis, que rezam assim: «Aguarda que lhe façam o funeral». Trata-se, como julgo de pessoas infelizes que não têm família, ou se a têm, trata-se de parentes sem recursos que lhes permitam sequer fazer o funeral. E' então a derradeira notícia, o derradeiro apelo. Não seria possivel acabar de vez com tão grande vergonha? A Misericórdia, a Assistência, não podem tomar a seu cargo estes casos? Para infelicidade, já basta a desses entes sem família, sem ninguém no Mundo».

Movimento marítimo

De regresso da Venezuela e portos da América Central, é esperado amanhã no Tejo o paquete italiano «Ascania», no qual viajam cerca de 70 passageiros com destino a Lisboa.

LIDO
SANTO AMARO DE OEIRAS
REABRIU
COM NOVA GERÊNCIA
BOM SERVIÇO
DE RESTAURANTE
Lanches para casamentos e banquetes em salão proprio
Aberto todo o ano
Telefone 043094

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P.ª DA LIBERDADE, 12

QUALQUER CANETA ESCREVE MELHOR

COM Skrip
É UM PRODUTO SHEAFFER'S
A tinta que mais se vende em todo o Mundo
Pedidos a
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
Rua do Crucifixo, 78-1
Telefone 26297 — LISBOA

CARRIS
ASCENSOR DO LAVRA
A fim de se proceder a trabalhos de reparação geral e periódica, este ascensor interrompe o seu funcionamento a partir da manhã da próxima 2.ª feira, dia 4 do corrente, até data a anunciar oportunamente.
Lisboa, 2 de Agosto de 1958.
A ADMINISTRAÇÃO

Metropolitano de Lisboa
S. A. R. L.
ADMISSÃO DE PESSOAL OPERÁRIO
Encontra-se aberta a inscrição de: Torneiros, Frezadores, Serralheiros (traçadores de bancada e montadores), Electricistas, Soldadores, Caldeireiros, Bate-chapas, Forjadores, Carpinteiros, Pintores e Estofadores.
Os interessados deverão ter satisfeito as obrigações do serviço militar e possuir as competentes habilitações profissionais, constituindo condições de preferência o possuirem o curso das Escolas Industriais e o não terem mais de 35 anos.
As inscrições deverão efectuar-se até 16 do corrente, no edifício das Oficinas Gerais, em Sete Rios.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE DE VIAÇÃO — Na estrada marginal, em Oeiras, de madrugada, um carro que era conduzido pelo sr. José Manuel Aguiar Concha de Almeida, de 19 anos, funcionário do Instituto Nacional de Estatística e em que seguia Custodia da Conceição Sousa e Moreu, moradora na Rua da Barroca, 36, 2.º, voltou-se, ficando feridos os seus ocupantes. O condutor após tratamento, recolheu a casa, e a passageira ficou internada na Sala de Observações do Hospital de S. José, por ter sofrido fractura de uma perna.

ACIDENTES MORTAIS — Faleceram hoje no Hospital de S. José: Mariana da Conceição Guerreiro de 62 anos, natural de Serpa que ali dera entrada há dias, vitima duma queda; e Cecília Teixeira, de 36 anos, serviçal moradora nas escadinhas da Barroca que há dias fora arrastada pelo elevador do prédio onde prestava serviços como criada.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Comunidade Regional das Alas do Dão, na Rua das Pedras Negras, 24-1.º esquerdo, haverá esta noite um baile.

Amanhã, domingo pelas 22 horas, haverá uma «soirée» dançante na Sociedade Guilherme Cossoul, e á tarde, na Liga Regional Cojense realizar-se-á um baile.

JANTAR REGIONALISTA

O segundo jantar, de carácter regional, na Casa do Alentejo, com decoração apropriada e servido por empregados com trajos da respectiva provincia, efectua-se amanhã e é dedicado ao Algarve, sendo convidado de honra o presidente da Casa do Algarve.

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o sr. Wenceslau Alvarez Sarmento, sócio-gerente da Joalharia W. A. Sarmento H. fará uma palestra intitulada: «Apontamentos sobre a ourivesaria portuguesa».

QUEM ACHOU?

Mario Henriques Mano, um pequeno de 13 anos, empregado na Calçada do Combro, 31, perdeu ao descer do «electrico», no Camarize, a carteira, com 210 escudos que pertenciam ao patrão. Porque não tem forma de arranjar o dinheiro, e com receio de ser despedido, veio, choroso, solicitar-nos para apelarmos para a consciencia de quem o achou, no sentido de ele ser entregue naquele estabelecimento.

QUEM PERDEU

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Uma bolsa de fazenda cinzenta; uma grade de cozinha; um envelope com um caderno de apontamentos; e outro com uma meia de vidro de senhora; um lenço de seda de senhora; um sapatinho de criança, um amortecedor de moto; um molde de pano cru para vestido; uma chave de bocas; uns oculos graduados, duas luvas de senhora desirmanadas, chapa de inscrição GD 75-06, três bilhetes de identidade de pertencentes a Vitor Manuel da Silva, Rui de Oliveira Branco e José Manuel Proença de Vargas Lança, documentos de velocipede de Ramiro Soares Barbosa, carteira de Rui Rodrigues Graça, um tampão de roda de automovel; um tampão de deposito de gasolina automóvel, dois porta-chaves; diversas chaves, um relógio de pulso, de metal branco para senhora; e uma chave de bocas.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte:

Base de um suporte de Cristo, com efeitos em madrepérola; um livro francês; um embrulho com uma toalha e casaco de homem; argola com 3 chaves; um par de luvas de senhora; e uns óculos graduados.

— Na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R. (Cabeço de Bola) está depositada uma pasta de plástico contendo várias amostras e um caderno de esquemas, encontrada ontem por uma praça daquela unidade na Rua Castilho. Será entregue a quem provar que lhe pertence.

DE LUTO

Dr. Acácio de Jesus Andrade

VISEU, 2—Faleceu subitamente nesta cidade, o sr. dr Acácio de Jesus Andrade, de 63 anos viuvo, notário, prestigioso elemento da Secretaria Notarial viseense Natural de Escalhão, era pai da professora do Liceu da Guarda, dr. Maria Fernanda Mexeda Guerra de Andrade e do dr. Adriano Acácio Mexeda G. de Andrade funcionário da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Armindo José de Sousa Bessa

EVORA, 1—No Hospital da Misericordia desta cidade, onde se encontrava internado há um mês, faleceu o artista de circo Armindo José de Sousa Bessa de 29 anos, solteiro, natural do Porto.

Elísio de Figueiredo Ferreira

TONDELA, 1—Faleceu nesta vila o sr. Elísio de Figueiredo Ferreira, de 80 anos, viuvo, decano dos tipografos do distrito de Viseu, que durante mais de 40 ano pertenceu ao quadro tipográfico de «Folha de Beira». O extinto, era pai do sr. Segundo Candido de Figueiredo, ex-proprietário da primeira tipografia que existiu nesta vila e pertenceu á redacção dos extintos jornais «Correio de Besteiros» e «O Povo».

Festas e romarias

Festas do Senhor Jesus dos Navegantes em Paço de Arcos

As festas do Senhor Jesus dos Navegantes, em Paço de Arcos, que são já tradicionais e marcam pelo brilhantismo de que habitualmente se revestem, efectuam-se este ano de 30 de Agosto a 7 de Setembro.

Valem-lhes o seu patrocínio a Camara Municipal de Oeiras, a Junta de Freguesia e a Liga de Melhoramentos de Paço de Arcos, que se esforçam porque estas festas tenham o maior esplendor e possam ser consideradas as do respectivo concelho. Foram para tal efeito nomeadas várias comissões, que estão a trabalhar na elaboração do programa, o qual compreenderá missa campal, procissão, arraial, cavalhadas, exposição, feira, etc., e ainda a inauguração dalguns melhoramentos levados a cabo, na vila, pela Camara Municipal.

AGENCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189—43180—55301—66 27 72—68 00 22

VIDA MUSICAL

Dois «virtuoses» de guitarra clássica, num concerto de camara

Foi gravado, pelos Serviços da Emissora Nacional um «Concerto de camara» que será retransmitido hoje, ás 20 horas, e cujo programa — de características pouco vulgares, entre nós — é constituido pela interpretação, a duas guitarras clássicas, duma «Sonatina» de Diabelli, «Recuerdos de Alhambra» de Franc. Tárrega e a 1.ª audição da Suite «Queluz» de Duarte Costa.

Actuam nesta audição o virtuose espanhol Rafael Iturri (Primeiro Prémio do Conservatório de Madrid) e o prof. e compositor Duarte Costa (antigo bolseiro do «Instituto de Alta Cultura»).

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

para os comboios dos Domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

Dois trabalhadores

colhidos por uma vagoneta que se voltou

EVORA, 2—(Pelo telefone)—Nos trabalhos de reconstrução da estrada de Evora a Viana do Alentejo, próximo desta vila, voltou-se uma furgoneta carregada com terra, a qual foi colher os trabalhadores Miguel António Sabrigo, de 54 anos, natural de S. Bartolomeu do Outeiro e aí residente; e Joaquim Valentim Pão Mole Sitima, de 46 anos, solteiro, de Viana do Alentejo, onde reside. O primeiro apresenta fractura da perna esquerda, e o segundo fractura do braço esquerdo. Foram ambos trazidos para o Hospital de Evora, onde ficaram internados.

As solenidades comemorativas do Dia da Marinha

(Continuação da pagina central)

s ministros do Governo, seguirá pelos Restauradores, Rossio, pela Rua do Ouro, pelo Terreiro do Paço e pela Avenida Infante D. Henrique até a doca da Marinha, onde embarcará para os seus aquartelamentos no Alfeite.

A partir das 15 horas, o publico que se encontrar nas praias da Costa do Estoril, ao largo da estrada marginal e na zona ribeirinha ou nos pontos altos dos bairros ocidentais da cidade poderá assistir ao imponente desfile de vinte e dois navios, que nalguns pontos não passam a mais de trezentos metros da terra.

Esses navios serão os seguintes: um grupo de escoltadores oceanicos, formado pelas fragatas «Pero Escobar» e navio-almirante «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes» e pelos contratorpedeiros «Tejo», «Dão» e «Vouga»; uma flotilha de navios-patrulhas, constituida pelas unidades «Boavista», «Fogo», «Bravo», «Santo Antão», «Maio» e «S. Tomé»; uma flotilha de draga-minas formada pelos navios «Pico» «Corvo», «Santa Cruz», «Velas» «Lajes», «S. Jorge», «Ribeira Grande» «Rosário» e «S. Roque»; e um grupo de submarinos constituído pelas unidades «Nautilo» e «Neptuno».

A força naval começará a largar da baia de Cascais ás 15 horas, passando diante da Parede ás 15 e 15, em S. Julião da Barra cinco minutos depois, em Paço de Arcos ás 15 e 35 diante da torre de Belém ás 15 e 50 e diante do Terreiro do Paço ás 16 e 15.

Os navios passam em coluna simples muito próximo de S. Julião da Barra, adoptando depois a formatura de coluna dobrada.

Das 17 e 30 ás 21 e 30 vários navios estarão patentes ao publico nas muralhas da Rocha do Conde de Obidos e da doca da Marinha.

A' noite, haverá, na Sociedade de Geografia, uma sessão solene, presidida pelo ministro interino da Marinha, sendo oradores os srs. comandante Avelino Teixeira da Mota, notável historiador dos descobrimentos marítimos, e dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino.

Os cadetes da Escola Naval farão a guarda de honra na Avenida da Liberdade, junto á tribuna, e na Sociedade de Geografia.

O cortejo naval e o tráfego no Tejo

O «Dia da Marinha», comemorado amanhã com um cortejo de navios de guerra, ao contrário do que poderia depreender-se, não prejudicará, de modo algum, o grande movimento de passageiros entre as duas margens do Tejo. Há, na verdade, uma alteração das carreiras e suspensão de serviço, mas apenas das 15 horas até ás 16 e 30. Antes disso e depois não haverá nenhuma perturbação, visto não estar prevista alteração das carreiras dos barcos de passageiros. As autoridades marítimas estão empenhadas em que se saiba que se fará em condições normais o tráfego das embarcações, a não ser no referido período.

Convém também saber-se que estará rigorosamente suspenso o movimento de fragatas, barcos de recreio e outras embarcações, para as quais está vedado o tráfego entre as 14 e 30 e as 16 e 30.

As comemorações em Madrid

MADRID, 2. — O adido naval da Embaixada de Portugal em Madrid, comandante Trindade de Sousa, fez hoje celebrar, na igreja de Santo António dos Portugueses, missa por alma dos mortos da Marinha. Amanhã, por motivo do Dia da Marinha, o embaixador dr. José Nosolini dará, no palácio da Embaixada, uma festa para que estão convidadas autoridades oficiais espanholas e membros da colónia.—(Efe).

Excursão de estudantes

à França e à Bélgica

Um grupo de alunos e professores, dos Cursos Anexos do Liceu Francês Charles Lepièrre, composto de 90 pessoas, parte de Lisboa no próximo dia 4, pelo rápido da manhã, com destino a França. Depois de uma curta estadia em Lourdes, o grupo segue para Paris, onde permanecerá alguns dias e irá também a Bruxelas, estando de volta a Lisboa na noite de 17 de Agosto.

O PORTO pelo telefone

Estudante espanhola vítima de acidente

PORTO, 2. — Quando descia do autocarro de turismo em que seguia, em Caminha, foi atropelada por um automovel, a estudante de Direito, Maria Jesus Emma Holgado Marek, de 23 anos, solteira, residente em Barcelos.

Conduzida para esta cidade ficou internada no Hospital de Santo Antonio por ter sofrido fracturas da bacia e de um pulso.

Acusada de envenenar o marido

No 2. Juizo Criminal, deve terminar hoje o julgamento de Maria Albertina Moreira dos Santos, do lugar da Rua, Alfena, Valongo, que esta presa na Cadeia Civil e é acusada de ter morto o marido, Antonio Ferreira, que teria envenenado.

O julgamento é presidido pelo corregedor dr Azevedo Soares, tendo como vogais os juizes drs. Alfredo Alvarinha e João Henrique de Miranda.

Da acusação publica ocupa-se o ajudante do procurador da Republica, dr. Sampaio da Nova.

A defesa está entregue ao dr. Edmundo Barbosa.

Atropelamento

Um automovel conduzido pelo sr. Antonio Martins atropelou na Avenida da Boavista o aprendiz de trolha João Teixeira da Mota, de 13 anos, morador na Rua de Chaimite, 121, que sofreu graves ferimentos e ficou internado no Hospital de Santo António.

Doença subita e mortal

Os Sapadores Bombeiros transportaram, ao princípio da manhã de hoje, ao Hospital de Santo António, uma mulher cuja identidade se ignora e que, na Rua Particular, de Salgueiros, fora acometida de doença subita e veio a falecer mais tarde.

Atropelamento grave

Recolheu ao Hospital de St.ª António, Carlos Manuel Moreira Barbosa, de 4 anos, do lugar do Apeadeiro, Madalena, (Gaia) com choque traumático, contusão torácica e fractura do cranio, por ter sido atropelado, por uma camioneta, no lugar do Rego de Água, Gaia. O seu estado é grave.

Publicações

«Soponata — Apontamentos para a sua história»

Comemorando o 10.º aniversário da criação da Sociedade Portuguesa de Navios-Tanques—Soponata—foi editado um magnífico album, de grande aspecto gráfico. Nas suas páginas gravam-se os passos mais importantes do crescimento da empresa, desde a fundação, em 1947, até atingir a prestigiosa e destacada posição que hoje ocupa na vida nacional.

Ricamente ilustrado, pleno de sugestivos gráficos, este relatório descreve-nos a história de cada uma das unidades da frota da «Soponata», desde a indicação da tripulação e tonelagem, até ao próprio plano do navio.

A «Soponata» veio preencher uma grande lacuna na Marinha Mercante e trazer um forte impulso á industria nacional. Ao rebentar a ultima guerra, Portugal não possuía navios-tanques, o que elevava a pesados encargos o preço do transporte do petróleo; hoje, a capacidade de acção da «Soponata», que começou já depois da guerra exprime-se numa frota de 14 navios-tanques. Isto traduz bem as necessidades da vida nacional que a criação desta Sociedade veio satisfazer. Este livro contém ainda dois retratos, pelo pintor Henrique Medina, do contra-almirante Américo Tomás e do vice-almirante Ortins de Bettencourt, presidente do conselho da gerência da empresa.

Festa na Cruz Quebrada

Na verbena da Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense, na Cruz Quebrada, haverá hoje, a partir das 22 horas, uma festa denominada «A grande noite da linha saco». Toma parte o conjunto de Eugénio Machado, de Setubal, sendo eleita a rainha da noite, com um prémio á senhora que se apresente com o mais bonito vestido da linha saco, e lembranças para todas as senhoras. Marcam-se mesas pelo telefone 013352.

Emissões radiofónicas

A Emissora Nacional transmite, amanhã, ás 14 e 40, por intermédio da sua estação de Lisboa II, o concerto realizado no grande auditório da Feira Internacional de Bruxelas, no Dia de Portugal, em gravações cedidas pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão.

Cinemas do Porto

Para amanhã dia 3

COLISEU—A's 21 e 30—«História da Humanidade»

BATALHA—A's 21 e 30 — «Apurados para o serviço».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Para além da morte» e «Para-da Imperial».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30—«A Armada Selvagem».

S. JOÃO—A's 21 e 30—«Horas de sombra».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O cão milionário» e «O regresso do Inferno».

EXCURSÃO DA C. P. À NAZARÉ

em colaboração com a camionagem em serviço combinado

3.ª classe — Esc. 60$00

HORARIO DA EXCURSÃO

Comboio

Lisboa (Rossio) ..... p. 7.35
Valado ..... c. 10.46

Camionagem

Valado ..... p. 11.08
Nazaré ..... c. 11.20
Nazaré ..... p. 20.18
Valado ..... c. 20.30

Comboio

Valado ..... p. 20.49
Lisboa (Rossio) ..... c. 0.10

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 4 do corrente (segunda-feira). Lotação limitada.

OS «RÁPIDOS» DO ALGARVE CIRCULAM DIÁRIAMENTE NA ÉPOCA DE VERANEIO

A fim de facilitar ao Publico a deslocação ao Sul do país durante a época de veraneio, a C. P. faz circular diáriamente como nos anos anteriores, os comboios semi-directos N.ºs 8.011 e 8.012 conhecidos como «rápidos do Algarve», entre Lisboa e Vila Real de Santo António.

SÉRGIO
CABELEIREIRO
SIMONE
MANUCURE
MARGARIDA — ROSA
AJUDANTES
Ex-empregados do cabeleireiro Casimiro participam que se encontram presentemente na
CASA NOGUEIRA - LUIGI, LDA.
onde aguardam a vossa estimada visita
RUA NOVA DO ALMADA, 36-1.º, Dt.º
TEL. 29064 - 28465 — LISBOA

Eu gosto de
Dunlopillo
tambem!

Sim, os colchões e as almofadas das DUNLOPILLO são, o ideal para as crianças. São saudáveis e higiénicos. DUNLOPILLO, Espuma de Latex e de fabrico Inglês

Representantes em Portugal
CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

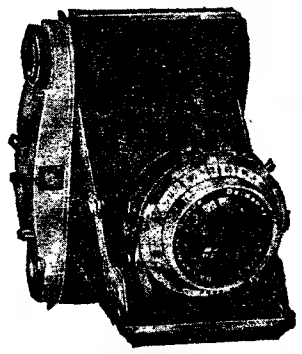
Visite o seu fornecedor habitual e exija que lhe mostre a

Baldi 29

uma maravilhosa produção

Balda

a grande marca alemã de máquinas fotográficas de alta classe que está revolucionando o mercado português

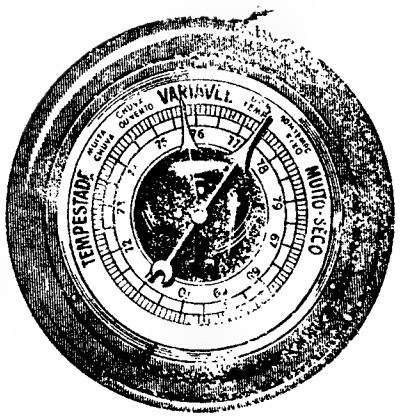


PREÇO ESC. 690$00

Formato 6×6 cms. Objectiva de alta classe e de grandíssima luminosidade «Baldanar» 2.9, permitindo fotografar com luz fraquíssima. Obturador «Pronto» com disparador automático e sincronização. Visor muito claro e nítido. Disparador na carcaça. Pode trazê-la no bolso. **Uma máquina de categoria vendida a um preço verdadeiramente sensacional**

*

Representante: **M. Simões Jr.**
Rua da Conceição, 46-1.º
Telefs. 315 31546 LISBOA



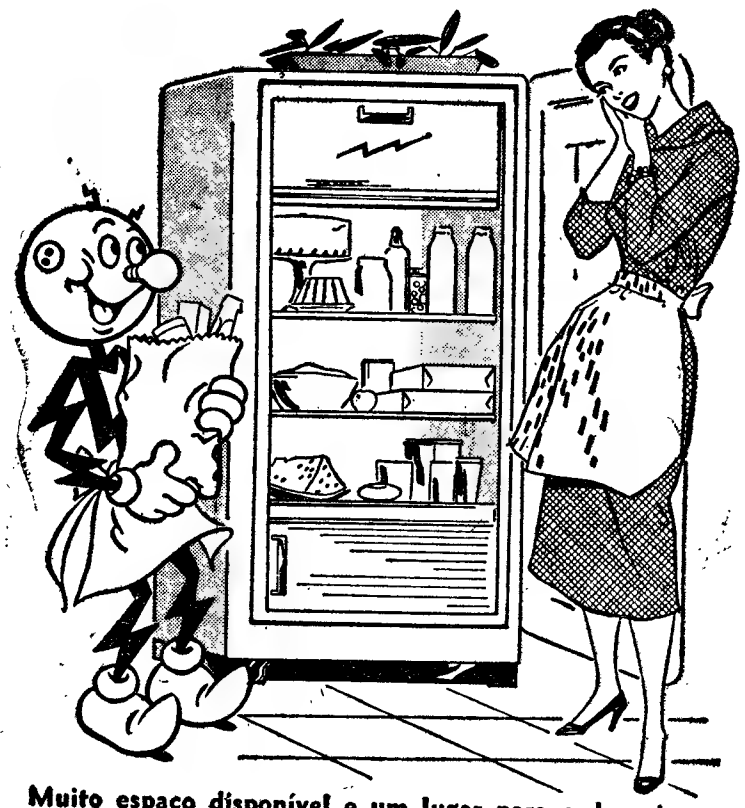
CAMISOLAS, SLIPS, CUECAS etc.

Mousse nylon (Nacional)
Malha de nylon (Nacional)
Chavaler (Francês)
Algodão (Nacional)

ADÃO, CAMISEIROS, na sua secção de malhas interiores, para homem, possui o maior sortido. Preços ao alcance de todos os seus estimados clientes. Visite os seus dois estabelecimentos

ADÃO, CAMISEIROS

234, RUA AUGUSTA, 240



Muito espaço disponível e um lugar para cada coisa: frutas — legumes — carne — peixe — bebidas. E regulação automática, com temperatura uniforme, dia e noite.

SALÕES DE VENDA DAS
C.AS R.DAS GÁS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA, 39—TEL. 20011

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os feitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Portimão, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo, a 15 kV, com 180 m., do apoio n.º 17 da linha Portimão — Lagos ao posto de transformação da Quinta da Donalda, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 23 de Julho de 1958.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
VASCO DA GAMA BRANDÃO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AUMENTE O RENDIMENTO DO SEU TRABALHO INSTALANDO UM
CONDICIONADOR DE AR

RCA
Whirlpool

RCA
Whirlpool
FRIGORÍFICOS

ROYAL BLUE LAVÁVEL

A tinta Quink Lavável, como o seu próprio nome indica, sai com facilidade da roupa e dos dedos ao lavar. Como medida de segurança Quink Lavável. Se pretende uma tinta fixa: Quink Permanente. Quink é a única tinta que contém Solv-X.

PREÇOS: DE ESC. 7$00 A ESC. 78$00
Distrib. Exclusivos: **PAPELARIA DA MODA — R. do Ouro, 167 — LISBOA**

TELECIRA — EMP. TÉCNICA EQUIPAMENTOS ELECTRICOS
RUA RODRIGO DA FONSECA, 103 — TELEF. 686072 (3 linhas)
LISBOA
RUA DOS CLÉRIGOS, 64-2.º — TELEF. 24819 — PORTO

Pedro Nunes e o ensino liceal

(Continuação da 1.ª página)

nosso estudante, do valor da obra do Cientista?

Camões fala-lhe e ele sente o espírito de Camões — encontram-se os dois aluno e artista. Camões impressiona-o, fornece-lhe sugestões. E no adolescente existe já, potencialmente, certa ressonancia da obra camoniana. A arte interessa-lhe na medida em que a sua sensibilidade captar o belo.

Camões é-lhe íntimo. Nunes, famoso, é certo, mas distante, nebuloso, desconhecido

E' verdade que a obra de arte, seja qual for a manifestação artística que a revele, *diz* e *sugere* de uma maneira própria, «sui generis» os reflexos da sua beleza intrinseca irradiam como luz divina. A obra de arte revela-se, faz-se sentir. Mas o valor da acção científica reside potencialmente em si mesma e só passará a acto mediante processos intelectuais específicos, despidos de sentimentalidade.

Recordo, neste momento, o S. Jerónimo do Dürer. As suas barbas aneladas, de oiro, de purpura celestial, estão ali, vivas, reais, autênticas, caindo do belo rosto de Jerónimo, de expressão contemplativa, de olhar repassado de meditação, de oração.

...Mas, na vida real, existirão barbas como essas?...

Este «*impressionismo*» não pode ser transmitido através da ciência porque esta, tendo o mundo físico como suporte, aponta factos, abstrai e generaliza, induz e deduz, conclui. A arte pode desarticular-nos do mundo real. Esta sublinha o belo, perpetua a visão deliciosa, o medo, a angustia, o amor, o sonho, as zonas infernais do subconsciente, os arquétipos ancestrais...

A beleza, na arte — corresponde a verdade, o rigor e a exactidão — na ciência. A falácia, ao erro e á contradição científicas, corresponde a inestética na arte.

Pode estabelecer-se uma correspondência (biunívoca?) entre um conjunto de proposições científicas e um conjunto de regras artísticas. Mas, apesar desta dualidade e da conexão perfeita que aparece na sua essência sublime, arte e ciência não podem ser transmitidos pelos mesmos moldes, por pocesses didáctico-pedagógicos congéneres. E' certo. Mas...

Serão os homens os obreiros da sua obra e do desenrolar dos acontecimentos, de facto, ou, pelo contrário, serão as circunstancias as variáveis determinantes das suas atitudes? Não sei.

Mas sei que a formulação dum juizo, a determinação do valor, absoluto e relativo, duma personalidade, deverá radicar no estudo, na análise da sua obra, na sua vida, no clima espiritual e social da sua época, nas circunstancias do seu ambiente — dum ponto de vista humano, claro.

E que se tem dito ao nosso rapaz da obra científica do seu ilustre compatriota Pedro Nunes?

Dizer-lhe, em tom empolado, que foi o príncipe dos cosmógrafos e matemáticos ibéricos do século XVI? Que foi um dos obreiros do progresso algébrico que contribuiu, mais tarde, para a realização das sínteses geniais de Viète?

Citar-lhe sòmente os títulos das suas publicações e a nomenclatura dos aparelhos que inventou?

* * *

Dos trabalhos de Pedro Nunes quais são aqueles que poderiam ser intercalados nos assuntos propostos pelos programas liceais?

Nunes notabilizou-se em vários ramos da ciência, distinguindo-se ou pela sua capacidade criadora, ou pela refundição, ou até mesmo pela refutação de certos problemas já anteriormente tratados por outros cientistas (Ptolomeu, Lucas de Burgo, Tartaglia, Oronteo Fineo, etc.).

A sua acção dispersou-se pelo campo da Náutica, da Cosmografia da Cosmologia, da Física, da Geometria, da Algebra e na invenção de vários instrumentos uteis á Física e á Náutica.

Posto isto, pedimos licença para aventurar uma opinião, que é a seguinte:

O exercício da actividade científica de Pedro Nunes deveria vulgarizar-se e baixar até ao ambito dos planos do ensino médio, liceal e técnico, através das disciplinas da Geografia, da Física e da Matemática.

Para isso teria então que inserir-se mais alguns elos nas estruturas dos respectivos programas, necessàriamente, sem que da sua textura resultassem inconvenientes de ordem didáctica tais como perdas inuteis de tempo, dificuldades incompatíveis com o desenvolvimento do aluno, etc.

E não será dificil atingir a realização de tal ideia, como veremos.

Quais são, então, os trabalhos e aparelhos que, dignos de relevo, oferecem oportunidade informativa — formativa?

Indicamos os seguintes:

I) *O anel graduado:* destinado a corrigir ou a evitar defeitos do astrolábio, e podendo servir para a determinação da altura do Sol. (a intercalar na disciplina da Geografia e (ou) na disciplina da Física).

II) *O instrumento de sombras:* destinado á determinação da altura do Sol em qualquer hora do dia. (a intercalar na Geografia e na Física).

III) *O compasso para medida dos senos:* instrumento que dava os valores dos senos dos angulos e os valores dos angulos que correspondem a senos dados, com uma aproximação suficiente para usos da Náutica. (a intercalar na Geografia, na Física ou até na Matemática).

IV) A forma primitiva do instrumento cuja finalidade residia na avaliação de medidas inferiores á mínima divisão das escalas dos aparelhos astronómicos — ideia mestra do instrumento actual que é denominado, segundo muitos, por *nónio;* por *vérnier*, segundo Holandeses, Belgas e Franceses; ou ainda por *clavius*, segundo os Alemães — em homenagem a Pedro Nunes, a Pedro Vernier e a Cristóvão Clávio, respectivamente.

V) A análise do problema da proporcionalidade tratado no Livro V de Euclides. (a intercalar na Matemática).

VI) *O problema do Crepusculo mínimo.* (a intercalar na Geografia, como notícia histórica, e na Matemática, capítulo de máximos e mínimos).

VII) *O problema da navegação a remos*, o qual poderá e deverá ser relacionado com este outro: «*Como navegar á vela para caminhar o mais ràpidamente possível segundo a direcção do vento?*» (a intercalar na Matemática, capítulo de máximos e mínimos).

VIII) *O problema da loxodromia* (a intercalar na Matemática. Em que capítulo? Adiante se verá).

Todas as questões indicadas merecem atenção especial, de carinho e de gratidão — parece-nos. Todavia distinguimos em particular o desenvolvimento do conteudo da alínea VIII) — a loxodromia —, possivelmente o mais central pela sua actual e viva importancia.

Se, no futuro, uma reforma viesse a refundir os actuais programas do ensino liceal, de modo a nivelá-los com as exigências dos progressos contemporaneos, técnicos e sociais, incluindo nas suas rubricas algumas noções intuitivas de Cálculo Infinitesimal e um estudo mais completo da esfera, então, não seria inoportuno falar ao nosso estudante de certos problemas da navegação, mòrmente o da loxodromia.

Creio que no ensino pré-universitário de alguns países se faz o estudo das curvas loxodrómicas. Na Alemanha, por exemplo, assim se procede, e lá se sublinha respeito-tomou contacto com a obra de Pedro Nunes. A fama do nosso cosmógrafo aí chegou há cerca de quatro séculos, por intermédio do famoso jesuita Cristóvão Clávio, o Euclides do seculo XVI, como então lhe chamaram. Dediquemos-lhe duas palavras:

Cristóvão Clávio nasceu em Bamberg por volta do ano de 1538. Veio para Coimbra em 1556, tendo estudado no Colégio das Artes. Aqui tomou contacto co ma obra de Pedro Nunes e foi tal a sua admiração que o recomendara, mais tarde, a Sua Santidade o Papa Gregório XIII para vogal duma comissão reformadora do Calendário. Porém, o falecimento de Nunes não permitiu que a sua abalizada opinião tivesse chegado, por escrito, a Roma.

* * *

Feliz foi a ideia da Academia das Ciências de Lisboa quando se propôs levar a cabo a publicação de novas edições, revistas e anotadas, das obras de Pedro Nunes, encarregando para tal realização uma Douta Comissão Académica cuja valiosa produção honra e honrará o nosso patrimonio intelectual — permita-se-nos que registemos aqui o nosso modesto tributo de vassalagem.

Mas parece não se ter prestado ainda a homenagem nacional que seria devida a cientistas de tal envergadura. E a propósito: No decurso do ano de 1960, Portugal irá proceder ás comemorações do quarto centenário da morte do Infante D. Henrique, o Navegador.

As comemorações enriquinas não poderiam seguir-se as de Pedro Nunes — cosmógrafo-mor do Reino, professor da Universidade de Coimbra, figura de relevo universal que gravou fundo e com letras de oiro o nome da nossa querida Pátria?

Nunes nasceu em 1502; foi nomeado professor da Universidade de Coimbra em 16 de Outubro de 1544 e jubilado a 4 de Fevereiro de 1562; expirou a 11 de Agosto de 1578, uma semana depois do desastre de Alcácer-Quibir.

Pois bem, porque não preparar o espírito de toda a nossa gente para a rendição do preito que é devido á sua memória? Em 1962 — o quarto centenário da sua jubilação; em 1978 — o quarto centenário da sua morte.

Sempre que passo pelo Largo de Camões, em Lisboa, um impulso indiscutível arrasta a minha atenção para as estátuas que ornamentam o pedestal do monumento ao insigne autor dos «Lusíadas».

Ali estão representações votadas a Fernão Lopes, a Gil Eanes Azurrara, a João de Barros, a Jerónimo Corte Real, e a outros. E, na face que olha o Bairro Alto, lá está também uma estátua dedicada a Pedro Nunes, ali, como numa atitude de inferioridade de anão aos pés de gigante.

A gratidão pátria já consagrou ao Poeta, e com inteira justiça, diga-se de passagem, o seu monumento e o seu *10 de Junho*.

O mesmo sentimento de afectividade nacional não deveria, também, prescrever o *dia de Nunes* e levantar-lhe um monumento harmonioso, ali perto, junto de Camões, desalojando aquela representação burlesca a António Ribeiro, *O Chiado?*

MANUEL JOAQUIM SOUSA VENTURA

1958, Julho.

Emissora Nacional

A Emissora Nacional de colaboração com a F. N. A. T. apresenta esta noite, ás 21 e 45, um programa dedicado aos associados deste ultimo organismo, e que será transmitido do ginásio do Liceu de Camões.

A Orquestra de Concerto que reapareceu nos serões, com grande êxito, volta a colaborar na primeira parte deste programa, dirigida pelo maestro Jaime Silva Filho.

Na primeira parte do programa colabora o cantor Guilherme Kjolner que, acompanhado pela Orquestra de Concerto, interpretará a «Serenata» de David de Sousa.

Na segunda parte colaboram a Orquestra Ligeira, dirigida por Tavares Belo, Mimi Gaspar, Tomé de Barros Queirós, Maria Marise, a cantora Cristina Maria, o Coro Feminino e a pianista Beatriz de Sousa Santos que interpretará «Miscelania de Melodias Portuguesas».

ANTES E DEPOIS
DO BANHO DE SOL
use **APYROL**
O produto preferido desde 1933

O «Diario de Lisboa» vende-se em ALGES, na Caravela de Ouro.

Ecrãs e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

sentranham-se em perfumes raros. Tudo é belo, tudo é sereno, tudo é feliz. Os homens como que renovam a imagem do Paraíso, mas sem serem ali injustamente castigados como depois o «crescei e multiplicai-vos» bíblico deixa entrever.

E' um lindo e encantador filme, cujo fundo documental nos dá a vida do povo autoctone, como se fosse um cenário ridente e pitoresco, onde se desenrola próprìamente a acção. No mundo enfurecido em guerra, aquela ilha perdida e florida adquire uma expressão simbólica. Ensina-nos que a humanidade pode libertar-se dos horrores que engendra. Sentimo-nos maravilhados, deslumbrados por aquela aventura dos quatro marinheiros que, afinal, encontraram, por mero acaso, o oculto reino da felicidade. A história é sempre graciosa, movimentada e até cálida. Embriaga-nos de jubilo. Dir-se-ia demonstrar que a existência podia estar sempre em festa. O seu exotismo é um dos atractivos. Não foi Jean Jacques Rousseau que pregou o regresso do homem á natureza? As urbes tentaculares, porém, cresceram tanto que soturnamente ficámos encarcerados. Daí o notarmos ainda mais o contraste que «O ultimo Paraíso» marca, propondo-nos tão impossível e sonhante evasão. Recomendamos calorosamente esta obra, de sonho e realidade, tanto mais que tem um óptimo desempenho no qual se destacam Karlheiz Bohm (intérprete da «Sissi»), Walter Giller, Franz Muxender, Claus Biederotact e a nativa Maea Flobr, cujo corpo é uma doirada tamara. Canções e musicas de ritmos eufóricos. Bom colorido como sempre que se trata de produções alemãs. Complementos diversos, entre outros, «Parada musical», com o locutor José Amado, o qual deu a palavra, a certa altura, a Walter Giber apresentando este os artistas germanicos que se encontram em Portugal rodando filmes.— *Visor 45.*

«O grande clínico», no Condes

Depois da guerra, o cinema alemão tentou reconquistar o seu antigo (muito antigo...) prestígio, procurando ocupar um lugar de primeiro plano entre as cinematografias mundiais.

A obsenção da maior parte dos filmes produzidos leva-nos a crer que, se o lugar comercial e industrial, que também se buscava, foi de facto alcançado, a posição artística encontra apenas eco em raros filmes saídos dos estudios germanicos.

As películas de além Reno, exibidas nos nossos «écrans», apresentam dois tipos distintos: o romance barato (cor de rosa ou em «Technicolor»), exemplificado na série dos «Sissis»; e as tentativas mais honestas, como o caso do filme ontem estreado no Condes.

«O grande clínico», realizado, imaginado e interpretado por O. W. Fischer, evidencia ter sido concebido por um actor. Todas as engrenagens se situam á sua volta, funcionando a sua pessoa como eixo da acção. Claro que os ressaibos do narcisismo são notáveis, mas a capacidade dramática de O. W. Fischer consegue destacar a sua interpretação das melodramáticas situações que elep róprio concebeu.

Ao lado de O. W. Fischer, a interpretação discreta e precisa de Anouk Aimée.—*Visor K.*

«O Sexto Homem», no Avis

Raras vezes terá aparecido filme tão vibrante, no seu género, como este que John Sturger realizou com a boa colaboração de Richard Widmark, enérgico protagonista, e de Donna Reed, também forte na réplica e ainda de William Campbell, John Mclutire e Barton MacLane. Sem perda de indispensáveis cavalgadas, sucedem-se cenas da maior violência, sem interrupção e realmente tremendas, definitivas. Tão trepidante filme tem um complemento notável, um documentário da cidade de Lourenço Marques no seu grande desenvolvimento e em cores. — **Visor 88.**

Lana Turner

no filme do Império

LANA TURNER

Lana Turner voltou ao cinema no famoso drama de amor «Another Aime, another place», que o Império apresentou esta semana. Pela originalidade e vibração do conflito e pela superior interpretação de Lana Turner, Barry Sullivan e Glynis Johns, o filme está a alcançar um agradável êxito, que, aliás, a crítica logo assinalou no dia da sua estreia. «O Amor que Roubei» é um filme de invulgar dramatismo em que duas mulheres excepcionais lutam pelo amor de um homem que deixara de existir.

No Monumental

continua «O 7.º pecado»

Baseado numa das obras mais representativas de Somerset Maugham, o filme agora em exibição no Cinema Monumental tem obtido assinalável êxito.

A acção empolgante, servida por um diálogo vivo e espirituoso, que tem a marca inconfundível do grande escritor inglês, é vivida no cenário maravilhoso de Hong-Kong, por um grupo de intérpretes de grande categoria.

Coliseu

2 grandiosos filmes. «Piquenique», «Pistoleiros Malditos», em cinemascope. Preços populares

O Coliseu exibe esta noite o maior programa de cinema, «Piquenique», autêntica obra-prima, consagrada com três Oscares e medalha de ouro, interpretado por William Holden, Kim Novak e Rosalind Russell; «Pistoleiros malditos», de aventuras com John Lund e Dorothy Malone. Todos em cinemascope e tecnicolor. O maior «ecran» do País. Preços populares.

Na segunda-feira, começa a grande semana de filmes portugueses com o programa-duplo constituido pelos filmes «Quando o mar galgou a terra» e «Ladrão precisa-se». Preços popularissimos.

HOSPEDEIRAS DO AR
CANADIAN PACIFIC

Com frequência do curso liceal, idade entre 21 e 26 anos, altura 1m,57 e 1m,70. Bom aspecto. Sem óculos. Falando fluentemente português, inglês e espanhol. Só interessa aceitando residência em Montreal. Para a rota Montreal-Lisboa-Madrid. Estágio em Vancouver. Dirigir-se em pessoa á Avenida Fontes Pereira de Melo, 3-B, hoje, depois das 14 horas e durante todo o dia de segunda e terça-feira.

TRESENTOS
CAMISARIA
RUA DO CARMO, 100
GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

"Exposição Universal de Bruxelas"

A Camara de Comércio Belga organiza de 12 a 18 de Setembro uma nova viagem de avião á Bélgica, a fim de permitir uma visita á EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS.

Todos os informes serão dados na Secretaria da Camara de Comércio Belga — Rua Rodrigues Sampaio, 21-4.º-Dt.º ou pelo telefone 52502.

Os exercícios militares do Governo Militar de Lisboa

Em continuação dos exercícios finais da escola de recrutas do Governo Militar de Lisboa, efectuaram-se hoje, na região da Serra da Carregueira, trabalhos de cooperação entre Infantaria e carros de combate, em que participaram elementos do Regimento de Infantaria 11 e de Cavalaria 7.

Apesar do tempo agreste que se fez sentir durante toda a noite, o Batalhão de Caçadores 5 manteve-se nas posições defensivas, junto da Ribeira de Cheleiros, das quais só retirará na madrugada de amanhã.

Durante a manhã, um grupo de esquadrões do Regimento de Lanceiros 2 efectuou tiros de carros de combate e de canhões anticarros, sobre alvos colocados na Lomba dos Pianos. À tarde, o Regimento de Infantaria 1 fez fogos reais, com metralhadoras e morteiros a Norte da Ericeira. A Artilharia, por sua vez, executou exercícios de entrada em posição, com vista aos fogos reais dos exercícios de ataque da próxima semana.

O Batalhão de Metralhadoras 1, que transferiu o seu bivaque da região de Rio de Mouro para a região de Magoito, promoveu ontem á noite, ainda no seu primeiro estacionamento, um espectáculo de variedades a que assistiram o general Valente de Carvalho e os tenentes-coroneis Daciano de Barros e Santos Gomes.

O dia de amanhã será inteiramente dedicado à actividades religiosas e recreativas e a trabalhos de limpeza e manutenção de material. Durante a manhã, os capelães major Arnaldo Duarte e capitão Brenha Reis rezarão seis missas em outros tantos locais de estacionamento das unidades. Durante a tarde efectuar-se-ão excursões a Sintra e arredores bem como concertos pelas bandas do R. I. 1 e B. C. 5. À noite os Serviços Cartográficos do Exército promovem uma sessão de cinema.

Exercícios no Norte

BRAGA, 2 (Pelo telefone) — Com a assistência do 2.º comandante da I Região Militar, sr. brigadeiro Gonçalves da Silva, terminaram hoje, com fogos reais, os exercícios militares que, há dias, estão a realizar-se numa zona compreendida entre a Serra do Carvalho d'Este e a Citania de Briteiros, abrangendo terrenos pertencentes aos concelhos de Braga, Póvoa de Lanhoso e Guimarães. O tema destes exercícios consistiu em deter forças «inimigas» que invadiram o território nacional, por Trás-os-Montes, dirigindo-se ao Porto.

Um desenho de Vinci nos arquivos de Leninegrado

PARIS, 2 — Rádio de Moscovo anuncia que o original de um desenho de Leonard da Vinci foi encontrado nos arquivos do Museu do Eremitério, em Leninegrado. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 26°,4; mínima, 16°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 33°,6; mínima, 19°,2.

A SIMPATIA DO PÚBLICO PELO SERVIÇO DE «TARIFAS»

Em cada mês transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de «tarifas» em volumes de 5, de 10, de 20 e de 30 quilogramas.

E' uma prova da eficiência e perfeição deste serviço.

IR A AYAMONTE HUELVA OU SEVILHA

por Vila Real de Santo António

é admirar a maravilhosa união paisagística do Algarve com a Andaluzia.

Serviço diário, nos dois sentidos, até 8 de Outubro.

Em ABRANTES o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Casaca & Martins.

Os trabalhos de hoje ao Congresso dos Bombeiros

VIANA DO CASTELO, 2 (Pelo telefone) — Prosseguiram hoje os trabalhos do Congresso dos Bombeiros Portugueses, que têm estado a decorrer num ambiente de grande dignidade. Da sessão de ontem á noite pode dizer-se que ela atingiu extraordinário realce, em grande parte pela natureza e nível científico da tese apresentada pelo sr. dr. Alexandre Rodrigues subordinada ao tema «E' urgente armar o exército da paz. A posição anacrónica do bombeiro em face da emergência atomica». Teve também particular significado, pelo tom de extraordinário calor oratório com que foi apresentada, a intervenção do sr. dr. Fernandes Martins.

Esta manhã, os trabalhos continuaram com a intervenção de vários congressistas, sobre problemas técnicos e de organização.

O sr. capitão Bacelar, comandante dos Voluntários de Leixões, abordou vários assuntos entre os quais o da gasolina, criação de uma condecoração oficializada como as do Instituto de Socorros a Náufragos e Cruz Vermelha. Apreciou vários artigos da lei organica e propôs ao Congresso a nomeação duma comissão para estudar a sua modificação.

O comandante Russo Belo reafirmou, por proposta da Liga, ao Conselho Nacional, as suas anteriores afirmações sobre a imperiosa necessidade de reformar a lei que actualmente rege os bombeiros, focando, entre outras, a necessidade dos bombeiros possuirem o exame da 4.ª classe da instrução primária. O presidente, sr. Moura e Silva, fez judiciosas considerações no sentido de todos cumprirem rigorosamente o estabelecido para terem o direito de esperar que o Governo os ajude.

Esclarecida a sua sugestão, esta foi confirmada pelo comandante Russo Belo, e a proposta aprovada por aclamação.

Foi lida depois outra proposta do comandante Fernandes de Sousa para ser louvada a corporação de Valença do Minho pelo facto de por várias vezes, ter acorrido prontamente a sinistros que ocorrem na região espanhola fronteiriça. O presidente da Liga propôs que o voto fosse extensivo aos bombeiros de Vila Real de Santo António, por idênticas razões.

A proposta foi aprovada por aclamação depois de referido o que autoridades e jornais espanhóis afirmaram recentemente sobre os bombeiros de Portugal.

O comandante Herdade, de Faro, pediu ao Congresso que seja atribuída ao sr. dr. Fernandes Martins a Medalha de Ouro dos Serviços Distintos da Liga.

A sugestão provocou uma grande manifestação ao homenageado, que agradeceu, mas disse recusar a honra que lhe era oferecida, depois do que o sr. dr. Moura e Silva declarou já não ser possível tal concessão, seria repeti-la. Mas, interpretando o sentir do Congresso, propôs uma grande manifestação ao homenageado, o que se fez.

Por proposta do Conselho Técnico no relatório apresentado ao Congresso, foi conferido ao sócio n.º 2 da Liga, comandante José Dias Ferreira, o título de presidente honorário dos Congressos, o que foi aprovado por aclamação.

O antigo comandante José de Sacadura Bretes, que foi fundador dos Bombeiros Voluntários de Moçamedes (Angola), agradeceu á Liga todo o seu trabalho e acção em prol da causa, nomeadamente o ter conseguido tornar extensiva ás províncias do Ultramar a lei que regula as corporações da Metrópole.

Mantém-se em Cuba violenta luta com os rebeldes

HAVANA, 2. — O Estado-Maior do Exército ánuncia que 30 rebeldes foram mortos num recontro com as tropas governamentais, na montanha Pelle, cerca de Manzanillo.

O general Tabernilla, chefe do Estado-Maior, declara ser «absolutamente falso» o boato, segundo o qual o general Aristides Sosa Quesada foi preso.

Segundo informações provenientes de Santiago de Cuba, no dia 30 de Julho, aniversário da morte do revolucionário Francisco Pais, rebentaram umas trinta bombas e uma carga de dinamite, deixada num automóvel, explodiu perto de um quartel, o que provocou tiroteio que causou 2 mortos e 6 feridos.

Circulam vários boatos, segundo os quais os rebeldes pretendem negociar com as autoridades navais dos Estados Unidos, para obterem a retirada dos fuzileiros que guardam o aqueduto da base de Guantamano. Os insurrectos prometem, em troca, segundo se diz, não atacar o aqueduto e declarar o sector «zona neutra». — (F. P.).

Revolta de presos políticos

HAVANA, 2. — Durante a noite, houve uma revolta de presos políticos na cadeia desta cidade. Os guardas conseguiram restabelecer a ordem, mas 3 reclusos foram abatidos. Entre guardas e presos, houve 9 feridos sem gravidade. — (F. P.).

Alpinismo fatal

KLAGENFURT (Caríntia), 2. — O alpinista holandês Johann Maarten Dijastra, de 16 anos, natural de Geelen, na província de Limburgo, morreu quando tentava escalar a vertente Oeste do Hindenburghoehe, perto de Mallniz. Em duas semanas, é o 18.º acidente mortal nos Alpes da Austria. — (F. P.).

A explosão no Rio de Janeiro parece que não causou mortes

(Continuação da página central)

pósito Central de Explosivos e Armamento que é pasto das chamas.

Os bombeiros estão agora a atacar as chamas que se propagaram a um bairro de habitações, onde moram pelo menos 16.000 pessoas. Várias residências já se encontram reduzidas a cinzas.

Desconhece-se o paradeiro de cerca de 50 pessoas e receia-se que a maioria ou todas tenham morrido em consequência das explosões ou atingidas pela surriada de destroços que caiam, incessantemente, numa área com cerca de 6 quilómetros de diametro. Há dezenas de feridos e milhares de pessoas continuam a procurar abrigo nas localidades mais próximas.

Ignora-se a sorte da tripulação de um pronto-socorro dos bombeiros que ficou soterrado sob montões de terra e destroços.

As autoridades radiodifundiram um apelo a todos os médicos e aos motoristas de ambulancias, no Rio para auxiliarem os socorros ás vítimas.

Tropas da 1.ª Divisão de Infantaria estabeleceram um cordão em redor da zona de perigo, onde só é permitida a entrada mediante a apresentação de uma autorização especial. — (F. P. e A. N. I.).

Suspeitas de um acto de sabotagem

RIO DE JANEIRO, 2 — O major-general Dantas, comandante da 1.ª Divisão de Infantaria, disse que pelo menos 12 dos 50 depósitos subterraneos que constituiam o paiol de Camboata, em Deodoro, ficaram reduzidos a cinzas, e que as autoridades militares suspeitavam de que as explosões foram provocadas por sabotagem.

Os prejuízos são calculados em muitos milhões de cruzeiros. — (A. N. I.).

Não houve mortos?

RIO DE JANEIRO, 2 — Notícias que se confirmam, indicam não ter havido mortos nas explosões no Depósito Central de Explosivos e Armamentos do Exército. — — (F. P.).

CARREIRA PORTO-VISEU

No dia 10 de Agosto começa a vigorar na carreira regular de camionagem de passageiros entre Porto e Viseu, explorada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, uma nova tabela de preços. Esta tabela difere da anterior em apresentar para o Publico a vantagem de ter sido criada a zona de Pedreira, entre Valadares e Gralheira, na E. N. 227.

A vaga de calor na Itália

(Continuação da 1.ª página)

sombra, mas em Parma, o termómetro chegou aos 46 graus.

Os ultimos três dias foram de calor ardente, de Norte a Sul. Porem, ontem á tarde, e prolongando-se pela noite dentro, caiu alguma chuva sobre Turim.

Desconhece-se o numero exacto de mortos, pois houve muitos casos de insolação que não foram tratados nos hospitais.

Ainda devido ao calor, houve vários incêndios e explosões. Em Ravena um edifício que servia de depósito clandestino de armas e munições foi pelos ares. Quatro feridos graves foram internados nos hospitais.

As ruas de Milão apresentam-se desertas, com o calor. A temperatura chegou já a quase 39 graus e, mesmo contra as disposições policiais, há turistas que não resistem á tentação de se banharem nas fontes citadinas.

Em Ancona o calor excessivo deteriorou grande parte das iguarias destinadas a uma festa e que, mesmo assim, foram ingeridas por todos os convidados, quarenta dos quais ficaram intoxicados e deram entrada no hospital, onde morreram quatro.

Em Roma, onde o termómetro subiu a 38°, turistas alemães viram um carrinho de gelados, fizeram para o autocarro em que seguiam e «assaltaram» o unico vendedor que se atrevia a manter-se á torreira do Sol. Num momento, foram vendidos todos os gelados e ainda numerosos pedaços de gelo. — (A. N. I.).

A temperatura desceu, em Madrid, para 35°,6

MADRID, 2 — Após algumas gotas de chuva, que cairam durante a noite, a temperatura baixou um pouco, soprando uma brisa agradável. Assim mesmo a temperatura registada esta manhã era de 35°,6. — (Efe.).

O ameno clima da Madeira

FUNCHAL, 2 — As temperaturas continuam normais, apesar da vaga de calor no continente europeu. Ontem, a máxima foi de 27°,1 e a mínima de 19°,7.

Encontram-se na Madeira numerosos turistas, especialmente ingleses, vindos nos hidros da carreira, que estão a fazer viagens quatro vezes por semana. — (A. N. I.).

A Albânia ameaça a Itália com a instalação de bases de foguetões

ROMA, 2 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Albania, Behar Ahtylla declarou ao enviado especial do jornal «Unita», de Roma, que, «no caso de o Governo italiano instalar, no seu território, rampas para lançamento de foguetões, o Governo de Airana será forçado a instalar idênticas rampas em território albanês».

«A transformação da Itália — concluiu — em base de agressão atómica, submeteria esse país, em caso de guerra, a um contra-ataque nuclear». — (F. P.).

A nota de Moscovo a Roma

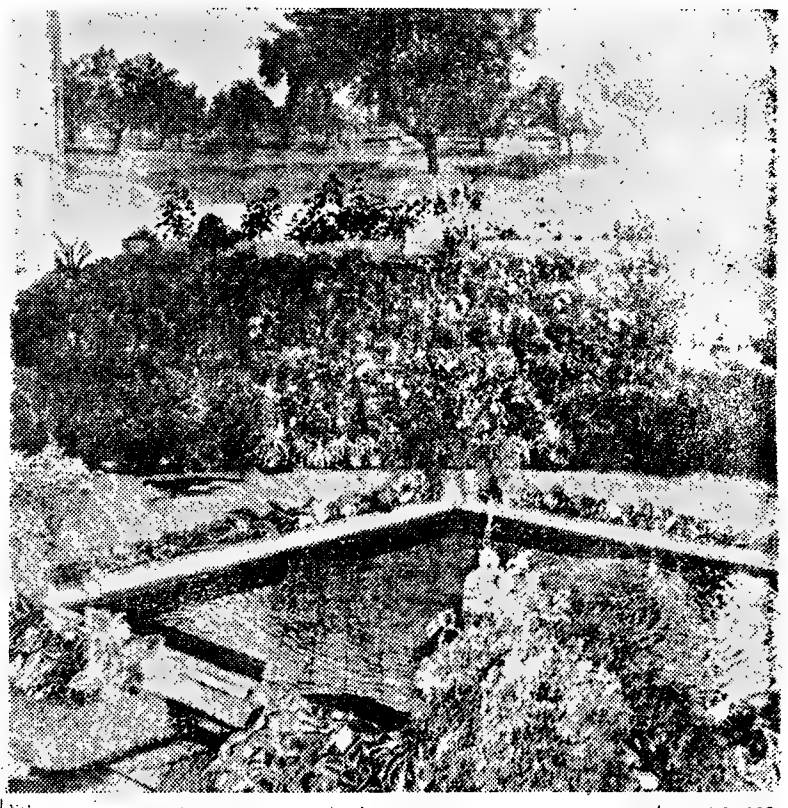
ROMA, 2 — A nota de protesto soviética, entregue, ontem, ao embaixador da Itália em Moscovo, foi aqui acolhida sem emoção pelos meios diplomáticos, não se tornando possível qualquer reacção oficial antes do regresso do presidente do Conselho, Amintore Fanfani.

Salienta-se, porém, no palácio Chigi, que o Kremlin «deforma grosseiramente a verdade», ao acusar a Itália de «entrar pelo caminho das aventuras guerreiras, favorecendo as ameaças contra a paz». A viagem de Fanfani aos Estados Unidos, á Inglaterra e á Alemanha provam, ao contrário — segundo se afirma em Roma — que o Governo italiano mantém a firme vontade de trabalhar para um apaziguamento geral no Médio Oriente, «tendo em conta, acima de tudo, das legítimas aspirações dos povos árabes». — (F. P.).

Secção feminina do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia

No gabinete do ministro das Corporações e Previdência Social procedeu-se esta manhã á entrega do regulamento da secção feminina do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia e Oficios Correlativos do distrito de Lisboa, recentemente constituída. Durante a cerimónia, usaram da palavra, em nome da secção, a sr. D. Olinda de Freitas Santos, e o dr. Veiga de Macedo, que louvou a assistente dos serviços de acção social sr. D. Manuela Silva, pelos esforços desenvolvidos no sentido de se proteger convenientemente o trabalho feminino e felicitou a classe pelo grande empenho que pôs na formação daquela secção.

FLORES NO I. S. DE AGRONOMIA



Dispostas em degraus, as plantas erguem-se em montanhas verdes, na exposição agora inaugurada na Tapada da Ajuda

No Instituto Superior de Agronomia, abriu esta manhã, uma exposição de flores, divididas na Estufa Fria e no Pavilhão das Exposições. No vasto parque da Tapada da Ajuda visitado por milhares de pessoas semanalmente, o Pavilhão de Exposições reune cerca de 4.000 gloxínias e milhares de outras plantas, dispostas em socalcos, num aspecto admirável. No parque encontram-se também diversas máquinas de regas por aspersão, com as quais se fazem experiências.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento era moderado predominando de Noroeste. O céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Norte dos Açores e de uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Lisboa e Portalegre, 18°; Porto, 20°; Funchal 22°; e Faro, 25°.

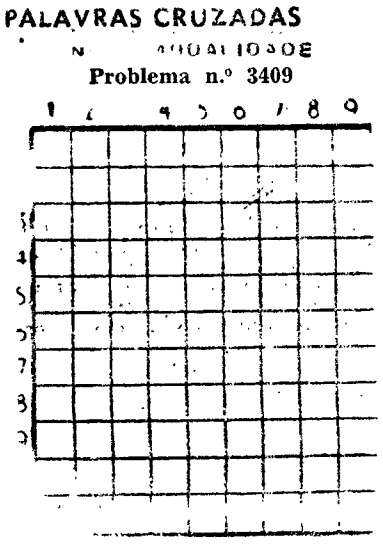
— Temperaturas observadas ás 10 horas na Costa do Sol: na atmosfera 19°.9; na água do mar, 14.°3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, vento moderado de Noroeste, por vezes forte no litoral Oeste do continente. Pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVAMENTE

Problema n.º 3409



HORIZONTAIS: 1 — Mãe de Ismael (Bib.). Estimar. 2 — Gramínea usada para fixação da terra muito areenta (pl.). 3 — Empregais. 4 — Preposição. Alternativa. 5 — Une. Queime. 6 — Enanas. Além disso, 7 — O mais. Poeira. 8 — Suportá. 9 — Artigo definido. Sapo do Amazonas. Apelido. 10 — Entreguei. Parte. 11 — Mensageiro.

VERTICAIS: 1 — Vila do concelho de Alcobaça. O mesmo que Baden 2 — Símbolo químico do gálio. Costa da África Ocidental descoberta por portugueses e hoje pertence á Inglaterra. Preposição. 3 — Sapo do Amazonas Pompeu Segundo. 4 — Desordens. Basta! 5 — Em a. Atures. 6 — Acrescentaram. Crédito de desmoronamento. 7 — Pomo Raspa. 8 — Campeão. Aversão. Parte. 9 — Senhor. Pronome possessivo (pl.) Carne ensacada.

Solução do problema n.º 3408

HORIZONTAIS: 1 — Ciar. Quis. 2 — Rocdurá. 3 — Sm. Aa. 4 — Ar Bar. Al. 5 — Luar. Tela. 6 — Anta. Éreo. 7 — Ain. Imã. 8 — Adora. 9 — A. C. Tio Fé 10 — Ira. Aia. 11 — Responder

VERTICAIS: 1 — Cala. Sair. 2 — Ir. Runa. Crê. 3 — Aos. Atiá. As 4 — Rembrandt. 5 — Oito. 6 — Quarteiro 7 — Ura. Erma. Ad. 8 — Ia. Álea. Fie. 9 — Alão. Tear.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21.45—«A rainha do ferro-velho».
CIRCO AMERICANO — Às 18.15 e 21.45—«Atracções internacionais».

CINEMAS

EDEN — «O último paraíso».
POLITEAMA — «O demónio do ritmo».
IMPÉRIO — «O amor que roubei».
SÃO LUIS—«Desejos ocultos».
SÃO JORGE — «Um anjo passou por Brooklyn».
IMPÉRIO — «O amor que roubei».
ALVALADE — «O prisioneiro do Rock and Roll».
MONUMENTAL — «O sétimo pecado».
ROMA — «O sonho de Cinderela».
GIRÃO — «Dinheiro por um corpo».
AVIS — «O sexto homem».
CONDES — «O grande clínico».
RESTELO—«Sol no coração».
CAPITOLIO—«Guendalina».
COLISEU — «Os pistoleiros malditos».
OLIMPIA—«O filho de Lagardére».
IDEAL — «Sete dias de perseguição».
PORTUGALIA — «O seu ofício era matar».
PAVILHÃO — «O homem das mil caras».

EMISSÕES DE RADIO

EMISSORA — Às 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Trechos de opereta; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19: Emissão infantil; 19 e 30: Trechos em piano; 19 e 45: Aguarela brasileira; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; 20 e 30: Que quer ouvir; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Trechos em viola espanhola; 21 e 30: Comentário político; 21 e 45: Serão para trabalhadores, no intervalo «Vozes do Mundo»; 23 e 30: Reportagem da 1.ª «etapa» da Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 45: Junção dos emissores

Programa «B» — Às 19: Aspectos da musica moderna; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara, em que tomam parte os guitarristas Duarte Costa e Rafael Iturri; 20 e 20: Temas portugueses; 20 e 30: Musica de piano, «Sonata em fá maior», de Mozart pelo pianista Seeman, «Balada em fá menor», de Chopin, por Cor de Groot; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: «Soror Angélica», ópera de Puccini, por solistas, coro e orquestra da Radio Italiana, dirigida por Previtali; 22 e 17: «Quarteto em sol menor», de Debussy pelo Quarteto italiano; 22 e 45: Que quer ouvir?, «Concerto n. 5» de Beethoven, para piano e orquestra, por Kempf e a Orquestra Filármónica de Berlim, dirigida por van Kempen; «Romeu e Julieta» abertura de Tchaikowsky; pela Orquestra Sinfónica Renana, dirigida por Federer; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30: Variedades; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Quer um conselho?; 19 e 15: Eartha Kitt; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 45: Brasil; 22: Panorama internacional; 22 e 10: Trechos recreativos; 22 e 30: Cultura espanhola; 22 e 45: Canconetas; 23: Concerto; 23 e 30: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0 e 20: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 18 e 45: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19: Palestra de língua portuguesa; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 30: Trechos de zarzuelas; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Margarita Gonzalez; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Brasil; 22 e 30: Conjuntos instrumentais; 22 e 45: Melodias; 23: Trechos de operetas; 23 e 30: Artistas portugueses; 0: Ritmos de baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 30: Terço e benção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Franca horizonte do Mundo; 19 e 45: Solos de órgão; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Canconetas brasileiras; 21 e 50: Melodias; 22: No reino das musas; 22 e 20: Solos de piano (concerto); 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, 2.º Festival Nacional de Folclore, na Meadela; 21 e 40, jornal de actualidades internacionais; 21 e 55, «O Desporto no Mundo»; 22 e 10, «Café-concerto»; 22 e 55, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10, «Na rua e na estrada»; 23 e 30, a 21.ª Volta a Portugal em bicicleta; 24, fecho da emissão.

Remington

DESHUMIDIFICADORES DE AR

SOC. COMERCIAL MATTOS TAVARES, LDA.

R. dos Sapateiros, 39-2.º - Lisboa - Telef. 31101

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092, Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548, Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nobrega 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda — Avenida João XXI 13-A, Tel 726848; Campo Pequeno (Do) Av da Republica, 58-D-E Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Palma — Avenida Duque de Ávila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Castão, 30-32 Tel. 381279; Luzmar — Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia Tel. 728395, Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16 Tel 862074, Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—, Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B Tel. 45751; Góis, Ld.ª Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld. — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel 663640; Janeiro — Avenida Álvares Cabral 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Telefone 661453; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485, Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato 74 Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Telefone 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378

— A —

EFEMÉRIDES

No dia 2 de Agosto de 1921 morreu em Nápoles o famoso tenor Caruso.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 2 de Agosto de 1928:

«Os industriais de cortumes protestam contra o uso do aguilhão que, além de bárbaro e cruel, acarreta enormes prejuizos á sua industria. O condutor de um carro de bois por exemplo, espicaça ferozmente a pele dos animais, furando-a, rasgando-a. Que se passará no dia em que o aguilhão for suprimido? — Empregar-se-ão os meios brandos ou fortes, mas sem se chegar á brutalidade e á ferocidade a frio. A pele do boi terá de ser respeitada, ante a hipótese de um dia se transformar em couro mdustrial. E os boieiros, aprendendo a ser mais humanos, reconhecerão, talvez, que deram um passo para a sua educação... bovina».

O REGRESSO DO SR. PASCOAL

— Pascoal, hoje pode pôr o talher de prata, não convidámos ninguém conhecido para o jantar...

Um Marcelino bebeu 2 litros de vinho

VERONA (Itália), 2. — Tal era a sede que agoniava o pequeno Dario Pra, de quatro anos, que não resistiu a dessedentar-se, bebendo, de seguida, dois litros de vinho.

A bebida causou-lhe tão fortes perturbações alcoólicas que o seu estado é considerado grave no hospital onde foi internado. — (A. N. I.).

A jovem lida Witte, natural de Tete, conquistou recentemente, em Lourenço Marques, o título de «Rainha do Fado de Moçambique» e vem a Lisboa, onde chega no próximo sábado, para disputar no dia15, no Pavilhão dos Desportos, o título de «Rainha do Fado de Portugal»

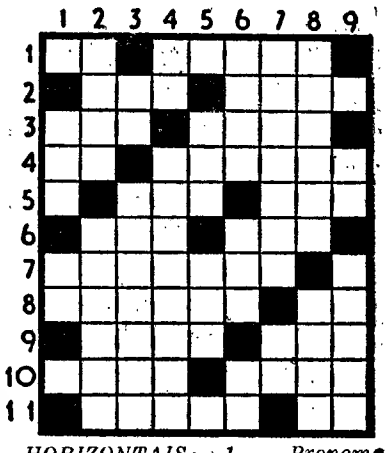
Sindicato dos Jornalistas

Enviou-nos os seus agradecimentos, pela colaboração que encontrou no «Diário de Lisboa», durante o período do seu mandato, o nosso camarada de Imprensa sr. Alfredo Gandara, que deixou agora a presidência do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1318



HORIZONTAIS: 1 — Pronome pessoal. Criatura humana do sexo masculino. 2 — Braço de mar. Paixão. 3 — Divisão do tempo. Freguesia do concelho de Mondim de Basto. 4 — Falsa. Crescido. 5 — Mantilha de freira. Igual. 6 — Chiste. Comparecias. 7 — Contas. 8 — Fazes. Letra grega. 9 — Erva doce. Negativa. 10 — Ultimo apelido do célebre naturalista português autor de «Colóquios simples e drogas e coisas medicinais da India». Partir. 11 — Ponto cardial. Em partes iguais.

VERTICAIS: 1 — Tempo do verbo ser. Pássaro. Letra grega. 2 — Caixão funerário. Isolo. 3 — Satélite de Jupiter. Que tem força. 4 — Existe. Paralisarias. 5 — Sapo do Amazonas. Pequena bigorna de aço sem hastes. 6 — Bosque. Dirigias-te. No caso de. 7 — Relações. Em a. 8 — Cansadas. Escola agrícola próxima de Lisboa. 9 — Artigo definido (ant.)°). Acha-se pior.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1317

HORIZONTAIS: 1—Empa. Afra. 2—Lear. Mães. 3—Agitara. 4—Ará. Eta. 5—Rada. Alai. 6—Or. Mó. 7—Grã. Osa. 8—AO. MAU. Na. 9—Isca. Cada. 10—Amarrotar. 11—Sala. Saro.

VERTICAIS: 1—El. Aru. Aias. 2—Meara. Gosma. 3—PAGADOR. Cal. 4—Ari. Aramara. 5—Tu. 6—Ama. Amoucos. 7—FARELOS. Ata. 8—Reata. Andar. 9—As. Aio. Aaro.

Provérbio: AO MAU PAGADOR, FARELOS.

Exames e matrículas

Cursos para adultos durante as férias

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames de 3.º e 4.º classes de Outubro a Dezembro, mesmo atrasadas ou analfabetas, preparando-as desde já e durante as férias. As inscrições são feitas no Largo do Chão do Loureiro, 1, 2.º (ao Caldas), ou pelo telefone 862244. Há cursos das 9 ás 23 horas.

Kelvinator

— o seu trigorifico
Simbolo de garantia

Modelos desde

ESC. 6.230$00

EM EXPOSIÇÃO NA:

Electr.-Luminosa, Lda.

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 41-C

Telef. 57983

Compre KELVINATOR — Compre o melhor

Os novos desembarques americanos

fazem prever que a ocupação no Líbano poderá prolongar-se durante alguns meses

BEIRUTE, 2. — As notícias de que navios-transportes estavam a desembarcar tropas norte-americanas indicavam, hoje, a possibilidade de haver planos para as forças dos Estados Unidos permanecerem no Líbano durante mais dois meses, pelo menos.

Os oficiais e praças do Exército norte-americano que desembarcaram e se dirigiram para os seus bivaques, nas proximidades do aeroporto internacional de Beirute, pertenciam todos a unidades que vêm reforçar os 4.000 soldados que já se encontravam aqui.

Embora um informador do comando norte-americano se recusasse a revelar pormenores sobre os efectivos esperados em breve, além do contingente agora desembarcado, continuam a circular fortes rumores de que alguns dos 6.000 fuzileiros que já se encontram aqui serão desmobilizados e substituídos por igual numero de soldados de unidades do Exército.

Até agora não há qualquer indicação de que o presidente eleito, Fuad Chehab, anua as exigências dos rebeldes e peça a retirada imediata das forças norte-americanas.

O presidente Camilo Chamun já declarou que tenciona manter-se na presidência até fins de Setembro, data em que expira o seu mandato, e é possível que insista em pedir que as tropas norte-americanas continuem no Líbano, pelo menos até que o general Chehab assuma as suas funções.

Entretanto, os chefes rebeldes continuam a insistir pela retirada imediata de Chamun, sob a ameaça de que só deporão as armas quando for posto termo ao actual mandato presidencial.

Desconhecem-se os termos dos acordos firmados entre o presidente eleito e os rebeldes, e o próprio general Chehab mantém absoluto sigilo sobre o assunto, mas alguns observadores autorizados estão convencidos de que Chehab, apesar das exigências dos chefes rebeldes, insistirá com Chamun, para que este, se assim o entender, se mantenha, legalmente, no exercício do seu cargo, até fins de Setembro. — (ANI).

*

BEIRUTE, 2. — De bordo do navio-transporte «Uupshur», desembarcou hoje, um novo destacamento de tropas norte-americanas, constituído por 1.800 soldados de Engenharia e dos Serviços de Saude. — (A. N. I.).

O general Chehab avistou-se com os chefes da oposição

BEIRUTE, 2. — O general Chehab, presidente da Republica eleito, recebeu, esta manhã, dirigentes da oposição e, a seguir, vários chefes de tribos da região de Akkar e Hermel, na fronteira síria. Estes confirmaram-lhe o seu lealismo e anunciaram o proposito de depor as armas. Estas tribos haviam mobilizado perto de 2.000 homens quando da insurreição.

De madrugada, forças armadas libanesas procederam a uma operação de limpeza no bairro onde se efectuaria a entrevista do general Chehab com os chefes da rebelião e onde houve ultimamente, muitos incidentes, captura de reféns, roubos, etc. Elementos rebeldes, provenientes dos bairros vizinhos foram os autores desses actos de banditismo. Uns dez individuos foram detidos para averiguações, mas nem um só tiro foi disparado durante a operação. — (F. P.).

Reacende-se a luta em Beirute

BEIRUTE, 2. — Há tiroteio intenso, no sector de Basta, no centro desta cidade. Informam, entretanto, que uma posição-chave daquele sector insurrecto foi reconquistada pelas forças do Exército. — (F. P.).

Foi morto um sargento americano em Beirute

BEIRUTE, 2—Um sargento americano foi abatido, durante a noite, com uma bala no pescoço, quando andava em missão de patrulha no extremo sul de Beirute, perto do Q. G. do exército libanês—anunca o comando das tropas americanas.

Pouco antes do tiro, o sargento, sentado no banco dianteiro de um camião americano, com dois soldados afastara-se do seu caminho e um soldado libanês ofereceu-se para o conduzir ao seu Q. G. Ao deitar a cabeça de fora da porta do veículo, foi atingido por uma bala no pescoço e, instantes mais tarde, o próprio camião era alvejado a tiros que furaram dois pneus e a capota. Dois soldados libaneses que, por ali passaram num veículo militar conduziram o sargento aos hospital libanês mais próximo, mas ele faleceu no caminho. — (F. P.).

Começaram as consultas

para a reunião extraordinária do Conselho de Segurança

PARIS, 2. — Não se sabe ainda se se efectuará, realmente, no dia 12 a reunião do Conselho de Segurança, cuja convocação foi pedida pelo Governo britanico. Nem se sabe se nessa reunião tomarão parte os chefes de Governo dos países membros do Conselho. Em especial, a participação do chefe do Governo francês continua a ser uma incógnita.

O presidente em exercício do Conselho de Segurança, que, este mês, é o delegado francês, Guillaume Georges-Picot, não pode deixar de dar seguimento ao pedido do Governo britanico. E, assim, entre o presidente do Conselho de Segurança e o secretário-geral da O. N. U., iniciaram-se, ontem, em Nova York, as necessárias consultas sobre a organização da reunião especial do Conselho, á qual assistiriam vários chefes de Governo.

A pedido das próprias delegações que solicitaram a convocação desta reunião especial, estas consultas incidem sobre a organização de certos pontos essenciais da ordem do dia, alguns muito complexos, e outros a assuntos do regulamento interno, propriamente dito, como seja a oportunidade de convidar ou não os países não-membros do conselho. Outros pontos há porém, que se referem a assuntos menos importantes como seja a data da reunião e o local: Nova York, Genebra ou qualquer outra cidade da Europa.

Só depois de se conseguir um acordo sobre estes aspectos «de organização», os representantes permanentes do Conselho poderão ter uma reunião oficial a fim de prepararem o caminho para a reunião especial.

A reunião «ordinária» do Conselho poderá talvez efectuar-se no fim da próxima semana.

Segundo indicações de origem americana, em Nova York, não seria impossível que as consultas preliminares conduzissem a um compromisso pelo qual o Conselho de Segurança confiaria aos chefes dos Governos das cinco potências (U. R. S. S., Estados Unidos, Inglaterra, França e India) a tarefa de se consultarem a respeito do Médio Oriente. Depois de tal consulta, os chefes de Governo apresentariam um relatório ao Conselho. Se assim fosse, o general de Gaulle poderia tomar parte nessa reunião dos «Cinco Grandes», sem ir em pessoa ao Conselho de Segurança.—(F. P.).

Fanfani chegou a Bonn

BONN, 2. — O chefe do Governo italiano, Fanfani, chegou, esta manhã, á Alemanha Federal. Foi cumprimentado, no aeroporto de Wahn, pelo chanceler Adenauer e o ministro dos Negócios Estrangeir, Von Brentano. Trocaram palavras de saudação e amizade. — (F. P.).

*

ROMA, 2. — Diz-se nos círculos políticos competentes que o presidente do Conselho poderá ir a Paris, nos ultimos dias da próxima semana. — (F. P.).

Mensagem de Nehru a Tito

BELGRADO, 2. — O marechal Tito recebeu, esta manhã, em Brioni, sua residência de Verão, o embaixador da União Indiana, que lhe entregou uma mensagem do primeiro-ministro, Nehru. Por agora, desconhece-se o seu conteudo. — (F. P.).

Horas trágicas

Vítimas de uma explosão

GRENOBLE, 2. — Em consequência da explosão de um «rocket», morreu um rapaz de 15 anos e ficaram mais ou menos gravemente feridos seis. O acidente deu-se na carreira de tiro de Chambarrand (Isère), imprudentemente invadido por um grupo de rapazes que se encontravam na região a passar as férias. — (F. P.).

Carbonizados num incêndio

LONDRES, 2. — Uma criança de 18 meses e um homem que tentava salvá-la morreram, ontem num incêndio em Bromley, nos arredores de Londres.

Os bombeiros chegaram atrasados, devido a uma infeliz brincadeira que os conduziu á outra extremidade da vila, para extinguirem um incêndio imaginário. — (F. P.).

66 pessoas asfixiadas pelo fumo de um incêndio

CAIRO, 2. — Um incêndio devorou um conjunto de armazéns de sacaria e de borracha em Gamalia, tendo 66 pessoas ficado asfixiadas pelo fumo, dezasseis das quais tiveram de permanecer hospitalizadas.

O ataque ao incêndio durou 18 horas. — (ANI).

A resposta de Kruchtchev

sobre a Conferência a alto nível poderá ser enviada ainda hoje aos três países ocidentais

MOSCOVO, 2 — Kruchtchev tem agora em seu poder as três notas ocidentais sobre a conferência a alto nivel e — declara-se de boa fonte — prepara a resposta que poderá ser entregue a partir desta tarde. Talvez por isso mesmo, não assistiu ontem á recepção oferecida pela Embaixada da Suiça onde esteve representado por Kossiguine, vice-presidente do Conselho. A reserva observada pelas individualidades presentes, incluindo o general Serov, chefe da Segurança, quanto ás perspectivas de um encontro dos chefes dos Governos dos «Grandes», mostra bem a incerteza relativamente ao conteudo da resposta de Kruchtchev.

Atendendo a esta situação confusa, os círculos diplomáticos marcam uma atitude prudente, não se arriscando sequer a fazer prognósticos. Pensa-se que, se não devem surgir dificuldades para um acordo sobre a data e o local da reunião dos «Grandes», o problema da maneira como a conferência deve ser posta mantém-se em absoluto. Há tendência para pensar nos círculos diplomáticos que Kruchtchev poderia aceitar a reunião ordinária do Conselho de Segurança, desde que a conferência dos chefes de Governo fosse marcada para data próxima daquela reunião. Neste caso, pouco importaria ao presidente do Conselho da U. R. S. S., que o ambito do encontro fosse a O. N. U. ou que este decorresse segundo as modalidades que propôs inicialmente e que o general de Gaulle aceitou.

Com efeito, não se vê como poderia Kruchtchev rejeitar em bloco as propostas anglo-americanas. Ao aceitar na integra o ponto de vista do chefe do Governo francês e ao admitir que a Conferência dos Cinco seja preparada pela via diplomática, Kruchtchev não ganharia tempo. Ora bem, ele pretende andar depressa. Concordando com a proposta anglo-americana, poderia dar imediatamente instruções ao seu representante no Conselho de Segurança, no sentido da preparação da sessão especial deste organismo.

Pensa-se, por isso, nos círculos diplomáticos que o chefe do Governo soviético poderia adoptar esta atitude: aceitar o ponto de vista anglo-saxão, marcando, ao mesmo tempo, a sua preferência pela sugestão do general de Gaulle e, por outro lado, tentar conseguir dos Ocidentais a garantia de que a reunião a alto nível se efectuará em qualquer circunstancia. — (F. P.).

A conferência poderá reunir-se em Londres?

LONDRES, 2 — O «News Chronicle» anuncia hoje que a «Scotland Yard» recebeu instruções do Governo para traçar um plano especial de segurança, para o caso de se reunir aqui a conferência a alto nível.

De acordo com a notícia, os preparativos levariam dez dias a concluir, exigindo mais de seiscentos guardas para reforçarem a Polícia d capital britanica.

Embora um encontro, em Londres, dos chefes de Governo dos «Quatro Grandes» constitua, por enquanto, possibilidade muito remota — acrescenta o mesmo jornal — não é de excluir a hipótese de que seja escolhida como solução de compromisso entre Nova York e Genebra. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

Frio intenso em Angola

VILA SOUSA LARA, 2—Toda esta região continua sob temperaturas muito baixas, não havendo memória de frio tão intenso em toda a província de Angola.

Ontem o termómetro voltou a registar zero graus centígrados e os campos apareceram cobertos de geada.—(L.).

14 mortos pelo calor em Itália

ROMA, 2. — Sobe a catorze o numero de mortos causados pelo calor na Itália, durante os ultimos três dias.

O calor tende a abrandar e já choveu em Turim, durante duas horas. — (ANI).

Estão em greve os médicos argentinos

BUENOS AIRES, 2—Os médicos começaram, ontem, uma greve geral, em todo o país.

Circunscrita aos hospitais e instituições assistenciais publicas, uma vez que os médicos resolveram tratar os doentes de emergência nos consultórios particulares, a greve é de protesto contra a entrega de diversos postos importantes a médicos que desempenharam funções políticas durante o Governo do general Perón.—(A. N. I.).

Washington reconheceu a República do Iraque

BEIRUTE, 2. — A Rádio de Bagdad, anunciou que o embaixador norte-americano, Wldemar Gallman, entregou, esta manhã, ao ministro dos Negócios Estrangeiros iraquiano, Abdel Gabbar, uma nota diplomática, reconhecendo, oficialmente, o novo Governo do Iraque.

O enviado especial do presidente Eisenhower, Robert Murphy, que se encontrava em Beirute, partiu imediatamente para Bagdad, para entabular consultas com os dirigentes iraquianos. — (A. N. I.).

Novo adiamento de experiências de foguetões

CABO CANAVERAL, 2. — Devido a dificuldades mecanicas, foi ontem, de novo, adiado o lançamento de um engenho «Atlas», de alcance intercontinental.—(F. P.)

Racionou-se em Moscovo o racionamento de gasolina

MOSCOVO, 2.—Deixou de estar racionada a gasolina, mantendo-se abertas durante as 24 horas do dia, oito estações fornecedoras, para os 28.000 automóveis que há na cidade. —(A. N. I.).

Dorme mal?

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale 16-B—Lisboa
Telef. 831244

RESTAURANTE CASTANHEIRA
LUMIAR
ORQUESTRA DE DANÇA
Aos Sábados das 20 ás 24 horas
Aos Domingos das 13 ás 24 horas
Telef. 779168 Serviço normal á lista
Todos os dias menus variados
CAFÉ-BAR — CINEMA — SALA DE CHÁ — TELEVISÃO
(Maiores de 15 anos)

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços - Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

2-8-958

Diario de Lisboa magazine

SUMÁRIO

Um homem sorri á morte cóm meia cara novela inédita)	JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS
Crónica de Londres	LUIS DE SOUSA REBELO
Anne Frank no cinema	
Apontamentos para os tempos futuros	DIÓGENES
Para onde ai amanhã?	CICERONE
Ganhe 100$00 com um sorriso	
E' preciso acabar com os descontos	PEDRO SENNA
O deserto de Gobi	MANUEL SALGUEIRO
Dostoiewski	JORGE SANTOS
Os grandes problemas do século XX	MARIA HELENA DA COSTA DIAS
Esta palavra Amizade	AFREDO PINTO BRAS
Postal ilustrado	MANUEL AGP·
O correio interplanetário	WILLIAM SIMPSON
Sede de água? Não, de sumos	MARIA CAROLINA RAMOS
Sim ou não?	
Receitas de urgência	
Literatura de antecipação —	MÁRIO CASTRIM
Eduquemos o nosso filho	MARIA LUCIA DA SILVA ROSA
Comentário humorístico ilustrado	MARTINS
Página da mulher	

Este é Millie, a actriz americana que representará o papel de Anne Frank na tela

CRÓNICA DE LONDRES

por **LUÍS DE SOUSA REBELO**
leitor da Universidade de Londres

Em Inglaterra não há ritmo de estações, tanto na ordem cronológica do calendário como nos ciclos de acontecimentos publicos, a temporada, com que é costume dividir-se a vida da civilização urbana. Em pleno Verão pode chover a cantaros e o termómetro baixar de tal modo que não há abafos que cheguem, nem lareira que aqueça. Estas intermitências climáticas têm sido, no entanto, muito exageradas nos doces países do Sul e agora é um regado deambular por estas avenidas largas e sumptuosas, cheias de uma multidão gárrula de estrangeiros, sob um sol forte e um céu lavado e azul. Nos parques de um verde macio e fofo, cadeiras de lona põem uma nota clara e nelas preguiça um povo sensual, adorador da luz, dos desportos, da vida activa, do grande ar das campinas, dos horizontes largos, das infindáveis extensões maritimas. Na exaltação pagã da divindade solar há rapazes de tronco nu estiraçados nos relvados e candidas misses de olhos claros em malhô ou «lastex» da ultima moda que douram a pele a poucos metros de disatncia de impertigados e correctos «gentlemen» vestidos de negro e chapeu alto. O contraste é flagrante, até surpreendente para o Português formalizado, preso a convenções catitas e dè muito bom tom Aqui cada qual anda como entende e como lhe apetece sem que ninguém o incomode por isso Num dia de canícula ardente vi eu um discreto funcionário, pessoa de graves responsabilidades publicas, fazendo «bicha» para o autocarro em calções de ténis e capacete colonial. Mais adiante, sob as sombras virgilianas do parque de Saint James, ou nas chapadas batidas pela luz clara do sol, há pares deitados que se beijam e se entregam á voluptuosa carícia da tarde. E paira então a esta hora calma em Londres um cansaço leve de fim-do-dia, respira-se uma nostalgia arrastada e indefinivel de uma paz que é aparente e não reina nos corações. De longe chega o roncar surdo dos motores dos autocarros, a vadrulhar interminável e torrencial de veículos, reminiscência sempre presente e renovadora do tumulto e da inquietude desta civilização atormentada de que os jornais, a radio e a televisão nos dão o boletim clínico a toda a hora. Ontem era ainda a Argélia, agora é todo o Médio Oriente e o Chipre. E' só dobrar a esquina, cortar através de Hyde Park e lá estão todos os sinistros profetas, os oradores improvisados, os misticos inflamados e os representantes dos partidos politicos do Reino Unido, para se sentir como era ilusória a paz mole e um pouco amodorrada deste dia londrino. Dantes eram motivo de chacota, para o transeunte em hora de folga ou em gozo de feriado. Empoleirado num banco de pau um subtil leitor dos textos biblicos revelava aos seus ouvintes embasbacados que, após longos e laboriosas pesquizas, ele conseguira apurar que o Reino Eleito, herdeiro directo da gloriosa tribo de Judá, não é Israel, como muitos poderão supor, mas sim a Grã-Bretanha. A reforçar a sua tese audaciosa o estranho filósofo abonava-se com esmagadora soma de passos cripticos do Antigo Testamento e do Apocalipse e sustatentava para cumulo da surpresa geral — que Sua Majestade reinante era a descendente legítima do Grande profeta Moisés. Escutava-o um publico incrédulo e abria-se um diálogo erudito, pois em Inglaterra a Biblia origina discussões académicas acaloradas que não se concebem noutra parte. Então para pasmo dos interessados desdobrava-se ali á vista das gentes uma complicada e enredada árvore genealógica. Não podia haver duvidas! Patenteava-se um assombroso trabalho de imaginação que estabelecia um paralelo entre os fastos da nação inglesa e as profeccias do Livro Sagrado. Finalmente o bom senso triunfava da maioria e tudo se afogava numa vaga de riso saudável. Apenas um pequeno numero tomava o debate a sério e continuava persistente pela noite fora. Mas agora o sorriso tornou-se mais raro nos lábios dos Inglesses. Hyde Park deixou de ser um cantinho divertido, onde se juntavam os excêntricos, os extravagantes, os maniacos e os loucos inofensivos que se acoitam nas dobras da vida tumultuosa de uma grande civilização que tem algo de babilónico.

(Continua na página seguinte)

ANNE FRANK

1933. Nazismo na Alemanha. Deutchland quer ser ainda maior — e na verdade tudo se prepara para lhe oferecerem uma sepultura digna da sua grandeza.

Começam as perseguições. Os Judeus recomeçam a marcha errante milenária. Os que puderam escapar, é bem de ver. Os que puderam trocar o inferno por um oásis de tranquilidade.

Encontra-se neste numero a família Frank, que se refugia na Holanda. Mas a guerra explode. Invasão da Holanda. A perseguição, novamente. O perigo a cada instante. A família Frank «mergulha» isto é, esconde-se num barracão durante meses e meses sem fim.

E' aí, no «anexo» que nasce um dos mais surpreendentes documentos humanos de todos os tempos: O DIARIO DE ANNE FRANK. Mocinha de 15 anos, Anne Frank escreve a Kitty, amiga imaginária — e nessas cartas perpassam toda a angustia, todo o horror da guerra toda a esperança, todo o sofrimento de um pequeno coração onde a vida se acoita. «Sinto-me como um pássaro a quem cortaram as asas...», escreve ela.

Posto em teatro, o DIÁRIO teve um êxito clamoroso. Findo o espectáculo, os milhares de espectadores saem. Sem palmas. Silênciosos. Silêncio que é um grito contra a guerra...

O DIÁRIO DE ANNE FRANK vai ser levado agora ao cinema. Por uma empresa americana. E proverbial a falta de respeito dos realizadores ianques pela verdade histórica ou humana das obras que interpretam. Fazemos votos que tal não aconteça desta vez — e que no filme lateje o mesmo frémito de heroismo e de esperança que se desprende do livro e da peça de teatro.

A propósito: falou-se em tempos em levar á cena, no Teatro D. Maria, a peça inspirada no DIÁRIO DE ANNE FRANK. Depois — foi o silêncio.

Ter-se-á divertido?

Apontamentos para os tempos futuros

O catedrático e o assistente

Você há-de concordar que a ingenuidade do nosso recem-amigo Roubaud não foi de todo improdutiva. Desculpe-me se lhe lembro que ainda outro dia VOCÊ mesmo me disse que apesar de toda a sua incongruência lamentável, o estorço do Chefe de Publicidade da Filosofia Endócrina Portuguesa prestou o grande serviço de aumentar o numero de interessados pelas questões filosóficas no nosso país — pela **animação da razão.** Pois o mesmo sucedeu com o nosso amigo gaulês quando, para mostrar os seus profundos conhecimentos acerca do nosso povo e da nossa História, afirmou com solene acento de voz:

—Oh, les portugais sont toujours gais!

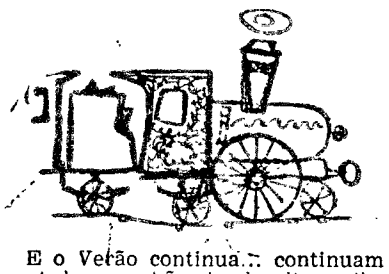
Nós, por dever de hospitalidade, consentimos no rótulo turístico e até o abonámos com uma boa disposição exemplar.

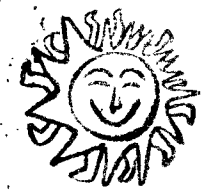
Não sei o que você ficou depois ruminando. Calculo, se não levá a mal. A despedida VOCÊ resmungou qualquer grossa excomunhão contra a mania de classificar os povos como os zoologistas ou os botanicos comummente fazem com os brutinhos e as plantas. Para o meu amigo aquele **«les portugais sont toujours gais»** soa a qualquer coisa como o vegetal **«Pinus Pinea Linei»** ou coisa parecida. Ao chegar a casa, pelo jantar, excessivo como todos nós somos, imagino-o sem dificuldade a desfiar, com relampagos de voz, uma longa catilinária contra as receitas de

(Continua na página seguinte)

FIM DE SEMANA FELIZ

Para onde vai amanhã?





E o Verão continua... continuam as belas manhãs de dezoito quilates as tardes ardentes, as noites remançosas. Continua o prazer de algumas horas de praia, com um «banho bem tirado...». E continua o instante pacifico á sombra da velha árvore, os nervos lassos «desbastando» o romance que lhe aconselhámos para o seu fim de semana. Claro que andou muitissimo bem. prezado leitor, em seguir o nosso conselho. Ficar em casa com este Sol a chamar por nós a plenos pulmões! *A vida é curta—não a encurtemos mais!*—dizia o filósofo oriental. Aí está uma frase que todos deviamos saber de cor, realçada como vem com a autoridade de um filósofo e ainda por cima oriental...

Tempos virão, não dizemos menos disso, em que apetecerá ficar em casa, agasalhado, lendo e trabalhando. Agora, o *Verão é rel* e importa aproveitá-lo bem, aproveitá-lo totalmente como um perfume precioso. Não deixar perder estes dias que as experiências atómicas podem alterar de um momento para o outro...

Está resolvido, pois, que *ficar em casa, não.* Entendido?

Agora trata-se de resolver o problema: *para onde ir?* Que não é tão simples, para toda a gente, co

(Continua na página seguinte)

Crónica de Londres

(Continuação da página anterior)

Neste país em que as divergências de seita religiosa têm ocupado profundamente o espírito da massa, tudo indica que novos interesses vieram suplantar as inclinações tradicionais, pelo menos de momento, e que a hora pertence aos oradores políticos. Sob este sol quente de Julho há uma multidão preocupada em torno de um negro, cujo desprezo olímpico pelo auditório, é magnífico. Numa voz rascante e dura, e marcando as palavras com um indicador carregado de ameaças, ele denuncia sistemáticamente os males do colonialismo, as torturas do Chipre e do Quénia. A sua veemência e o tom vibrante das acusações feitas encontra o aplauso dos Africanos que o ouvem e um ou outro «apoiado» perdido entre a multidão. Ao lado fala um representante da Liga Republicana da Irlanda do Norte e o teor do seu discurso não é mais animador. Apresenta numeros, cita estatisticas impressionantes e afirma coisas terriveis de ouvir na pátria do Liberalismo e da Liberdade. Pois os Senhores não sabiam que há Irlandeses, homens honestos, sérios pais de familia, filhos dedicados, alguns deles até rapazinhos em idade escolar, que foram encarcerados pelo simples facto de terem proclamado bem alto o seu patriotismvo fervoroso, que reivindica a integração do Norte com o Estado livre do Eire! E' certo que alguns foram mais longe e tocados por aquela vaga aura romantica, que tem nutrido através do tempo o nacionalismo irlandês, se lançaram em incursões subitas aos portos militares da polícia fronteiriça, fizeram explodir uma ou outra bomba em edifícios publicos, e até tiveram a ousadia, por meio da organização do Exército Republicano, com ramificações na própria Inglaterra, de assaltar o arsenal de um regimento e apoderar-se de armas. Mas que pode fazer um pequeno povo, profundamente marcado pelo estigma de uma longa sujeição, desaiudado e só, contra uma nação poderosa e rica? E o orador exalta-se, torna-se persuasivo, conciliador, ferozmente contundente, e apela para o sentido histórico do povo inglês, que iliba dos actos dos seus ministros. Pois não é um dever sagrado lutar pela liberdade e o direito á independência nacional? Não deram tantos dos nobres filhos da nobre Albion o seu sangue pela terra em que nasceram?

O passeio pelo parque, na calma, serenidade dos ares e na luz aveludada da tarde, já não nos faz aquela tranquilidade higiénica apregoada pelos Baedekker e os guias turísticos.

À sombra das verdes ramadas há ainda outros oradores cujo discurso é muito mais inquietante e assustador. Falam do perigo atómico, do horror nuclear e exortam-nos a sair da nossa moleza dominical, repousada, um pouco perdida nos seus passos de dia feriado. Confrontam-nos com um dilema em que o aniquilamento total surge como a mais pavorosa das alternativas. Os argumentos aqui têm uma persuasão apocalíptica e são sempre oportunamente substanciados com uma massa de dados exactos que nos faz sentir a vulnerabilidade da nossa situação e a ameaça terrivel que pesa sobre a Inglaterra no caso de uma guerra atómica. A adversência dos cientistas é alarmante e ninguém se pode furtar a uma insidiosa angustia, quando se inteira de uma autorizada opinião americana que atribui á Inglaterra, na eventualidade de uma guerra mundial, um papel idêntico ao de Malta no ultimo conflito. O Inglês, no fundo, não quer abdicar da sua condição de grande nação imperial. Ele tivera até agora uma acção preponderante e dirigente no concerto das nações, lugar esse que se vê obrigado a ceder, mau grado seu, á sua poderosa aliada de além-Atlantico. O orgulho nacional ferido encontra uma vaga satisfação de saudade da perdida grandeza vitoriana na «Liga dos Lealistas do Império», associação ruidosa, que não hesita em recorrer á violencia, e que conta entre os seus membros alguns partidários entusiastas de sir Osvaldo Mosley. O destino que a sua aliada lhe reserva não deixa de o inquietar seriamente e o orador toca uma das cordas mais snsíveis do auditório. Ao mesmo tempo o espírito de demissão, um certo derrotismo cínico e desencantado também tem aqui a sua voz naquele desconhecido maltrajado, no seu vago ar de boémio, de intelectual desocupado, na sua elegancia equívoca, no modo impudente com que olha as mulheres. Não, não tenham duvidas, ele não faz nada, não se preocupa com os problemas dos nossos dias, ri-se do afã com que todos aqueles tribunos forcejam por mobilizar a opinião publica e limita-se a viver! Um grupo pequeno meio divertido, meio intrigado, escuta-o com o interesse. Por outro lado aparecem agora novos cartazes em cena, cartazes que já se consideravam esquecidos desde os anos de vinte. Há oradores anarquistas e liberais que, em meio deste estranho mal-estar, representam como que a ressurreição de correntes da opinião que de há muito se consideravam extintas. Os factos parecem comprovar que não se trata de um capricho retórico, mas de uma tentativa de reorientamento. Nas ultimas eleições municipais o Partido Liberal obteve um dos maiores êxitos desde os dias do seu declínio. As publicações oficiais informam-nos que a emigração tem aumentado consideravelmente e apontam como factores principais o desejo de buscar algures uma segurança que se sente ameaçada em casa, o desejo de evitar o peso dos impostos, a incerteza económica perante o aumento do custo de vida, o receio da guerra, e a ambição legítima de um mundo melhor para os seus filhos.

Hyde Park Corner não é apenas um recanto turístico, como nos querem fazer crer, um lugar pitoresco, curioso. E' o panorama da Inglaterra do século na sua busca de novos rumos, uma Inglaterra que presente a necessidade de rever as bases do seu sistma económico e social, de examinar a sua acção política, uma Inglaterra que se interoga e que viu aparecer um novo tipo de intelectual e cidadão! — «o jóvem revoltado». Mas isso será matéria para a próxima crónica.

Juho.

LUIS REBELO

CRIME E CASTIGO

Agora que nas páginas de «MAGAZINE» se tem dado tanto e merecido relevo á figura de Dostoievski — afigura-se-nos imperdoável não nos referirmos aqui a uma das suas obras de maior projecção: «Crime e Castigo».

Foi num quarto estreito e soturno, na mais apertada penuria, privado de todas as elementares condições de existência (alimento, luz, roupa lavada) que Dostoievski concebeu este romance genial. Quando pela primeira vez, em carta ao editor Katkov, se refere á ideia que trazia em mente toda a estrutura do romance já surge de forma nítida. Eis as suas palavras:

«Um estudante, expulso da Universidade, rapaz de origem burguesa, modesta, vive em extrema penuria e resolve escapar a essa situação penosa dum dia para o outro: faz isso por leviandade, por instabilidade de ideias, sob a influência de pensamentos inacabados», estranhos, que andam no ar. Decidiu matar uma velha... que é penhorista. Trata-se de uma mulher estupida, surda, doente, avara, má, que empresta a juros de judeu e procede cruelmente para com a irmã, que lhe serve de criada. E' uma criatura inutil, sem préstimo nenhum? Então porque vive? Estas perguntas fervem no cérebro do rapaz. Decide-se, pois, a matá-la, roubando e empregando depois o dinheiro a fazer a felicidade da mãe, que habita na província; com isso também preservará a irmã das tentativas de um proprietário rural, em casa de quem está como dama de companhia. Quanto a ele, permitir-lhe-á acabar os estudos.

Mas a verdade divina e a lei terrestre são mais fortes e ele acaba por se ver constrangido a denunciar-se, embora com risco de morrer nos trabalhos forçados, porém na esperança de se associar de novo á vida dos seus semelhantes. Torturava-o imensamente a impressão de se achar excluido, de estar isolado entre os outros homens, sentimento que experimentou logo após a prática do crime. A lei da verdade venceu, assim como a da natureza humana. O criminoso delibera enfrentar os tormentos para resgatar o seu acto».

Eis, pois, contado pelo seu actor a matéria romanesca que ele próprio considerava possuir «coisas novas e corajosas».

Misto de romance policial, de história sentimental, de tese filosófica — esta verdadeira obra-prima da literatura mundial encontra em cada leitor um admirador. Entre nós só muito recentemente dela se conseguiu fazer tradução completa. E' da autoria de Maria Franco e de Cabral do Nascimento e foi publicada na Colecção «Os Romances Universais» da Portugália Editora, já em 2.ª edição.

Apontamentos

(Continuação da página anterior)

turismo ou o vício de traduzir os povos em «slogans» de cinco palavras.

Não avanço mais neste quadro, porque sou nomem de magra fantasia; mas posso em contrapartida contar-lhe porque fiquei agradecendo ao nosso amigo Roubaud. Magicando no assunto avivei uma ideia confusa que há tempos andava em rodagem no meu cérebro. Aos poucos ela foi amadurecendo e já a considero capaz de se afirmar com clareza.

Você lembra-se como na meninice adorávamos o espaço que nos restava para viver depois do jantar! Chegava a hora do jantar! Chegava a hora sobre todas amável em que vinhamos para a rua ou para o mais próximo jardim brincar á barra, aos **polícias e ladrões** ou a qualquer outro jogo do rico arsenal da nossa infancia. As meninas da mesma idade faziam rodas e os papás e parentes gozavam, felizes, o espectáculo da juvenil alegria de viver. Conforme crescíamos, o fim do dia, depois do jantar, era, nas férias, um momento belo. No campo ou na praia saíamos em grupos pelas estradas (ainda não havia separação de sexos) e cantávamos generosamente as toadas da nossa terra, com os olhos absorvidos pelas estrelas.

Isto hoje já não se usa, cuido eu. Quando nas praias ou na cidade vejo os jovens dissolvidos nos cafés — sinto uma intragável melancolia da mesma família da saudade e só agora percebo porque essa melancolia é da família da saudade... Eis, pois, um acréscimo de lucidez que fico devendo ao nosso amigo Roubaud. Mas não acabam aqui os meus débitos. Ele tinha-me fornecido uma pista e nela me vi embalado a toda a brida. A coisa passou-se por altura dos santos populares: queimava-se fogo nas janelas para gozo de umas quantas crianças ou dos pais; eu comecei a fazer escavações no meu passado e pázada atrás pázada, cheguei ao chão firme doutros tempos. Terei sonhado? Será verdade que havia noutros tempos mais alegria espontanea? Estarei iludido quando suponho que na nossa infancia sabíamos dar **vivas** e **morras** mais espontaneamente, mais á nossa vontade? Quero crer que não. Se me não engano, éramos mais activos nas alegrias; o povo sabia mais da arte das suas festas — coisa aliás multicentenária pois já nos tempos do Senhor Dom Pedro, o Cru, era ele quem se associava aos folguedos populares, **balhando** como bom **balhador** que era, entre os demais da ralé.

Quando pela primeira vez li este hábito d'El-Rei Dom Pedro, numa História hospitaleira onde, além do texto para decorar, havia, em letra mais miuda, uma conversa entre — creio — um tio e um sobrinho sobre belas maravilhas do nosso passado — eu sentia amor por esse Rei, apesar de ele ser Cru. Então duvidava um pouco da sua crueza e achava que os historiadores eram um pedaço severos...

Hoje os folguedos tornaram-se — como hei-de encontrar a expressão justa? Acha que digo bem **espectáculos?** Pois seja: os **folguedos populares** tornaram-se **espectáculos.** O povo vê-os desfilar. Assiste — de cadeira ou de pé. Coisa bem diferente de viver. Só se vive o que se pratica.

Veja bem a que me levou a expressão do gaulês do nosso amigo! Veja bem como nós ás vezes nem reparamos nas transformações que se passam nas nossas barbas veneráveis! O povo, que era **catedrático** nos seus próprios folguedos, passou a **assistente**... Não se trata apenas — VOCÊ há-de concordar comigo, com certeza — duma simples descida de salário, mas duma baixa de posto. Aqui tem o resultado da expressão do nosso amigo Roubaud.

DIÓGENES

Fim de semana feliz

(Continuação da página anterior)

mo á primeira vista parece. E por isso nos aventuramos a uma sugestão que hoje se chama

Costa de Caparica

Se bem está lembrado, já aqui aconselhamos a *Costa do Sol* como um sítio de eleição para um domingo feliz. E foi exactamente a carta de um leitor que nos decidiu a aconselhar novamente essa zona cheia de beleza e pitoresco de que Norberto de Araujo era um apaixonado e que mereceu já a honra de figurar em primeiro plano na obra de romancistas contemporaneos— como Romeu Correia «Calamento», Alexandre Cabral «Fonte da Telha» e, segundo nos conste, de José Cardoso Pires num romance a publicar.

Essa carta, extensa, como é, não pode ser publicada na íntegra. Em resumo, o sr. A. M. diz-nos que é um assíduo leitor do «Diário de Lisboa», beirão, de nascimento, mas alfacinha de há quarenta anos para cá, que este ano não partiu logo para férias porque o seu mais novo ficou nas andanças da admissão ao liceu, por acaso foi admitido (parabens!); que naquele sábado não formara ainda o seu programa para o domingo seguinte até que, á tarde, o *Magazine* do «Diário de Lisboa» lhe deu uma ajuda, sugerindo a *Costa da Cavarica;* seguira o conselho e, de facto, passou um belo dia...

Este leitor e amigo acrescenta ainda que não visitava a *Costa do Sol* há vinte e cinco anos. As coisas evoluiram a tal ponto que a imagem da Costa do Sol se lhe representava não coresponde mais á realidade. Só a faina do mar apresenta ainda os mesmos aspectos. E' dura, difícil e ingrata como nos velhos tempos. Também como nos velhos tempos, ao sol-pôr, dei uma ajuda fraternal aos pescadores que, ás arrecuas, de calcanhares enterrados na areia, chamavam as redes para terra. Ajuda simbólica, claro, que os pescadores aceitaram com um sorriso de bonomia...

Pois bem. No ultimo domingo para cima de 45 mil pessoas fizeram o mesmo que o vosso correspondente: rumaram á Costa de Caparica. E não é por acaso que isso acontece. Em primeiro lugar, porque no vasto areal da *Costa do Sol* há, para todos, um lugar... ao Sol. Lá os vizinhos não se fazem sombra uns aos outros. E quem quiser isolar-se, quem gostar de estar *á sua vontade* encontra sempre um palmo de areia que ninguém mais disputa nem outros olhos a desvendam.

Em segundo lugar, desde que se não alugue barraca, não se tenha casa á época, ou, por motivos de saude, não se possa ficar um dia inteiro á torreira do Sol, há o recurso da grande mata que nos oferece a paz, a tranquilidade, o reconfortante isolamento das suas mil sombras.

As razões que aí ficam são mais que suficientes para justificar a nossa sugestão desta semana. E não esqueça amigo leitor, que *a vida é curta e não devemos encurtá-la mais... — CICERONE*

LIVRO PARA O «FIM DE SEMANA»

Um dos grandes acontecimentos literários deste ano foi a publicação em França, na Inglaterra, na Espanha, na Itália e em Portugal de traduções do romance russo «NEM SO' DE PAO VIVE O HOMEM».

O romance «NEM SO' DE PAO VIVE O HOMEM» revelou um grande escritor, não só completamente desconhecido no Ocidente, como ignorado na própria Russia. Vladimir Dudintsev conquistou um lugar nas primeiras filas dos escritores do seu país e do seu tempo com este extraordinário e corajoso romance. Dizem os críticos literários que estamos na presença de um escritor da linha dos Gogol e dos Tolstoi, de alguém que soube adaptar a tradicional riqueza do romance russo, a vasta galeria dos tipos, a finura de penetração psicológica, o estudo atento dos caracteres, a segura construção romanesca, com a complexidade e a estranheza de problemas novos, vivos, que trazem o calor do presente e revestem uma excepcional delicadeza.

Vasto quadro de uma realidade contemporanea, este livro é simultaneamente, e com igual rigor, uma denuncia válida das construções que desconhecem ou cilindram o homem, e um brado de esperança na possibilade que o homem tem de vencer os erros próprios ou as incompreensões estranhas. Livro lucido, calmo, seguro, «NEM SO' DE PAO VIVE O HOMEM» não é um panfleto, é uma história cheia de realismo e veracidade, mas nimbada de um sentido romantico e apaixonado, fremente de poesia, surpreendente de autenticidade.

O romance de um inventor incompreendido, que por amor da técnica a que dedicou a vida tudo sacrifica, é e não por acréscimo, mas natural e limpidamente, uma história de amor humano e de paixões humanas. O conflito amoroso corre paralelo com o documentário do drama psicológico e social. História de um amor puro, de um amor esquecido, de um adultério que se justifica pela própria vida, «NEM SO' DE PAO VIVE O HOMEM» é um grande e belo romance. Mais do que a simples revelação de um escritor que versa problemas reais e humanos, é a afirmação de que a literatura cumpre a sua missão mais alta quando, sem perda de qualidade artística e da verdade literária, debate os problemas que ensombram a vida das mulheres e dos homens do nosso tempo.

Costa do Sol

O problema dos transportes para a Costa de Caparica encontra-se resolvido a contento de todos pela grande EMPRESA DE CAMIONETAS PIEDENSE uma das maiores empresas transportadoras do País. Para a EMPRESA DE TRANSPORTES FIEDENSE o lema é «servir cada vez melhor». Por isso, quer partindo de Cacilhas, quer da Trafaria, dezenas de modernissimos autocarros são postos á disposição de todos os que demandam a COSTA DO SOL, num vai-e-vem constante que reduz ao mínimo o tempo de espera. Nos dias uteis, desde as 6.30 até ás 22.15 (23.15 aos domingos) é uma dobadoira constante dos autocarros da PIEDENSE entre a COSTA DE CAPARICA e a TRAFARIA.

Entre a Costa do Sol e Cacilhas o movimento começa á meia-noite e cinquenta (partindo de Cacilhas) e á meia-noite e quinze, a partir da Costa. Um autocarro (ou vários, se for necessário) que larga de Caparica a 1.20 da madrugada assegura-lhe um máximo de estadia na bela praia. E para quem gosta de aproveitar até ao fim a beleza de um dia estival, ou de um dia feliz, essa é uma das grandes vantagens que a PIEDENSE lhe proporciona.

Para ajudá-lo ainda a estabelecer o seu orçamento, leitor, dir-lhe-emos que a passagem lhe fica por quatro escudos se partir de Cacilhas, por um escudo e cinquenta se partir de Trafaria.

Persol

Como sabe, os nossos olhos são extremamente sensiveis a luz fortíssima do Sol, nesta epoca. O nosso dever, portanto, é defendê-los tanto quanto possível, usando, na praia, **oculos de absoluta confiança.** Os oculos PERSOL, de vidro trabalhado, isento de defeitos, são óculos a quem pode confiar a riqueza dos seus olhos!

ATRAVES DO MUNDO

NO DESERTO DE GOBI

Por **Manuel Salgueiro**

Em 1696, um imperador chinês, Kang-Ho mandou gravar num rochedo solitário, em pleno deserto, estes versos: «Como é grande o deserto do Gobi! Como é grande e profundo! Foi aqui, obedecendo ás minhas ordens, que seis corpos de exército deram provas de uma inaudita coragem! Ferozes como os relampagos, tudo ceifaram. O sol e a lua olharam-nos com espanto. O inimigo desapareceu — e os longinquos desertos reencontraram a calma e a paz».

Sim, o Gobi é imenso: 400.000 milhas quadradas, duas vezes a superficie de um país como a França.

A geografia mongol pode comparar-se a três crescentes embutidos uns nos outros. O primeiro seria constituido pelo Altai, com seus picos de 5.000 metros de altura; o segundo, a estepe; e o terceiro, o deserto.

O deserto não é mais do que um ponto de passagem, com um clima temivel, apesar do céu sempre sereno, sempre azul. Na volta do ano não se contam mais de 60 dias de chuvas. Todos os meses, porém, salvo em Julho, tombam grandes nevões que deixam uma espessa camada de neve. Mesmo no período chamado «de Verão» são frequentes as temperaturas abaixo de zero. Na Primavera e no Outono é vulgar passar-se, no mesmo dia, de vinte graus positivos para vinte graus positivos... Miragens, tempestades de pó ou de neve, acompanhadas de ruidos medonhos e de golpes de vento diabólicos, aterrorizam as caravanas que nunca se aventuram á travessia do Gobi sem se fazerem acompanhar do «chaman» (espécie de feiticeiro apto a placar as iras do deserto) ou pelo menos de amuletos que as preservam da cólera dos deuses. E' necessário, com efeito, possuir uma fortaleza de animo a toda a prova para se não deixar influenciar por todas as manifestações grandiosas e misteriosas acontecidas no Grande Deserto. Pai Huc pretende ter visto cair um pedaço de gelo de tamanho descomunal. Apesar de estarmos na época do maior calor, a dita pedra levou três dias a derreter! Marco Polo contava que quando um condutor de camelos se afastava de noite, da sua caravana, ouvia vozes que o chamavam, vozes que não eram as dos companheiros... Perdida a pista, ficavam a errar no deserto: fora tentado pelos maus espíritos... Há que contar, também, com as sereias das dunas. Com uma suave musica de flautas e tambores, procuram atrair os condutores. Escusado será dizer que os que se deixarem tentar pela musica não voltam a aparecer; as sereias levaram-nos, para o seu reino onde os submetem a torturas inenarráveis... Isto, o que conta a voz da tradição, á qual existem ainda hoje bastos motivos para descrédito. Por exemplo, não é verdade que os motoristas de camiões (os modernos camelos do deserto) esmagados pelo calor, pela fadiga, pela reverberação, ainda vêm enormes aranhas vermelhas rastejarem ao longo das estradas?

Magros, esqueleticos, de pelo raso, os camelos de Africa ainda são os mais empregados. Os camelos da Asia Central possuem uma lã espessa, tão espessa que, no fim da Primavera, os seus donos seguem atrás deles para irem apanhando os novelos de lã que largam no caminho. Depois dessa época, e durante algumas semanas, o camelo fica completamente nu.

De grande mobilidade, pode deslocar-se a uma velocidade comparável á do cavalo. Nunca o faz, porém, porque é, essencialmente, um animal de carga, apto a transportar, em longas distancias, pesos de respeito. Numa caravana composta por trinta camelos apenas seis dão montaria. Os outros levam os artigos mais dispares: sacos de trigo, de milho, de chá... Barrotes de madeira, peças de fazenda, de feltro, lenha para aquecimento... Sem falar num produto mais valioso que o ouro: o chifre do veado que, depois de moido, se emprega há séculos na China, no Tibet e na Mongólia como fonte de rejuvenescimento. Não têm conta as caravanas assaltadas apenas porque, dissimulando em fardos de peles, levam o milagroso remédio.

De quando em quando, aparece uma exploração agrícola. Um quilómetro antes, outro depois — e temos novamente o deserto. As herdades são constituidas por barracas e armazens. Escalonadas ao longo de algumas centenas de quilómetros, permutam jogos, distracções, circo, teatro. O circo é de uma riqueza excepcional. Pacientes, os mongois domesticam e ensinam as mais extraordinárias habilidades aos ursos, macacos, leopardos, cavalos, camelos, gatos, raposas... Há de tudo, desde o urso que anda de bicicleta até ao camelo que diz: «Minhas senhoras e meus senhores, está encerrada a sessão!» Deve-se dizer que o camelo não está tão bem disfarçado que se não vejam por debaixo da pele, as botas dos palhaços...

Estas herdades servem de pontos de paragem ás caravanas que atravessam as areias, a distancia, as tempestades e o mistério do deserto. Param durante algumas horas ou durante alguns dias, conforme a urgência que levam, de missão ou de comércio. Depois retomam a marcha. Depois é novamente o deserto — lá onde Gobi é sinónimo de inferno. Nada pode impedir os ventos do Pacifico e do Arctico. Nada impede que o vento queime, em Junho, a uma temperatura de 40 graus — e gelo, em Dezembro, a menos de 30 graus negativos...

Mais forte, porém, que a Natureza, é o homem. O homem indomável. O que, atordido embora por tempestades e segredos, devassa o Grande Deserto e o vence, com as suas mãos franzinas.

E' preciso acabar com os descontos!

«O público só pode ficar bem servido com mercadorias a preço fixo» — disse-nos o sr. Fernando Santos Teixeira sócio-gerente da Agência Comercial Sueca

Nos dois artigos anteriores demonstrámos todas as desvantagens do sistema de vendas baseado na *elástica* concessão de descontos. O «Diário de Lisboa» que sempre se tem interessado por estes problemas, já em Fevereiro do ano passado observava em «Nota do Dia» o seguinte:

«Desta elasticidade dos preços nasceu o hábito do desconto, que se pratica normalmente em quase todas as lojas. Um oculista, por exemplo, anuncia nos bilhetes dos carros eléctricos «Este bilhete dá direito ao desconto de 35%». Quer dizer: se um freguês vulgar não for munido desse «bónus» (e por cinquenta centavos pode obter um benefício de dezenas ou de centenas de escudos) pagará 35% mais do que o feliz mortal possuidor desse papelinho milagroso. Cria-se, deste modo, um nível fictício de preços que não corresponde á realidade. Ora, se o comerciante pode vender com lucro um artigo a que faz, de mão beijada, um desconto de 35%, conclui-se que o freguês desprevenido pagou por esse artigo mais do que devia pagar e o comerciante auferiu assim um lucro excessivo. Esta diferença de tratamento, que cria para o mesmo artigo uma grande diversidade de preços, desorienta, naturalmente, quem compra e não depõe a favor da seriedade de quem vende. Não seria mais proveitoso e mais honesto que os comerciantes adoptassem o preço fixo como regra inalterável do seu sistema de vendas?»

Prosseguindo agora nesta nossa campanha, parece-nos indispensável registar o depoimento de uma série de comerciantes sobre o assunto. Claro que tivemos de inicio a dificuldade da escolha. Gostariamos de encontrar desde logo quem sobre o problema possuisse ideias bem claras, não só quanto ao caso em si, mas também no que respeita ás soluções a adoptar.

Fomos felizes no primeiro contacto com o comércio, pois encontrámos no sr. Fernando Santos Teixeira, sócio-gerente da Agência Comercial Sueca, uma ampla e esclarecida compreensão de todos estes problemas. A nossa tarefa facilitou-se logo em mais de 50 % — e nisto, não há duvida, estamos inteiramente de acordo com os fartos descontos... Na realidade se em todo o lado existir o mesmo critério podemos estar certos de que acabará um triste sistema de vendas que só serve para iludir o publico e prejudicar o comerciante sério.

Perguntamos-lhe:

— Que lhe diz a sua experiência comercial sobre os resultados de uma política de descontos desordenada?

— Variadissimas coisas — foi a primeira resposta. — Antes de mais, tal sistema fomenta a desconfiança do publico, e o comércio vive precisamente das boas relações com ele. Em seguida, não serve para prestigiar as boas marcas, pois lança a confusão entre produtos de primeira e segunda ordem. Finalmente, apenas produz a ruina dos comerciantes, sobretudo dos mais pequenos.

— Mas acha que há solução para tal problema?

— Evidentemente que acho; e no estrangeiro já há muito que ela foi encontrada. O publico só pode ficar bem servido com a mercadoria a preço fixo, entendendo-se, como é necessário, por preço fixo, o preço justo, equitativo, que permite ao comerciante satisfazer os seus compromissos e ter saldos positivos. Muitas vezes o lojista dispõe de 20 % e concede metade ao cliente a fim de acompanhar o preço de colegas desleais. Diga-me: é possível pagar-se contribuições, impostos, rendas, luz, empregados, caixas de previdência, etc., etc., com 10 % de lucro bruto? Haverá comércio que resista a tal sistema?

— O preço fixo foi a solução adoptada no estrangeiro?

— Foi.

— Mas a solução foi da responsabilidade exclusiva do comércio, ou teve a colaboração dos governos?

— Claro que teve a colaboração destes. Nem poderia deixar de ser. Houve, no entatno, um amplo espírito de iniciativa por parte do comércio.

O sistema resultou de tal maneira que se multiplicam as lojas modernas nas quais não há empregados de balcão. E' a dona de casa que se serve do que necessita, não tem que discutir preços pois eles são os minimos e estão rigorosamente fixados. Nestas lojas de «self service» só há o vigilante, as empregadas da caixa e quando muito as embaladeiras. Devo dizer-lhe que este sistema multiplicou as vendas e está a generalizar-se em toda a parte.

— Agora diga-me, sr. Fernando Santos Teixeira, a vossa organização já aplicou nos artigos que representa o «preço fixo»? E registava vantagens?

—Já o aplicamos em alguns e as vantagens são fora de tudo quanto se poderia prever. Se neste momento não temos marcado todos os nossos produtos a preço fixo é apenas para mostrar a um certo numero de clientes que também vendemos produtos com aquelas largas margens de descontos a que outras casas, *ilusóriamente*, os têm habituado. A propósito destes descontos veja um exemplo bem concludente: Você quer, suponhamos, comprar um frigorífico marcado por 10.000$00. Não pode comprar a pronto. Nós fazemos-lhe *facilidades*, em 24 prestações, e o frigorífico custa-lhe então 11.200$00. Entretanto você faz um negócio, volta a ter connosco, regateia porque quer a transacção a pronto. E nós, que marcámos o produto com larga margem, concedemos-lhe 20 %. Aqui tem *o mesmo frigorífico* por 8:000$00!... Não lhe parece imoral esta «ginástica»?

FERNANDO DOS SANTOS TEIXEIRA

— Nesse caso o que fazem com as vossas marcas de frigorificos?

— No tipo de frigorifico que acabo de mencionar, fixamos-lhe o preço de 8.000$ evidentemente. Esse é que é o preço real ao publico. E então quando o cliente quer comprar a prestações — aquele mesmo frigorifico aumentado dos encargos legais custa-lhe apenas 8.960$00 e não 11.200$00, como atrás vimos.

— Os resultados que obtiveram são de molde a recomendá-los a todo o comércio?

— Decerto, e felizmente que já hoje muitos comerciantes seguem este caminho.

— Vê algum inconveniente na fixação de preços?

— Não. Entenda-se bem: preço fixo é um preço mínimo que inclui o lucro justo do comerciante e não permite malabarismos. Por isso, ao mesmo tempo que felicito o «Diário de Lisboa Magazine» pela justa campanha que resolveu desenvolver em favor da moralização dos preços, eu faço votos para que ela contribua para resolver um tão grave problema.

PEDRO SENNA

DOSTOIEWSKI

No seu poema «Os Infelizes», Nekrassov imagina a vida de Dostoiesvski no presídio e vê o romancista como um mestre venerado de todos os companheiros de reclusão. Quando mais tarde o dá a ler a Dostoievski, este replica: «Pelo contrário, eu é que fui discípulo dos forçados». Na realidade assim foi e o ensinamento do presídio marcou-o para toda a vida. Perdido e esquecido na Sibéria, aí faz a grande tríplice descoberta da sua vida: o povo, a Russia, os Evangelhos. O povo, tremendo centro de atracção de todo o intelectual progressista russo daquela época, continua a ser para todos uma entidade abstracta ou distante, que se admira sem se conhecer. Nos quatro anos de presídio, Dostoiesvski penetra a pouco e pouco num mundo novo. «Nos trabalhos forçados»—escreve ao irmão—«acabei por encontrar homens, verdadeiros homens, de carácter profundo, vigoroso e belo. Ouro sob o lixo». Esta revelação sedu-lo, obceca-o: o povo, o mujique que guarda toda a ingenuidade da infancia; preservado da cultura, das convenções sociais, das mentiras científicas está próximo de Deus. Chegar-se ao povo, portanto, é chegar-se a Deus. Eis a ideia que Dostoievski desde então desenvolverá nos seus romances e escritos, até reservar ao povo russo o papel de Messias da Humanidade.

Saindo do presídio vai cumprir o resto da pena como incorporado no 7.º Batalhão Siberiano, em Semipalatinsk. Aí tem a felicidade de conhecer o jovem barão Vrangel que, mal chegado a esta cidade dos confins do Mundo, manda o criado de quarto em busca do escritor que tanto admirava. Acabava de nascer uma grande e duradoura amizade. Vrangel, arrostando com a crítica geral por conviver com um presidiário, consegue introduzir o romancista nos salões das classes dirigentes: todas as portas se abriam ao antigo forçado... Fédia, porém, só por obrigação comparecia ás festas civis ou militares de Semipalatinsk. Findo o trabalho prefere sentar-se numa poltrona em casa do barão Vrangel, contar episódios do próximo romance e discutir literatura com o amigo. De regresso ao casebre, noite adiantada, começa a escrever á luz torva do pavio fumarento o seu grande livro: «Recordações da Casa dos Mortos».

Em Semipalatinsk conhece o casal Issaiev que grande influência desempenharia na vida do escritor: o marido, bêbado que discorria horas esquecidas sobre Cristo, o bem e o mal, o destino do homem—será o modelo do inolvidável retrato de Marmeladof do «Crime e Castigo»; ela será, depois de viuva, a primeira mulher do romancista. O casamento deu-se em 20 de Outubro de 1857, quando Fédia, por influência de Vrangel, fora promovido a alferes. Dois anos depois deixam Semipalatinsk, indo instalar-se em Tver. O czar apenas lhe perdoava metade: por ora continuava a ser-lhe interdito viver em Moscovo ou S. Petersburgo. Os esposos, entretanto, dão-se mal. Ana Grigorievna parece mesmo que o atraiçoou. Dostoievski sofre assiduamente de ataques de epilepsia, mas revê com a maior coragem as provas de «A Granja» Stepanchikovo. Finalmente, em fins de 1859, recebe ordem de regressar a S. Petersburgo, ao fim de dez anos de desterro...

E' verdadeiramente novo aquele mundo aonda regressa. A consciência dos problemas políticos alargou-se; a Imprensa discute as reformas que se impõem; o ambiente aqueceu ao rubro. Para a juventude, o romancista é um mártir da liberdade; mas ele não os entende e julga ter descoberto uma via do progresso diferente dos demais. Funda «O Tempo»—revista mensal, aonde escreve que «é dever criar uma nova forma de vida, a nossa forma de vida especial, extraida do nosso solo, das nossas tradições populares». Escreve, entretanto, os «Humilhados e ofendidos», mal recebidos pela crítica, a que se segue «Recordações da Casa dos Mortos»—um êxito retumbante.

Em 1862 faz a sua primeira viagem á Europa. Dela traz a noção de que o povo russo será a salvação da Europa perdida. Um ano depois voltará á mesma Europa, mas agora em condições muito diversas. Acompanha-o Paulina Susslova, jovem estudante exaltada que se tornara sua amante. Nesta viagem, Dostoievski deixa-se dominar totalmente pelo vício da roleta. Paulina empenha o relógio, as joias: mas nada é suficiente para a voragem do jogo. Ao fim os dois amantes separam-se. Mas esta jovem, ora ardente ora glacial, será uma das grandes fontes da sua arte: a Dúnia do «Crime e Castigo»; a Aglaia do «Idiota», a Lisa dos «Possessos», a Catarina Ivanovna dos «Irmãos Karamazov» e, sobretudo, a Paulina de «O Jogador».

De novo na Russia, encontra sua mulher agonizante. E' á cabeceira da doente que escreve um dos vértices da sua obra: «Memórias escritas num subterraneo»—novela que só o crítico Apolo Grigoriev recebe como ela merecia.

Em 15 de Abril de 1864 fica viuvo. A' noite, velando o cadáver, escreve no seu canhenho esta frase estranha: «Macha (Maria) está deitada em cima da mesa. Tornarei a vê-la um dia?». Aquela mulher que o enganou, torturou — é, todavia, uma grande parte do seu passado, e Dostoievski não se conforma com a ideia de a perder. Três meses depois, é a morte de seu irmão Miguel. Então escreve: «Fiquei só e tive medo. A minha vida partiu-se em duas. Em volta

(Continua na página seguinte)

Há, em certos meios, uma desafeição propositada que se ostenta como de bom gosto. A indiferença tornou-se moda. Cada qual faz a sua vida, ainda que muitas vezes, se viva em conjunto. E' um todo feito de pequenas peças sem ligação. Os pais para aqui, os filhos para ali. Um «laisser-faire», «laisser-aller» que os afasta.

ESTA PAL
A-M-I-Z-A

Afirma um antigo pensamento hindu que «a árvore envenenada da sociedade produz dois frutos mais doces do que a água da fonte da vida: a poesia e a amizade».

E nós achamos que esses raros frutos de requintado sabor são, de facto, os mais nutritivos para o coração do homem.

Repare-se entretanto como é profunda e subtil a distinção estabelecida pela velha sabedoria oriental entre um sentimento afectivo enraizado num instinto vital — a água da fonte da vida, que é o amor—e um outro originado no convívio social — o doce fruto da árvore da sociedade, que é a amizade. E verifique-se igualmente como os antigos reconheciam supremacia á amizade sobre o amor, enquanto que modernamente este exerce absoluta hegemonia entre os sentimentos afectivos.

Talvez que a actual supemacia do amor se deva ao facto de estar cada vez mais envenenada e estéril a árvore da sociedade e serem, os seus frutos. E' possível também que a literaura romantica, ocupada há dois séculos em explorar o rico filão dos conflitos dramáticos inerentes ao sentimento amoroso, seja grandemente culpada deste estado de coisas, porque todos nós sabemos como a obra literária, simultaneamente causa e efeito, reflecte as tendências sociais de cada época e ao mesmo tempo fortemente as influencia.

Mas detenhamo-nos um pouco na investigação das possíveis responsabilidades da literatura moderna no declínio do sentimento da amizade e tentemos descortinar como as coisas se teriam passado.

A descoberta do indivíduo «puro», lógica consequência da ideologia dominante desde meados do século XVIII, trouxe consigo o germe da mais grave enfermidade do nosso tempo: a solidão. Ora o romantismo é, em certa medida, um sintoma dessa doença e daí talvez o motivo de toda a literatura romantica vir proclamando a supremacia do amor, particularmente no seu aspecto exaltado de «amor-paixão», sobre a amizade. Por que o amor romantico é ainda uma forma de solidão, a decantada «solidão a dois», enquanto que a amizade será o seu antídoto.

Depois, reagindo inabilmente contra uma sociedade cada vez mais falsificada, o romantismo toma formas exacerbadas e o escritor sentese dia a dia mais solitário.

De Baudelaire e Rimbaud até o Surrealismo e o existencialismo a literatura moderna ocupa-se sistematicamente em proclamr a solidão, a angustia e o absurdo como os mais autênticos valores vitais. O drama, o romance e o poema retatam quase exclusivamente a tragédia metafísica do homem solitário, aberrativamente anti-social e que busca no amor uma cumplicidade, ou uma impossível identificação de vontades e destinos. E é evidente que para estes seres desgarrados o nobre sentimento da amizade não pode ter qualquer sentido.

Poderíamos colher descricionáramente numa infinidade de obras literárias um ilimitado numero de citações comprovativas da preeminancia deste estado de espírio. O curto espaço de que dispomos obriga-nos, porém, a limitarmo-nos a breves exemplos tirados das obras de dois dos nossos poetas modernos mais representativos.

Atentemos primeiro neste frgmento dum belíssimo poema de José Régio:

—Que rumor é aquele? Não sentes?
—Meu amor, que te importa?
E' a vida a dar socos na porta.
E' lá fora. São eles. E' o mundo.
[São gentes...
—São gentes? Quem são?
—São colegas, amigos, parentes...

Outro perigo da vida moderna é o desentendimento entre os pais. As disputas, os gritos, as palavras azedas, os gestos baixos tidos diante dos filhos, que passam a ter uma ideia fixa: libertar-se daquele meio que os sufoca; e fugir como lhes for possível e... como lhes aprouver.

Delinquência juvenil

Na França, Inglaterra e na América, a delinquência infantil e juvenil tomou já um aspecto que causa apreensões. Filhos que matam os pais para herdar ou apenas para apanhar umas «economiazinhas»; um jovem de 10 anos que mata o pai porque desancou a mãe; ou aquele outro que deseja um automóvel e nem se esquece de liquidar quem lá vem dentro, para ficar sem testemunhas. Tristes exemplos entre muitos outros, infelizmente.

Como vencer esta onda?

Não parece que as sanções adoptadas pelos tribunais para com estes delinquentes criminosos sejam totalmente eficazes. Há por detrás de tudo isto uma verdade a que não podemos nem devemos fugir: a educação dos pais. Total e radicalmente. Não no sentido de que devem adaptar os jovens para uma vida nova, ou para mudanças sociais diferentes. Mas simplesmente que devem modificar o seu sentido da responsabilidade para com crianças que, levianamente a maior parte das vezes, lançaram ao Mundo. Não se trata apenas de dar-lhes dinheiro, muito dinheiro. A vida afectiva do jovem também conta. E muito. Não se trata apenas destes jovens a contas com a justiça; mas dos milhares que se preparam para seguir-lhes o exemplo, porque se sentem atraídos para uma vida demasiado fácil, demasiado cínica, aviltante e na qual julgam encontrar a felicidade.

Causas sociais da delinquência

Talvez não seja impunemente que a delinquência infantil e juvenil se faz sentir, em maior grau, nos países que, directamente, sofreram os males da guerra, ou pelo menos, a sua propaganda.

A criança, com o seu grande poder de imitação, com facilidade maneja uma arma. Por divertimento alveja um boneco que desenhou «agora num olho... depois no outro, na boca... matei!» esta triste brincadeira é de toda a parte onde a vida alheia deixou de ter valor. Ouvem e vêem falar em morte. Oferecem-lhes brinquedos bélicos os mais perfeitos. Não é a inteligência que lhes é solicitada para eles. Pior do que isso, é a imaginação fértil e a sensibilidade que se sentem afectadas. A insidiosa e grosseira propaganda bélica faz mais estragos nos jovens que nos adultos. Aqueles têm menos defesa; a infancia é a idade de maior receptividade, onde se adquirem hábitos que perduram pela vida além. São como a cera quente, onde se grava tudo o que é novo e desperta curiosidade. Novo — o bom e o mau.

Não é, pois, de admirar que o jogo da guerra coexista, neles, com qualquer outro mais inocente. Os seus folguedos reflectem o que vivem. Não vemos, nos jornais, o ódio de raças dos adultos, transplantados para as escolas? Não sabemos de casos em que um jovem recém-casado inflige maus tratos á mulher, porque o pai o fez outrora á mãe? E aquela jovem que recusa casar porque a mãe foi infeliz e espalha, por sua vez, a infelicidade por onde passa, num ódio que não domina?

Tudo isto, porquê? Porque o adulto adulterou o coração puro do jovem com uma propaganda indesejável. O cinema, a rádio, os jornais e revistas estão cheios de exemplos perniciosos para a juventude.

E as clínicas de psiquiatria e as casas de correcção estão cheias de menores delinquentes, por culpa dos adultos.

Por toda a parte germinam sementes de violência; e, o que é pior ainda, é que encontram terreno para florir.

MARIA HELENA COSTA DIAS

um todo feito
n ligação. Os
hos para ali.
«laisser-aller»

...ALAVRA
...-A-D-E

daí talvez o
ratura roman-
a supremacia
mente no seu
amor-paixão»,
que o amor
ma forma de
«solidão a
amizade será

bilmente con-
vez mais fal-
toma formas
ritor sente-se
lo.

imbaud até o
tencialismo
cupa-se sid-
clamr a soli-
urdo como os
res vitais. O
poema rela-
mente a tragé
mem solitário,
social e que
cumplicidade,
entificação de
E é evidente
desgarrados o
amizade não
tido.

descricionária-
le de obras li-
numero de
as da preco-
o de espírito.
que dispomos
limitarmo-nos
dos das obras
poetas mod-
vos.

neste frag-
o poema de

! Não senta!
importa!
na porta.
E' o mundo.
[São gentes..
são!
, parentes...»

—Vai dizer-lhes que não! Vai di-
[zer-lhes que não!

Como vedes, os amantes velam ciosamente pelo seu isolamento «a dois», trancam uma porta entre eles e o Mundo, e quando os amigos nela vêm bater respondem-lhes com a mais total das recusas.

Ainda mais doente de solidão, Mário de Sá Carneiro exprime a sua incapacidade de comunicação humana de maneira menos dramática, talvez também menos bela, mas certamente mais explícita:

Não sou amigo de ninguém. P'ra o
[ser
Forçoso me era antes possuir
Quem eu estimasse — ou homem ou
[mulher,
E eu não logro nunca possuir.

E mais tarde, quando a extrema solução do suicídio já se lhe apresentava como o unico remédio para a sua trágica incomunicabilidade afectiva, diria ainda:

Ah! que me metam entre cober-
[tores,
E não me digam mais nada!...
Que a porta do meu quarto fique
[para sempre fechada,
Que não se abra mesmo para ti se
[tu lá fores!

Embora a generalizada atitude de renuncia a uma ampla e terna comunhão humana que se vem manifestando entre os escritores modernos nos autorize a afirmar ser esta apologia da solidão uma das mais evidentes características da literatura do nosso tempo, não devemos esquecer-nos de que muitos escritores conseguiram reagir contra este estado de coisas e teimaram em manter-se inabalavelmente fiéis aos sentimentos fraternos.

Carlos Queirós, por exemplo, tentou definir a amizade nesta admirável poesia:

De mais ninguém, senão de ti, pre-
[ciso:
Do teu sereno olhar, do teu sorriso,
Da tua mão pousada no meu ombro.
Ouvir-te murmurar: — «Espera e
[confia!»
E sentir converter-se em harmonia
O que era, dantes, confusão e assom-
[bro.

Belíssima definição a salientar o que há de calmo, equilibrado e harmónico no sentimento da amizade, embora errando em atribuir-lhe, no primeiro verso, um carácter de exclusivismo que é antes característico do sentimento amoroso.

Um outro poeta mais moderno, Alexandre O'Neill, conseguiu, porém, uma perfeita definição num unico verso lapidar:

«Amigo» é solidão derrotada.

Mas foi o grande escritor francês Vercors quem escreveu sobre a amizade um dos mais belos livros de toda a literatura contemporanea. Pena é que essa obra ainda não tenha sido traduzida para a nossa língua e não possa assim ser por todos conhecida.

Portrait d'une amitié» é o título desse livro e nele se trata da amizade exemplar entre o autor e o legendário general Raymond Leclerc, herói da Resistência morto em combate pelos ocupantes nazis.

Logo nas primeiras páginas, Vercors evoca de forma comovente a figura do amigo arrancado pela morte ao seu fraternal convívio e essa pura elegia é ao mesmo tempo um cantico de inexcedível beleza ao nobre sentimento da amizade.

«Raymond, Raymond Leclerc, Raylec, meu amigo.

Tu, também tu me abandonaste. O mais puro, o mais seguro, o mais leal, o mais fiel. O amigo de quem jamais, uma unica vez, um só dia, temi uma recusa, uma zombaria, uma palavra malévola.

Tu compreendias todas as minhas razões. Apenas eu sentia necessidade de as dizer, tu tinha-las já compreendido; tu tinha-las já defendido contra quem ousasse na tua presença uma reprovação, uma crítica, uma simples duvida. Tu nunca duvidaste de mim — tu nunca permitiste a ninguém que duvidasse de mim na tua presença.

«Ah, sabeis o que significa ter um amigo que jamais duvida de nós, jamais nos atribui um pensamento, um sentimento baixo ou medíocre? Isso dar-nos-á alento, manter-nos-á o aprumo, far-nos-á erguer a cabeça e o busto nos dias de fadiga, nos momentos das tentações pesadas do abandono».

Vercors conta-nos depois como nasceu e se desenvolveu esta amizade e como nas horas trágicas da ocupação, no meio de perigos mortais, tradições e renuncias, ela ajudou a manter bem firmes os corações dos dois heroicos lutadores.

E nós, depois de lermos todo este belo livro, ficamos a avaliar melhor quanta força e nobreza se encerram num sentimento capaz de assim levar os homens a excederem os seus naturais limites para justificarem a confiança daquele que elegeram supremo juiz das suas acções e a quem, por esse motivo, concederam o nome tonificante e doce de amigo. E não podemos também deixar de reconhecer a superioridade de um sentimento que para se exercer não precisa de transformar em objecto o sujeito eleito, que é um afecto e não uma emoção e que tão eficazmente ajuda a fortalecer os laços, hoje tão frágeis, que ligam um homem a toda a humanidade.

ALFREDO BRAS

OUVIR BATER O CORAÇÃO DO MUNDO

O correio interplanetário organiza — a primeira viagem à Lua —

por WILLIAM SIMPSON

«O átomo deve desvendar novos mundos e não destruir o mundo em que vivemos...»

O sacrifício agrada aos deuses. Um sentimento com raízes, este de que a privação voluntária de um prazer, de uma comodidade, pode abrandar e comover o destino. Uma forma ingénua de suborno feito com a melhor das intenções — e que, seja dito de passagem, por vezes resulta!

O perigo de uma guerra atómica continua a apavorar a humanidade. E' natural, portanto, que todos julguem seu mais elementar dever conjurá-lo. Os meios é que variam de nação para nação, de pessoa para pessoa. Aqui, convocam-se conferências cientificas nas quais sábios da envergadura de um Frederico Joliot-Curie buscam demonstrar a calamidade que representa para o Mundo a radioactividade quando esta ultrapassa determinados limites. Ali, organizam-se Ligas contra a Guerra Atómica, compostas por senhoras e cavalheiros respeitáveis. Criam-se boletins de propaganda antiatómica — e em Picadilly, um gentleman, fleugmáticamente passeia entaipado num cartaz duplo recheado de «slogans» contra o desencadeamento do inferno atómico. Sem falar nos poetas, nos romancistas, nos filósofos que, por todos os meios ao seu alcance, vão ajudando á construção de um ambiente onde o átomo não possa encontrar oportunidade para explodir.

Vem agora uma noticia da França que nos dá conta de um novo método de combate ao flagelo — e é aqui que vamos entroncar com as palavras que iniciam esta crónica. Mais de cinquenta Franceses jejuaram para que os estados atómicos renunciem ás experiências nucleares. Não ao mesmo tempo, mas espaçadamente, para maior efeito publicitário. O Jornal de onde partiu a iniciativa — «O Correio interplanetário» — publica os nomes e as datas dos jejuadores e dos jejuns. Alguns exemplos:

Marc de Droulin, fundador da «Fraternidade Cristã da Nova Arca» jejua quatro dias; Henri Prévost, três dias; Alexandre Chabaroux, cinco dias. O «record» está na posse do sr. Robert Maecker que jejuou durante sete dias. O sr. Maecker é cobrador de contribuições indirectas e não faltou ao emprego um unico dia durante o seu prolongado sacrifício. «O Correio Interplanetário» acha que o átomo deve servir fins pacíficos, desvendar novas maravilhas, novos mundos, em vez de destruir o pobre Mundo em que vivemos. Nesse sentido, lançou uma campanha entre os seus leitores com o fim de se organizar a primeira viagem á lua — que a energia derivada da desintegração atómica torna (segundo o «Correio Interplanetário) perfeitamente viável e a preços acessíveis.

Não sei quais os resultados práticos dos prolongados jejuns dos anti-atómicos gauleses. Gandi seguiu método semelhante e o povo indiano parece ter lucrado alguma coisa com aqueles longos períodos de abstinência regados a sumo de laranja diluido em água açucarada. De qualquer modo, os leitores do «Correio Interplanetário» confiam na sua arma e estou convencido de que, fosse ela eficaz, para influir no destino, não haveria ninguém que se recusasse a prescindir quatro, cinco, ou mesmo sete dias, dos seus bifes e bacalhau com batatas. Já o mesmo não digo em relação á viagem á lua. Aí está um empreendimento para o qual, antes de nos lançarmos nele, pensaremos pelo menos três vezes. Muita gente (e nesse numero se inclui o autor da crónica) nem precisará de pensar tanto. A' primeira vez logo dirão que não existe prazer maior do que sentir debaixo dos pés a certeza, a firmeza do globo terráqueo onde vivemos — e, embora delicadamente, e com muitos votos de felicidade e prosperidade para o «Correio», e seus empreendimentos pacifisto-interplanetários responderão que entre uma viagem á Lua e um passeio á Outra Banda ainda é esta que reune mais atractivos — e melhores condições de êxito.

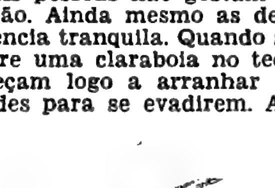
«Bonne chance» ao «Correio Interplanetário» na sua viagem e aos jejuadores no seu jejum!

POSTAL ILUSTRADO

A vida... A vida folha caida, o o vento, a levou e não sei que mais. E também não direi como o António Nobre «antes foras ceguinha». Não, nunca. Ignorar as misérias não é o importante (ao menos para mim). Não tenho o minimo interesse em tapar os meus olhos. Nem os de ninguém. Embora isso me cause, por vezes, sofrimentos dificeis de descrever.

Ainda hoje, por exemplo. Uma senhora, dessas a que vulgarmente chamamos «mulherzinhas» abeirou-se de mim. Que lhe comprasse um pente, ou uma escova dos dentes, um pacotinho de laminas... Também vendia artigos de plástico, se eu quizesse até podia ir lá a casa para a senhora ver se gostava. Coisas muito bonitas, cestinhos, malinhas de mão... Com uma flor. Agora usa-se muito. Eu, calado. A pestanejar. O meu interesse longe dos plásticos e das escovas. Todo concentrado naquele rosto e naqueles olhos cercados por esse anel roxo que serve de brasão á miséria.

As pessoas não gostam da solidão. Ainda mesmo as de consciência tranquila. Quando se lhes abre uma claraboia no tecto começam logo a arranhar as paredes para se evadirem. A «mulherzinha», viu em mim a claraboia. E ali, quase que sem havê-la provocado, faz-me o estendal da sua vida. Afinal, quase nada. Vinte anos empregada, a casa faliu. Começou o pesadelo, sem transição. Acordou, estava no deserto. Não casara. O amor que tivera faliu também, como a casa. Há muitos anos. De maneira que é assim. Ninguém para a defender, ninguém a depender dela. Agora imagine o senhor as minhas colegas que têm filhos e sem lado nenhum de onde lhes venha o pão para a boca! Não é ao fim de vinte anos que uma pessoa vai aprender um oficio, além de que hoje, um oficio para uma rapariga, só para uma rapariga que,.. compreende o senhor. E tal e tal. Sim, não é ao fim de vinte anos, no fim da vida, que uma pessoa...



Vem já pertinho o «eléctrico» que me serve. Atrazei-me, o chefe do escritório vai pregar-me uma descompostura. Acabo por comprar um pacote de laminas, cortando bruscamente aquele mar de queixas.

A verdade é que as feições de máscara, com seus olhos roxos sobressalentes, de vez em quando, quando dou por mim, estão a pontar-me a escrita. E mentalmente, como se isso pudera valer-lhe de alguma coisa, digo-lhe:

— Tem coragem, amiga. Tem coragem. Atrás de tempo, tempo vem. Lembra-te que aqui há uns séculos era muito pior, para nós... E que o tempo, agora, anda mil vezes mais depressa...

Ela sorri. Um sorriso em partes iguais de ironia e de esperança.

MANUEL AGRA

SABER COMER SABER COMER

Sede de água? não, de sumos

por MARIA CAROLINA FREITAS

E' durante o Verão que a sede se faz sentir. O calor, as poeiras, o vento, o sol, secam-nos os lábios, intensificam a transpiração. Sob risco de desidratação, devemos beber, beber bem, o que não quer dizer beber muito. Não beba água, aproveite a época dos frutos e beba sumos. Sumos? E verá quanto a saude lhe agradece.

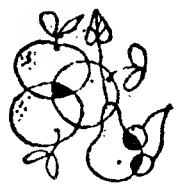
São inumeras as vantagens dos sumos. Além de matérias necessárias ao organismo, contêm vitaminas, essa palavra mágica que circula hoje de boca ém boca, quase com a mesma eficácia do «abre-te Césamo».

Mas mais importante que o oiro da caverna dos ladrões, são estes preciosos elementos a que chamamos vitaminas. São como pequenos mágicos. as vitaminas. Nos frutos encontramos em grande quantidade a vitamina C, com uma influência quase semelhante a um bom político: tem uma enorme influência sobre o funcionamento das glandulas endócrinas, como o político dentro do seu partido. Sob a sua influência dá-se a evolução dentária, a coagulação do sangue. E' um dos elementos mais importantes para a nossa vida, pois se encontra com abundancia no organismo, tem a forma de um gigante para destruir os micróbios que nos atacam e o carinho de um bom repouso para nos tirar a fadiga.

Cada dia, as necessidades de vitamina C, são as seguintes:

Para a criança de 1 a 10 anos, 40 a 60 miligramas; para os jovens de 10 a 20 anos, 60 a 100 miligramas e para os adultos, 70 a 100 miligramas.

Como conseguir este equilíbrio? Muito fácilmente, sabendo que em: 100 gramas de laranja, há 50 a 65



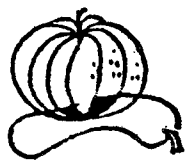
miligramas de vit. C, limão, 45 mg. e tangerinas, 30 mg.

E ao contrário do que era voz corrente, estes frutos não são descalcificantes, pois sendo ricos em vitamina C, nunca o poderiam ser. O ácido cítrico que contêm facilita a fixação dos elementos minerais e especialmente, do cálcio.

Além desta vitamina, os frutos contêm outras igualmente importantes para o nosso organismo:

Vitamina A, factor de crescimento, indicada nas perturbações da vista (encontra-se no tomate e na tangerina;

Vitaminas B1 e B2, asseguram o funcionamento do sistema nervoso



e do tubo digestivo (no pêssego, peras, maçãs, uvas);

Vitamina K, necessária á coagulação do sangue, encontra-se nos tomates.

Vitamina PP, que aumenta a resistência das veias, encontra-se nas uvas, na groselha, nas laranjas, tangerinas e limões.

Além desta riqueza vitamínica, temos mais: os sais minerais: o cálcio, o fósforo, e o ferro, qualquer deles precioso para os ossos, o sangue, os nervos. Contêm também vestígios de iodo, necessário ao funcionamento da tiroideia.

Os sumos de uva e de maçã têm

papel importante em certas afecções intestinais.

As horas mais indicadas para se beberem os sumos, são: de manhã, em jejum, em caso de insuficiência hepática e prisão de ventre. Antes das refeições, como aperitivo, porque estimulam a secreção gástrica. Ao deitar porque alguns têm a fama de facilitar o sono.

E digam agora que as ruas não deviam estar sombreadas de árvores de fruto! Podíamos até passar a dizer, com muita propriedade:

«diz-me as árvores que plantas nas ruas e dir-te-ei a saude que possues».

Sim ou não?

Milhares de pessoas comem o que vêem comer, como já dissemos anteriormente. Consomem certos alimentos que julgam bons para determinados fins e sacrificam outros por prejudiciais para a saude.

E' uma escolha que apenas tem um sentido prático nem sempre verdadeiro, como apontamos.

Vamos analisar outros seis alimentos julgados injustamente bons ou maus, procurando as verdadeiras razões para os condenar ou defender, dentro das modernas teorias científicas de alimentação.

1. — AS CENOURAS CRUAS SÃO MELHORES QUE COZIDAS?

Não. As cenouras cruas raspadas constituem uma excelente fonte de Vitaminas, sobretudo vitamina A, necessária ao bom equilíbrio do organismo; mas devem ser finamente raspadas, de contrário tornam-se pouco digeríveis. A cozedura destrói uma parte das vitaminas, mas tem a vantagem de tornar assimilável a celulose. E outros legumes podem ser comidos crus sem os inconvenientes de serem indigestos, como o aipo, a salsa, os agriões.

2. — OS FRUTOS CRUS SÃO MELHORES QUE AS COMPOTAS?

Sim. A cozedura tem o inconveniente de destruir uma parte das vitaminas de que os frutos são ricos. E' preferível dá-los ás crianças, crus, finamente raspados.

3. — DESCASCAR OS FRUTOS É TIRAR-LHE AS VITAMINAS?

Não. A maior parte deles tanto têm as vitaminas na periferia da polpa como na casca.

4. — OS FRUTOS COLHIDOS MADUROS SÃO MELHORES DO QUE AQUELES QUE, COLHIDOS VERDES AMADURECEM DEPOIS?

Sim. Já se observou que há mais vitaminas na parte madura de uma maçã que na parte ainda verde.

5. — OS RABANETES SÃO FORTIFICANTES?

Sim, porque são particularmente ricos em vitamina C, anti-escorbutica.

6. — OS ESPINAFRES SÃO RICOS EM FERRO ASSIMILÁVEL?

Sim. São, com efeito ricos em ferro. Mas é preciso notar que o organismo não assimila senão 10/100 do ferro ingerido. E a maior parte de legumes verdes contêm, também, ferro.

—::—

Semanalmente, publicaremos seis preconceitos correntes, seguidos das respectivas rectificações, de modo a combater-se tantos e tão perniciosos lugares comuns alimentares. A Dietética é uma ciência precisa e eficaz, que deve ser banida das crendices populares.

Memórias dum homem do século (3)

Notícia dum telescópio

QUANDO NA FASE de Lua cheia, e á vista desarmada, a Lua não passa, para nós, de uma bolazinha picada das bexigas, não é assim? Entretanto as coisas mudam se você espreitar para ela através dum telescópio. As bexigas tornam-se verdadeiras crateras, surgem grandiosas montanhas e planícies desoladas que parecem não ter fim...

E' uma coisa que toda gente conhece.

MAS DIGA-ME: já reparou que você não deitou nenhum produto químico na Lua para a trazer até si? Já reparou que a Lua continua a ser a mesma, que ninguém a transformou?

O telescópio apenas serviu para aumentar o alcance do seu sentido da vista.

POIS BEM: o mesmo faço eu com a comida. Quando torno o peixe 100% peixe *e a carne* 100% carne *e os tempero* 100% temperos, *quando provoco, enfim, nos que me utilizam*

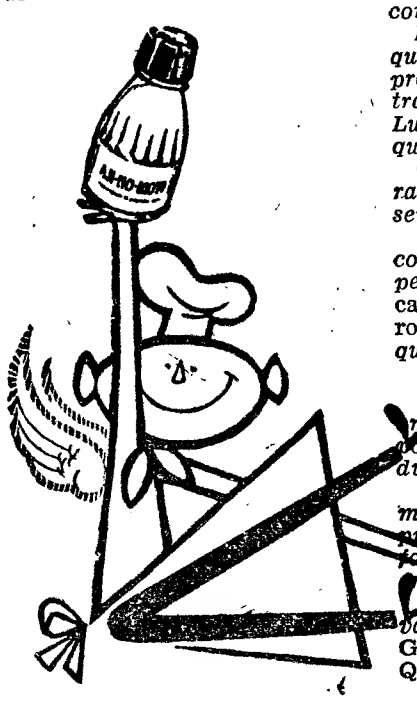
100 % de paladar

em nada acrescento á comida, pois nem sou feiticeiro, nem produto químico.

EU APENAS ESTIMULO, aumento a sensibilidade das suas pupilas gustativas, como se estas fossem miopes e eu lhes pusesse em frente um bom par de óculos.

Foi assim que eu consegui levar UM COZINHEIRO E UM GASTRÓNOMO ÀS SUAS SETE QUINTAS».

Mas isto fica para o próximo sábado...



AJI-NO-MOTO
100 % DE PALADAR — 100 % DE GOSTO NA VIDA

Dostoiewski

(Continuação da página anterior)

de mim senti o frio e o vácuo».

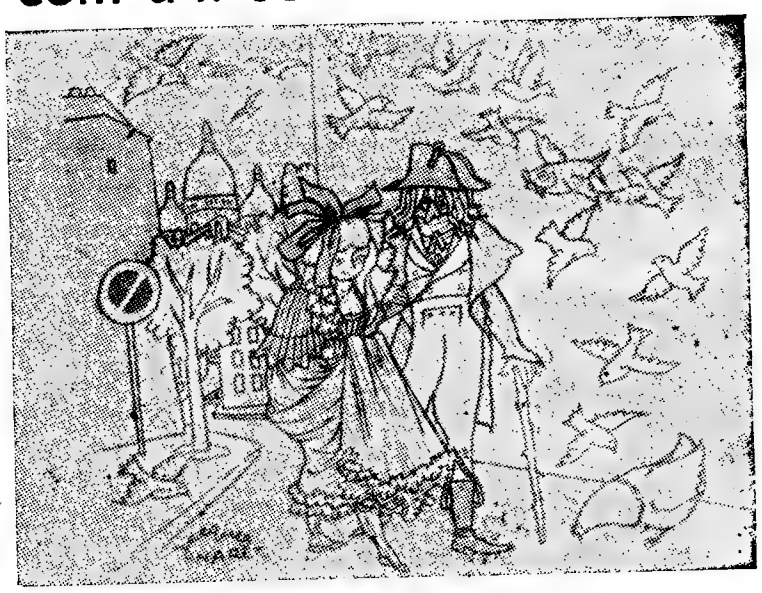
Sobrecarregado com as suas dívidas e as do irmão, diz a Vrangel que de bom grado voltaria ao presídio para se libertar delas. Assina com o editor Stellovski um miserável contrato que significa a escravidão. Com o dinheiro recebido volta mais uma vez á Europa no tríplice objectivo de reencontrar Paulina, de jogar á roleta e de trabalhar com afinco. O encontro com Paulina é breve. Ainda esta lhe acode num apuro da roleta, mas separam-se definitivamente. É nessa altura que oferece a outro editor a ideia do «Crime e Castigo». Já novamente na Russia vê-se a braços com Stellovski. Para conseguir fazer dentro do prazo o romance contratado, seu amigo Miliukov arranja-lhe uma estenógrafa. A ela se foi habituando ao ponto de se lhe tornar indispensável. Um dia arquitecta uma história, a fim de se lhe poder declarar. Ana Grigorievna, sentada na poltrona e fitando-o com seu olhar puro responde «que o amava, que o amaria toda a vida...».

(Continua no próximo número)

s Condensação de «A VIDA DE DOSTOIEVSKI», bela biografia da autoria de HENRI TROYAT, editada por «Estudios COR» na sua colecção «DESTINOS», de que acaba de sair o volume n.º 3 — «A VIDA DE TOULOUSE LAUTREC».

GANHE 100$00

com um sorriso nos lábios



Dizem-nos que esta gravura data de 1820 e que o monumento ao fundo é a basílica da Estrela. Ao olharmos para tudo isto notamos, porém, que há aqui qualquer coisa ou várias coisas que não estão certas... O leitor que nos enviar maior número de erros receberá **CEM ESCUDOS** de prémio. Em caso de empate, o sorteio resolverá.

As respostas devem ser enviadas para **«MAGAZINE»**, Rua Luz Soriano, 44 a 48, **até ao próximo dia 11 de Agosto,** a fim de permitir que de todo o País concorram ao nosso concurso.

VENCEDOR DA SEMANA PASSADA

Foi o sr. Jorge Manuel de Matos Guerra, da Figueira da Foz, a quem vamos enviar a importância em vale de correio.

LAVAR NÃO CUSTA
O QUE CUSTA É SABER LAVAR!

O que é demais...

Já vimos nas nossas anteriores lições como é caprichosa a **psicologia da água** e de que força é a teimosia da sujidade que se acumula nas roupas, com o uso. Uma das nossas leitoras escreveu-nos a propósito da primeira lição a pedir-me o seguinte esclarecimento:

—Há vantagem em empregar sabão a mais?

Eu sei que a primeira resposta que vem á ideia é esta:

—Pois claro! Empregando mais sabão, a roupa fica mais bem lavada. O unico senão está em que gastamos mais dinheiro e os tempos não vão para tais fantasias... Portanto, empregue-se menos sabão e dê-se mais trabalho ás mãos ou á máquina de lavar!

Ora aqui anda um grande ilusão!

O que sucede é uma coisa totalmente oposta.

Em primeiro lugar, o sabão Activado C. U. F. não deve usar-se na mesma proporção dos sabões vulgares. Ele é muitissimo mais eficaz e **SETE GRAMAS POR LITRO DE AGUA** constituem a quantidade óptima a utilizar na lavagem da roupa ou da louça.

Em segundo lugar, e sobretudo no caso do sabão Activado C. U. F., a partir da quantidade necessária para bem lavar **o sabão diminui o seu poder detergente. Isto quer dizer que lavamos menos, que lavamos pior...**

Ora uma das vantagens do sabão Activado C. U. F. reside justamente na economia que proporciona. Contrariá-la é lançar fora essa formidável vantagem e não contribui, antes pelo contrário, para lavar melhor o que quer que seja.

Resumindo todos estes pormenores, que temos muito prazer em lhe oferecer, sobre a quantidade máxima de sabão a usar, podemos fazê-lo **da seguinte forma:**

V. Ex.ª, minha Senhora, pode lavar a roupa ou a louça de forma impecável usando **apenas sete** gramas de sabão **Activado C. U. F.** por cada litro de água.

3.ª LIÇÃO DO CURSO DE LAVAGEM DE ROPAS OFERECIDO PELO SABÃO ACTIVADO C. U. F.

No poupar com o Sabão Activado C.U.F.
é que está o ganho

CAMINHANDO PARA
UMA VIDA AGRADÁVEL

3 — Um medlheiro para a saúde

Como V. Ex.ª, minha Senhora, sabe a saude é dinheiro. Isto significa que poupar a saude é poupar dinheiro.

Não sei se já reparou nas mãos das pessoas que lavam a roupa com frequência... Se não reparou ainda, permita-me que lhe sugira um pouco de atenção para este fenómeno. Os dedos de tais pessoas vão-se tornando, tempo após tempo, como as canas da India — com grandes nós salientes. Queira agora perguntar á dona de tais mãos o que sente, sobretudo nas chamadas *mudanças de tempo*...

Ela dir-lhe-á pouco mais ou menos o seguinte:

— Os dedos custam a dobrar. As articulações doem. As mãos têm menos força.

Ora hoje tais mãos são um verdadeiro contracenso. Não queira ficar com as suas da mesma maneira. V. Ex.ª pertence á época em que existe a célebre máquina de lavar SERVIS. Eis um facto que nunca deve esquecer.

Na realidade, com a SERVIS não existe o problema das mãos doridas ou tristemente deformadas e ao mesmo tempo que as poupamos, poupamos também a roupa e lavamo-la melhor.

Goze de mãos saudáveis, usando uma SERVIS — a ultima palavra da técnica no ramo da lavandaria doméstica.

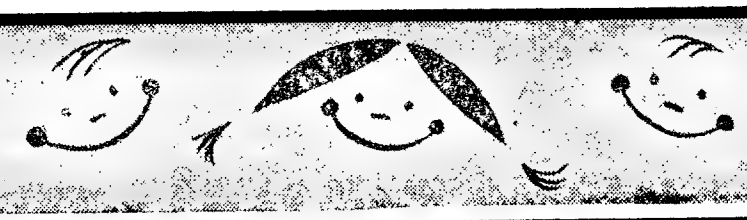
Leia os nossos próximos comunicados, aos sábados, e visite os nossos salões de exposição na Avenida Fontes Pereira de Melo, 45, na

Agência Comercial Sueca

ou no 2.º Salão de Artes Domésticas.

Com uma simples telefonemá para 5.91.81 receberá em sua casa, á experiência, uma máquina de lavar SERVIS e uma das nossas demonstradoras prestar-lhe-á todos os esclarecimentos necessários.

LIDANO



O SORVETE EM PÓ PARA SER FEITO EM CASA: PURO E PERFEITO PARA AS CRIANÇAS

de uma duzia de aspirinas, concebi eu uma história que, aparentemente, nada tinha que ver com doenças: a dum expatriado que regressa a Portugal ao cabo de vinte anos de ausência, e tenta reintegrar-se. (*)

Procurava talvez dar expressão á minha esperança de regresso e vontade de viver, de retornar á minha gente, de satisfazer esta necessidade imperiosa, organica, de escrever.

* * *

Na manhã seguinte, só com dificuldade podia andar, fraco, de pernas abertas e pés revirados para fora, como o cão a quem mutilaram o cerebelo. Os meus olhos tinham espasmos dolorosos, que me agravavam o estonteamento. As dores eram lancinantes. O Mundo parecia pulsar e oscilar diante de mim.

Entretanto, a neve precoce tinha-se acumulado a grande altura, e para tomar o táxi que minha mulher conseguiu trazer até ali, e estava bloqueado no meio da rua, eu tive que transpor, cambaleando e em curvas como um ébrio, escorregando e gemendo, a neve revolvida e ainda mole. A minha solidão pareceu-me infinita, uma condenação. Iria acabar-se tristemente as andanças do expatriado?

Entrei no imenso, obscuro e sobreaquecido hospital de Bellevue, como um homem que procura e encontrou o derradeiro refugio. As formalidades arrastaram-se. Por fim, envergando as tristes vestes do hospitalizado, e envolto num cobertor, rodei na cadeira para o ascensor e entrei na enfermaria neurológica dos homens.

Não havia cama disponível, faltavam enfermeiras, remédios, auxiliares, tudo. «Estamos em guerra, percebe o senhor?» — disse-me a enfermeira-chefe (julgo eu), irritada pelas facilidades que me dava uma nota do professor Kennedy, por mim apresentada á entrada. Esta dizia, lacónicamente, ao médico de serviço: **«Cerebelo pontine-angle — first, second, third pair, etc. Penicillin.»** (Angulo ponto-cerebeloso — primeiro, segundo, terceiro par (de nervos cranianos) — Penicilina). Era mais do que bastante para a minha qualidade de leigo! Uma quase condenação á morte.

O interno que me recebeu, o dr. Bigby, correu a conseguir-me cama. Sentei-me junto dela e apoiei nos braços cruzados a cabeça onde a dôr pulsava, desembestada. Só desejava uma coisa: silêncio e quietação. Um peso atrós começava a descer-me da cabeça atormentada para os ombros. o médico judou-me a meter-me na cama, e minha mulher saiu a resolver não sei que dificuldades, e tentando aparentar despreocupação. Fiquei entregue a mim mesmo, um pouco perdido ainda naquele outro-mundo, que no entanto me parecia de repente o unico onde eu ainda tinha lugar.

(*) «Regresso á cupula da Pena», incluída no livro **Léah e Outras Histórias**, Editorial Estudios COR, 1958.

II

A sinusite continuou a flagelar-me a intervalos, mas nada como noutros tempos, e não lhe prestei grande atenção. No Outono de 1945 — ano e meio depois da peritonite — comecei a sofrer de estranhas perturbações. Uma noite acordei de salto, com a sensação de uma martelada interna no cranio. Tinha agora uma vaga dor de cabeça persistente. Fumava muito, um maço por dia, e sentia-me congestionado, o meu nariz deixara de funcionar por completo, entupia-se, eu usava com frequência «gotas nasais» que me permitiam voltar a respirar. Dormia agitado, e, na opinião do médico que me via agora em lugar do dr. H., tudo eram nervos, imaginação de hipocondríaco. Tomava aspirinas, ás vezes fenobarbital, e punha gotas no nariz para reduzir a inchação.

Pouco a pouco, um anel de ferro cingiu-me a cabeça. A minha visão parecia alterar-se, sentia-me levemente estonteado, apoderou-se de mim um acabrunhamento que parecia estreitar os meus horizontes físicos e mentais. Seria a idade? Trabalhava intensamente, voltei a correr riscos impensados, estava até o pescoço em trabalhos em que me tinha metido gostosamente.

O médico ria-se das descrições minuciosas de sintomas que eu lhe fazia. Um claro caso psico-somático! Dores de cabeça? Aspirinas. Ansiedade? Fenobarbital. Tornei-me um papa comprimidos, contrariado. Era um clínico honesto, eu confiava nele. Um dia notei que as vozes, ao telefone, se me iam tornando intoleráveis, davam-me dores agudas no ouvido interno esquerdo. A minha irritabilidade aumentou. A visão alterou-se bruscamente, um oftalmologista receitou-me novas lentes. Pareceu-me ter dificuldade em focar os olhos.

Uma tarde de chuva, já escuro em Novembro, voltei a casa acabrunhado com dores de cabeça, e com uma febre ligeira. Chamei o médico, que veio na manhã seguinte: «Então bastou ir ao médico para ficar doente?» (Tinha ido consultá-lo dois dias antes, e suplicar-lhe que me desse penicilina). Mas estava intrigado, e receitou penicilina — em inalações.

A viagem para Marte

por **Mário Castrim**

magazine

Um género de literatura há que ganhou, nos tempos que vão correndo, foros de cidade: a literatura de ficção científica. Anda por todas as mãos, corre todas as estantes. Pode dizer-se que veio preencher a grande lacuna aberta pelo desinteresse que começava a ameaçar o género policial ou — para empregar a expressão de um notável pedagogo — «policiesco». Parecia impossível aos Connan Doyles da nossa era inventar situações originais no mundo do crime. Nesse aspecto, a realidade tomou-lhes a dianteira. Surgiram por esse Mundo fora vários crimes perfeitos; descoroçoados, os romancistas, novelistas e... oportunistas não conseguiram mais fazer vibrar os nervos dos pescadores de emoções fortes...

Em boa altura, pois, surgiu a ficção científica, também chamada de «antecipação» os bruxos vestidos com a capa da ciência, lançaram-se na leitura da sina do Mundo, do Universo, do Cosmos... E imediatamente alcançaram um êxito excepcional, fulminante. Porquê? Fundamentalmente, por três motivos. Em primeiro lugar, a agitação da vida actual, as lutas constantes — quantas vezes mesquinhas e inglórias!—por um nível de vida decente—quando não pela sobrevivência, «tout court» — as dificuldades económicas e de todos os géneros levam muitas pessoas a um desejo incontido de evasão da realidade, uma escapada para o passado (nos saudosistas) ou para o futuro, nos imaginativos. Em segundo lugar, o mistério. O homem é animal apreciador do bom mistério. O mistério é uma dimensão indispensável ao nosso equilíbrio. Desvendado um, logo outro nasce. Alcançado o pico mais alto da montanha, outra montanha invisível surge. Autêntico saltador de barreiras o bicho-homem, não apenas na modalidade dos quatrocentos metros, mas numa outra, na modalidade *das barreiras sem fim...*

Em terceiro lugar, os últimos êxitos no campo científico — em especial a partir da desintegração do átomo (que começou por desintegrar Hiroshima...) — são de molde a permitir todas as hipóteses, todas as antecipações, todas as ilusões... Por que não *será* possível conseguir o que ainda não se conseguiu se já se pode conseguir o que nunca se julgou possível conseguir! Assim autorizados por um raciocínio de lógica irrefutável, os ficcionistas tomaram o freio nos dentes e vá de desencantar um novo mundo de fadas, de mistério e de varinhas de condão — traduzidas em boa e soante linguagem deste século... E a verdade é que ninguém pode embargar-lhes o passo. Os quiromantes científicos, cheios de razão e naturalmente ofendidos, perguntarão apenas:

— Queria fazer o favor de provar cientìficamente o contrário das nossas antecipações.

E de duas, uma: ou o contraditor é também um ficcionista (e não lhe será difícil imaginar o inverso do que imaginou o parceiro) ou é apenas uma pessoa de bom senso — e nesse caso remete-se ao silêncio prudente de que quem não sabe não discute...

> ● O homem é animal apreciador do bom mistério.
> ● Rampas de lançamento para os foguetões da imaginação.
> ● Viagem para Marte. Inscrevam-se, meus senhores.

Entretanto, a ciência vai criando novas e poderosas bases e rampas de lançamento para os foguetões da imaginação. Da imaginação séria, inteligente, verdadeiramente científica. Sabemos hoje, tim-tim por tim-tim, como se comporta um ser humano levado a uma grande altitude. Sabemos quais os inimigos a defrontar, quais as dificuldades a vencer — se nos encontrarmos, por exemplo, a seiscentos quilómetros da Terra. Sabemos que a evasão da terra (que durante milhares de anos não passou de uma imagem poética, um tanto gasta e desacreditada pelo uso...) está agora, realmente, fìsicamente ao nosso alcance. A Lua não está já a quinhentos mil quilómetros de distancia. Está aqui a dois passos. Agora já é possível levar no trajecto Terra-Lua o mesmo tempo que se gasta em ir de Lisboa a Freixo de Espada á Cinta. Com uma diferença a considerar: enquanto na viagem por caminho de ferro o mais certo é chegarmos a Freixo de Espada á Cinta massacrados, na viagem sideral alcançaremos o nosso desitno frescos que nem uma alface e sem a menor beliscadura. Coisas de que os poetas da escola velha nem sempre conseguiram gabar-se...

A viagem para o planeta Marte não se apresenta, neste momento, com perspectivas tão animadoras. Exigirá, talvez, alguns meses ainda para uma mais cuidadosa organização. O que não impede, que se formem já, por esse Mundo fora, agências idoneas e acreditadas para sua exploração intensiva. Sei isto por intermédio de um primo que tenho na América, no Estado de Massachusets (abreviado, nos endereços, para Mass). O meu primo José Correia foi há anos para a América, *de cachola* que é como quem diz, clandestinamente. Sem documentação. «A América é grande!» — pensava ele. — «Não me deve ser difícil passar despercebido no meio de tanta gente...». Na verdade, tudo correu bem, nos primeiros tempos. O Zé Correia arranjou colocação de britador e caceteiro de sol a sol, ocupação a que os naturais não se mostram muito propensos. Mas a Polícia não dorme, lá como em qualquer outro sítio — e a sorte não dura sempre. Estávamos num dos períodos mais agudos da guerra fria — que pelo menos localmente degenerou em guerra quente: a chamada Guerra da Coreia. Apanhado, o meu primo naturalizou-se americano e seguiu para a frente de batalha. Veio de lá fìsicamente intacto — mas moralmente tocado. Voltou a britar pedra e a calcetar estradas infinitas, o que lhe garantia a subsistência, e nas horas vagas dedicava-se a imaginar e desenvolver iniciativas de um alcance extraordinário: exploração da água do Niagara como água medicinal; o levantamento de arranha-ceus em forma de funil com o bico para baixo (o que permite maior aproveitamento do solo) e ultimamente a constituição de uma Agência de Viagens Siderais (ou seja, a V. V. A.).

Acabo de receber uma carta do Zé Correia (que se assina, agora, Joseph Corrêa) entusiasmado. Propõe-me a criação de uma sucursal em Lisboa, da qual eu ficaria á frente. Remete 100 dólares para as primeiras despesas. Afiança que a Agência entrará em actividade brevemente e que eu, se assim o desejar, posso inscrever-me para a viagem inaugural.

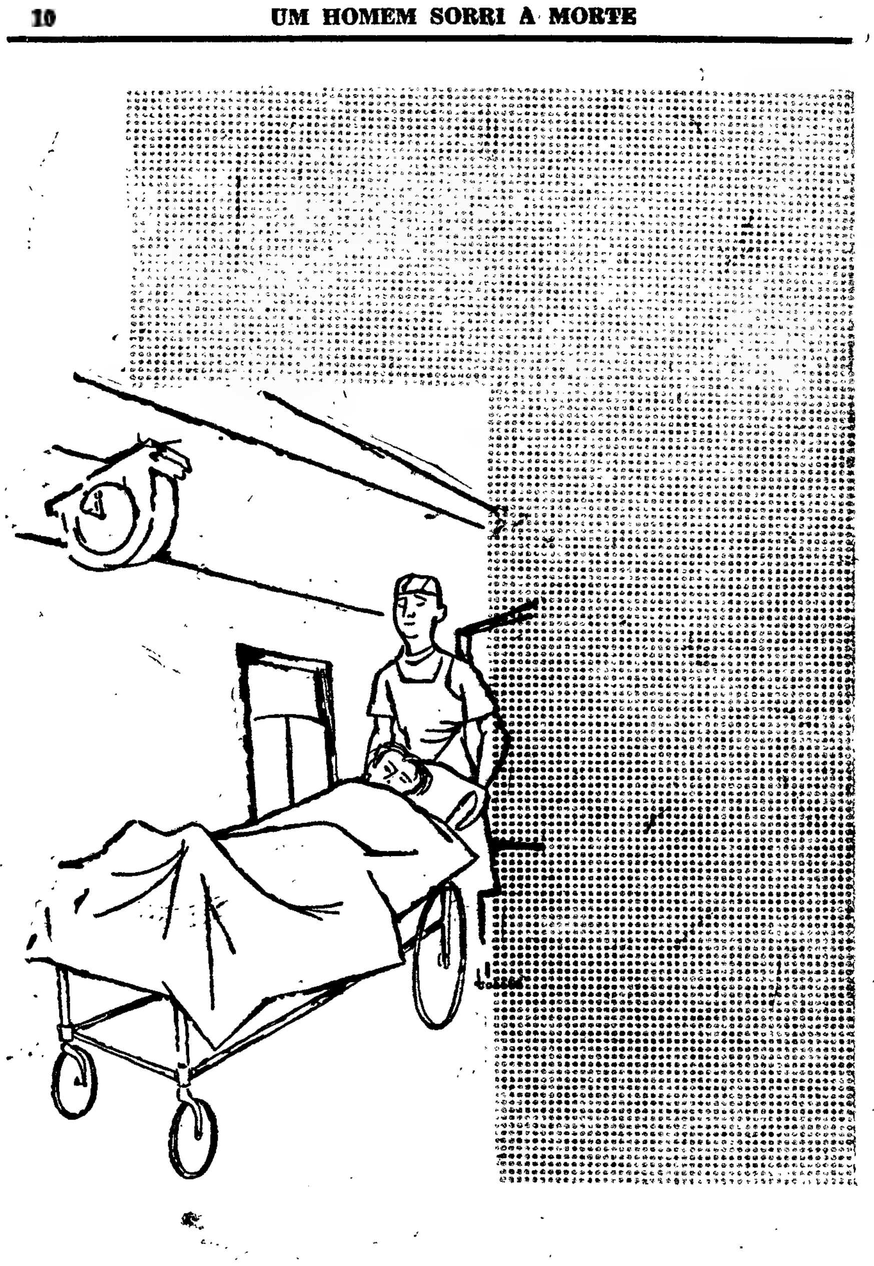
Claro que sim. Que bela ideia! E' uma compensação de grande calibre. Eu que não posso ir este ano para o tratamento das águas, que não posso retirar, do meu modesto vencimento de dois mil escudos, qualquer migalhinha para férias, tenho a perspectiva de um glorioso passeio a Marte! Não caibo em mim, de contente. Que bela viagem vai ser...

COLECÇÃO ARGONAUTA

COLECÇÃO ARGONÁUTA

«Quando o homem deseja ardentemente conquistar o futuro — é pela imaginação que, primeiro, lá chega».

Colecção **ARGONAUTA** de LIVROS DO BRASIL—as obras-primas da ficção científica



As dores no hemicranio esquerdo agravaram-se, lancinantes a cada pulsação, a hiperacusia aumentou, um alfinete que caísse no chão dava-me uma dor aguda e um sobressalto, ouvia zumbidos insuportáveis, trilos de pássaros na cabeça. O meu estonteamento piorou, os olhos pulsavam-me em espasmos, o meu andar tornou-se titubeante Uma bela manhã, ao lavar os dentes, notei que a água me escorria da boca, como dum saco roto: o lábio esquerdo superior descaía, inerte, eu não podia assobiar. Era o golpe. A paralisia facial alastrava, velozmente, e senti-me condenado. Corri ao médico, que me fez, já visìvelmente apoquentado, um rápido exame neurológico, e me remeteu logo para um radiologista.

Por sorte minha, nesse mesmo dia o meu amigo N. de R. veio de Washington e visitou-me. Ficou alarmado. Sem demora, alegando uma paralisia de Bell, coisa de crianças, conseguiu que o professor Foster Kennedy, de quem fora assistente, me visse nessa tarde: de outro modo eu teria esperado quinze dias... ou seja, demasiado.

Mas não era a «Bell's palsy»: o exame durou quase duas horas Por fim, a sós comigo no seu amplo gabinete, em cuja lareira ardia um fogo de achas artificiais, a electricidade, o grande neurologista falou-me com gravidade e precisão:

«Não quero dar-lhe a entender que tenha um tumor cerebral; mas tem possìvelmente um abcesso, e com certeza uma infecção grave numa zona muito delicada do encéfalo. (E pousou um dedo na base do meu cranio). Foi uma sorte a sua paralisia facial! Sem ela, talvez nem eu lhe pudesse valer. O seu estado é francamente grave. Quero que entre hoje mesmo para o hospital, para iniciarmos o tratamento amanhã de manhã. Não há tempo a perder!»

Com que concentrada atenção eu lhe ouvi, lhe bebi, na minha confusão neurológica, as palavras magistrais, que eram talvez a minha irrevogável condenação, mas também, na sua boca autorizada, a esperança e promessa de cura! Foster Kennedy era um dos médicos mais caros e de mais difícil acesso da metrópole imperial: pobre homem-de-letras, eu não podia dar entrada na sua clínica particular, «onde os meus honorários (disse ele) devorariam as suas modestas economias. Não se importa de ir para uma enfermaria do Bellevue? E' uma curiosa experiência para um escritor...»

Pela mão dele, eu teria descido aos infernos. Mas ainda não dei entrada no Hospital naquela tarde de intenso frio e neve amontoada: aleguei afazeres, pôr a vida em ordem, e esperei até a manhã seguinte Em que esperança ou confiança me baseava eu? Ao voltar a casa, corri a ler tudo quanto possuía a respeito da fisiologia normal e patológica do cerebelo e fiquei sabendo ou relembrei muita coisa assustadora. Repeti depois, sòzinho, algumas das provas neurológicas a que o Mestre e o assistente me tinham submetido: e tive a ilusão de que já andava melhor, e quase podia equilibrar-me em pé, de olhos fechados, sem cair para a esquerda... Quanto pode a vontade, mesmo num «hipocondríaco»! Mas nem assobiar, nem equilibrar-me no pé esquerdo, nem andar em linha recta, nem fechar o olho esquerdo eu podia.

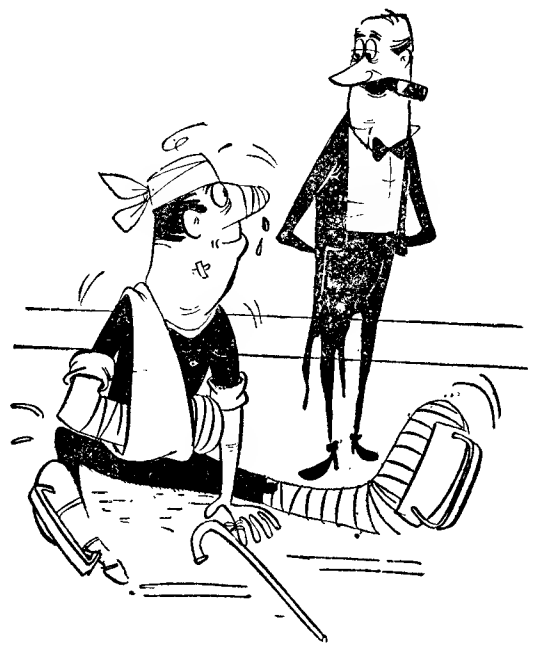
A infecção implacável cingia-me o cranio, punha-me a vida em perigo; mas o cérebro, apesar de trespassado dum dardo de dor a cada pulsação do sangue funcionava activamente. Nessa noite, que foi de insónia apesar

Uma página para refrescar

UM CASO POR SEMANA

Uma página de humorismo nacional

— Devíamos ter avisado que a pista não estava solidificada!...



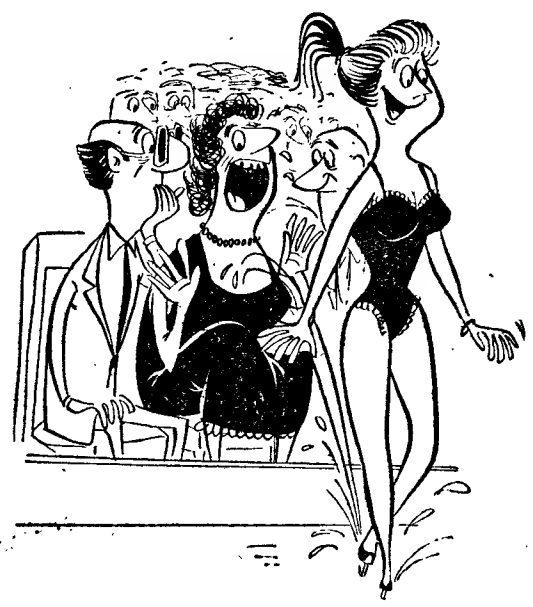
Mais uma semana de treinos, e estaras em condições de fazer parte do elenco da companhia...

FESTIVAL SOBRE GELO

— Tinha estado calmo quando me disseram que tinha grande vocação para trabalhar no gelo!

— Agora já não é preciso...

OPORTUNISTAS



— Aiiii!

CULINÁRIA

Doce de melão

Não desperdicem as cascas do melão. Pode preparar-se com elas uma compôta excelente. Nestes tempos de vida cara é preciso aproveitar tudo.

Começa-se por descascar ás talhadas, quer dizer, tirar-lhe a pele rugosa que as cobre e depois cortam-se ás fatias, aos bocados e pesam-se. Para 500 gramas de melão, 125 gramas de açucar. Põe-se tudo a cozer com um pouco de água acidulada com o sumo de um limão.

Deixa-se cozer durante uma hora. Dispõem-se os bocados numa compoteira e junta-se ao xarope um pouco de dôce de laranja. Deixa-se reduzir um pouco o xarope e deita-se sobre o melão. Põe-se em sitio fresco e serve-se bem frio.

Feijão verde em fricassé

Põe-se numa caçarola, cebola picada, salsa picada, um pouco de azeite, manteiga, toucinho finamente picado, as vagens, lavadas, limpas de fios e cortadas em tirinhas e uma porção de caldo de carne suficiente pra a cozedura e para deixar o molho.

Tapa-se a caçarola, leva-se ao lume e deixa-se ferver, agitando-a de vez em quando, até que se suponha que o feijão está bem cozido. Depois, destapa-se a caçarola, tempera-se o guisado de sal, se for necessário; e se o feijão está bem cozido tira-se a caçarola do lume, deixa-se arrefecer um pouco, liga-se o molho com uma ou duas gemas de ovo e leva-se de novo ao lume, só para cozer estas, servindo-se em seguida.

Bifes à milanesa

Cortam-se os bifes, temperam-se com sal, pimenta e alho. Passam-se por ovo batido, em seguida por pão ralado e fritam-se depois em azeite.

Peras no forno

Cortam-se as peras em laminas finas e todas de igual grossura.

Num prato de louça própria para ir ao forno, coloca-se uma camada de pera, polvilha-se com açucar entremeando com bocadinhos de manteiga.

Vai-se procedendo assim sempre, até se encher o prato, terminando por açucar e manteiga.

Vai a forno brando e serve-se no próprio prato.

Peras com calda

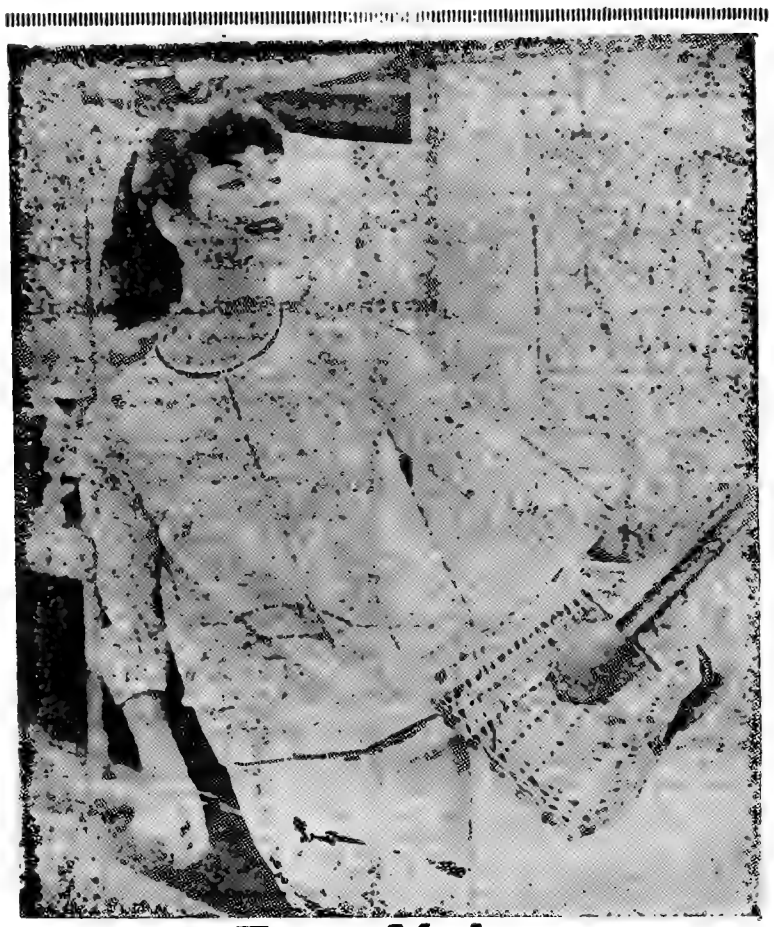
Descascam-se peras, sendo uma para cada pessoa. Cozem-se em calda muito leve (xarope), que são 100 gramas de açucar, para um litro de água. Quando as peras cedem á pressão do dedo dispõem-se numa compoteira.

Liga-se, então, a calda com uma colherinha de farinha de arroz, desfeita num pouco de «rhum». Deita-se sobre as peras e serve-se muito frio.

E' a Olivier Quéaut que devemos este mimo: «A mulher tem, entre outras capacidades que o homem não possui, a de perder uma hora sem perder um minuto; ser lenta e andar sempre atarefada; fazer tudo simultaneamente — fazer, desfazer e refazer —; hesitar, escolher, comprar, trocar; abalar e voltar».

Para a mais nova

Dois graciosos conjuntos para menina de 3 a 6 anos, realizados com tecidos estampados e compostos de calças e blusas soltas de corte singelo



Em férias

Gracioso conjunto para os dias de férias. Compõem-se de saia e casaco de Rioplex azul claro, guarnecido com «picot» de bordado suíço branco e azul escuro

Pagin

Os meus segredos

Para que o pão da véspera volte á mesa parecendo ser do próprio dia, envolvo-o num pano humido e meto-o no forno durante uns minutos.

*

Tenho sempre na cozinha um bloco de papel com um lápis, para tomar apontamentos de qualquer assunto relacionado com a comida, fornecedores de viveres, recados, etc.

*

Tenho por hábito envolver os bifes em farinha antes de os fritar o que os torna tenros, saborosos e com o molho mais agradável.

*

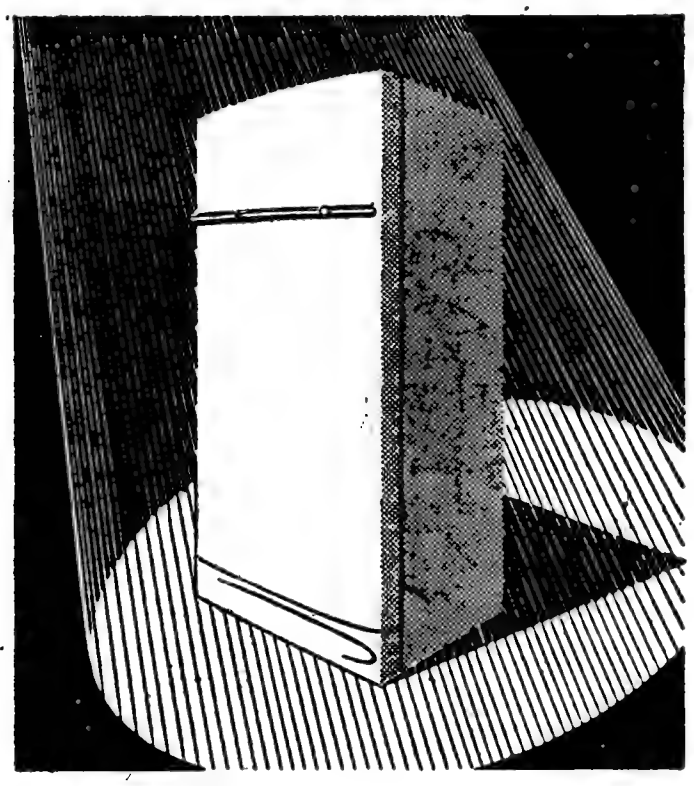
Tenho sempre de reserva alguns cubos de concentrados para sopas de qualquer boa marca. Quando tenho que aumentar, inesperadamente, uma sopa, tornar mais apurado qualquer guizado ou assado, preparar um arroz, etc., recorro a esses cubos que me livram de apuros.

*

Para reduzir ao mínimo o numero de utensílios de culinária que tenho de lavar, preparo os alimentos na vasilhas em que são servidos. Tenho, para esse efeito, as frigideiras e tachos de Pirex azulado com os cabos metálicos de pôr e tirar que nunca se quebram sobre o lume mesmo quando este esteja fortíssimo.

Ao retirar essas vasilhas do lume coloco-as sobre um isolador de cortiça ou de madeira, pois o contacto brusco dum mármore frio pode fazê-las estalar.

GATA BORRALHEIRA



GENERAL ELECTRIC

Apresenta o mais sensacional frigorífico americano

8,1 P.C. = 228 LITROS 8.750$00

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

EM EXPOSIÇÃO NA Barata

AV. DA LIBERDADE, 131

VENDAS EM 6, 12, 18, 24 E 36 MESES

REGIME LÁCTEO PARA EMAGRECER á base de Algas, Leveduras e Yoghurt

Alimentação magra **Adypok**

Preço ultra económico de 1$00 por refeição.

Peça em postal literaturas grátis para a *FAL — Apartado (Central) 142* — LISBOA

Representação da LYNDEX — Piccadilly — LONDON.

Embalagem equivalente a 50 refeições . . 50$00

Embalagem (tipo ensaio) para 20 refeições 22$50

A pele das crianças é muito sensível ao raios ultra-violetas

As mães, com larga experiênc sabem-no muito bem.

1) Aplicar NIVEA, em todo o co repetidas vezes.

2) Acostumá-las lentamente ao

3) Para as crianças de pele mu branca, dar a preferência ao OLEO NIVEA ULTRA- como »protecção adicional contra a luz« e defesa efica contra os raios ultra-violeta do Sol.

NIVEA é aconselhável sobretudo para as crianç

Leia o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

a da mulher

Um bonito estampado de tons sombrios suavemente combinados, numa bonita «capeline» de abas arqueadas, luvas de camurça negra como o chapeu, e um ar de sonho romantico pora o modelo. A sugestão da «toilette» serve para as mais elegantes reuniões de tarde

ROUPA DE CAMA

Lençol e almofada bordados a ponto pé de flor, ponto cheio, ponto de crivo sem tiragem de fios, com linha Ancora. O desenho deste modelo no tamanho natural importa em 8$00 e uma amostra de qual dos pontos empregados no bordado importa em 6$00. O pagamento pode sér feito em selos. Á cobrança, mais 2$00. Pedidos á Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

Para si, dona de casa

Tesouras afiadas

Pode afiar as tesouras fazendo com elas alguns golpes numa folha de lixa.

Nódoas de tinta

Se cair tinta nos mozaicos brancos limpe-os com lixivia pura.

Fazendas pretas

Se quiser que fiquem na sua cor primitiva os fatos de fazenda preta lave-os com água onde tenha fervido folhas de hera.

Cêra derretida

Quando manchar com cera ou estearina um tecido de lã, embeba a parte manchada com alcool e escove-a depois energicamente.

Funil improvisado

Cortando-se o canto inferior a um envelope de carta obtem-se um funil provisório para a passagem de qualquer liquido.

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça de...

Escovar bem os tapetes da casa que ficará fechada, cobri-los com naftalina em pó, pôr-lhes por cima papeis de jornal, enrolá-los e deixá-los no chão onde não haja humidade.

...Verificar se estão em condições de segurança as fechaduras das portas que devam ficar fechadas, assim como os fechos das janelas.

...Desligar o contador da electricidade dando uma volta ao comutador ou tirando-lhe um fusível.

...Ver se a torneira de segurança da água está em condições de garantir a mais perfeita vedação e deixá-la bem fechada.

...Mandar substituir algum vidro das janelas que esteja partido.

...Deixar dito a qualquer habitante do prédio ou estabelecimento próximo onde, possívelmente, se encontrará durante os dias de férias.

...Não deixar roupas, louças ou calçado sujo que iriam estabelecer, na casa fechada, um cheiro desagradável.

...Fazer uma limpeza na casa e ter o cuidado de pôr fora dela todo o lixo que juntar.

...Ver que não ficam águas entornadas, legumes, comidas ou jarros com flores que, além de mau cheiro, desenvolvem humidade.

...Pôr ao abrigo de formigas todos os boiões de compotas, o açucar, frutas secas, etc., para não ter, no seu regresso desagradáveis surprêsas.

...Se a casa tem baratas, espalhar pelo chão um produto destinado ao seu exterminio, á base de D. D. T., antes de fechar a porta para se retirar.

...Se tem alguém de confiança a quem o possa fazer, entregar-lhe uma chave da sua casa para qualquer eventualidade que surja.

VALINE

Vestidinho para praia

Vestidinho muito gracioso para usar nas férias á beira-mar. E' de Tobralco branco com rosinhas e pintas amarelas e azuis e tem a guarnecê-lo vieses de tecido azulescuro.

CASA AFRICANA

VESTIDOS · TAILLEURS,
SAIAS. BLUSAS. CASACOS

PRONTO A VESTIR

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

Sapataria
ORION
Apresenta as suas ultimas novidades para a estação, desde 170$00.
R. Garrett, 42—Tel. 25943

S ELA FOI AOS CORREEIROS, COMPRAR MALHAS SALOMÉ MAS QUE GAROTA TÃO GIRA! QUE ELEGANTE QUE ELA É!

ASPIRADORES
ROBOTS
ENCERADORAS

A VENDA EM TODAS AS CASAS
COM GARANTIA
E ASSISTENCIA PERMANENTE

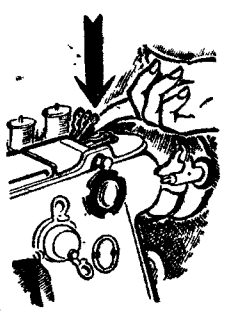
tuba Espuma Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de Automóveis e de Moveis. Pelas suas mãos e na sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nodoas, sem suidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Quimica Alemã.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**
Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

NOVA AUTOMATICA
SINGER* 319



COM ALAVANCAS, ALÉM DE DISCOS

Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

SUA CASA E' PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos.

SEJA' MODERNA, compre uma **SINGER** portátil, fácilmente transportável para campo ou praia.

A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing C.º

Eduquemos o nosso filho!

Pensemos nas crianças dificientes

Esteve recentemente em Lisboa o dr. Howard Rusk, director do Institute of Physical Medecine and Rehabilitation, de Nova York, que, a convite da Misericórdia de Lisboa, veio observar os planos para a criação do Instituto de Reabilitação que vai ser construído em Alcoitão, concelho de Cascais. A visita do eminente cientista trouxe a primeiro plano o problema das crianças deficientes, problema que em todo o Mundo está atraindo a atenção de governantes, especialistas e particulares.

Já lá vai o tempo em que a criança deficiente apenas inspirava compaixão. Lamentá-la, sentirmo-nos infelizes com a sua infelicidade que aceitávamos como desgraça irremediável — era tudo quanto nos parecia que havia a fazer. Hoje, sabemos que deve ser outra a nossa atitude. Sem duvida, uma acentuada deficiência sensorial, física ou mental, é sempre triste e lamentável, e arrasta uma série de penosos e difíceis problemas. Mas as técnicas médicas, psicoterapêuticas, pedagógicas e sociais, de recuperação e aprendizagem, têm feito tão grandes progressos que, se as utilizarmos com eficiência, as desvantagens dessas deficiências ficarão muito diminuidas e a reabilitação, mesmo parcial, constituirá um triunfo maravilhoso. Assim, encarar com amor a situação da criança deficiente, não é tudo; devemos encará-la igualmente com coragem, inteligência activa e bom senso. Impõe-se a criação de serviços especiais, clínicas, escolas e oficinas destinadas a essas crianças. Mas, se a todas essas instituições cabe preparar a criança para a integrar na sociedade, a esta compete saber aceitá-la. Portanto todos nós devemos estar ao par dos problemas das crianças deficientes para as podermos ajudar como elas precisam de ser ajudadas. Isto a principiar pelas famílias e sobretudo pelas mães.

Entendem os especialistas que a criança deficiente precisa, tanto como a criança normal, de estar o mais possível em contacto com sua mãe e família; por isso, para o seu tratamento preferem o regime ambulatório ao internamento e, quando este se impõe, aconselham que se faça por pequenos períodos, para evitar o «hospitalismo», termo com que designam a deformação da personalidade devido ao afastamento da criança por largo tempo do seu ambiente natural. Por aqui se avalia a importancia da acção que as mães e as famílias são chamadas a desenvolver e quanto se torna necessária a divulgação de princípios fundamentais muito simples mas imprescindíveis para levar a bom termo a recuperação das crianças diminuidas. E o primeiro ponto a fixar é o seguinte: pensam os técnicos, actualmente, que não há crianças totalmente irrecuperáveis, e que a acção das mães, acção constante, persistente, de ilimitada paciência, devidamente orientada pelos médicos, psicólogos e pedagogos, poderá conduzir a resultados surpreendentes.

Que vem a ser isto? Um trampolim de lona, construído especialmente para o peso de uma criança de 12 anos. Perguntem ao nosso amigo saltador, e ele responderá como é bom saltar cada vez mais alto — com um bocadinho de imaginação, poderá pensar-se que o Céu é o limite e se pode ir até á Lua ou a Marte... Fatigante? Sim, um pouço. Mas quando chega a fadiga, o trampolim pode dobrar-se e transforma-se na mais confortável das camas

Minha senhora!

Exerce uma profissão? Qual? Por que a exerce? Onde ficam os seus filhos e quem cuida deles, enquanto a senhora está no seu emprego?

Conte-nos o seu caso, as suas dificuldades e as soluções que encontrou. Interessa-nos imenso.

A importância do desenho

nas relações criança-adulto

A criança que desenha diante de alguém desenha para esse alguém e em função dele. Aceitando, mostrando estimar aquilo que a criança lhe oferece, o adulto já lhe dá uma ajúda.

Crianças perturbadas na sua evolução natural por qualquer conflito com o seu meio, tiram o maior proveito do simples facto de desenhar diante de alguém e para alguém que se interessa por elas. A alegria da criança que se sente bem recebida é sempre profunda. De que é feita essa alegria? Em primeiro lugar, da satisfação por ser bem acolhida por um adulto cuja atitude a criança considera uma prova de amor. Mas intervém um outro elemento, que vem a ser o conteúdo do próprio desenho. A criança exprime nele os seus problemas e os seus conflitos. Desenhando diante de alguém, deixando o seu desenho nas mãos de alguém para quem ela o fez, a criança confia alguma coisa de si própria a um adulto que partilha, assim, com ela, tudo o que contém obra expressiva. A maior parte dos conflitos familiares, que perturbam ou agitam as crianças jovens estão ligados a problemas familiares. Pois que melhor maneira de se libertar desses conflitos familiares que nem sempre são graves, do que levar a criança a alargar o seu horizonte para além da família? Vê-se que o facto de desenhar diante de um adulto estranho á família permite á criança não só exprimir os seus problemas sob uma forma geralmente simbólica, mas também dominá-los, pois aceitou estabelecer com uma pessoa estranha ao grupo familiar um traço efectivo suficientemente válido para se exprimir junto desse estranho. A confiança que representa para a criança o facto de desenhar diante de alguém é posta em evidência pela recusa de certas crianças jovens fixadas á família, e sobretudo á mãe, de fazer o menor traço sem a presença dela, como se não pudessem comunicar por si próprias sem se colocarem sob a protecção e vigilancia maternas.

JULIETTE BOUTONIER

Pequenas coisas...

Cultive nos seus filhos o amor ao trabalho. O trabalho é um dos mais seguros caminhos da felicidade.

*

Não diga aos filhos: «Se o teu pai ouvisse!»... «Quando o teu pai vier!»... «Hei-de dizer ao teu pai!»

Nem o pai é «papão», nem a autoridade da mãe se deve mostrar fraca e insuficiente aos olhos dos filhos.

*

Ensine as crianças a ter com a família, a principiar pelos pais e irmãos, aquelas pequeninas atenções que em geral lhes são exigidas para as «pessoas de fora».

*

Não aponte a seus filhos outras crianças como exemplo. Talvez elas possuam defeitos que você ignora mas que seus filhos conhecem.

*

Tome os seus pequeninos a sério, quando conversar com eles. Não há nada que mais irrite uma criança do que «não lhe ligar importancia», ou responder-lhe de maneira que ela compreenda «que não é assim».

Consultório das mães

Gostava de saber que porção de leite condensado é preciso deitar em 1 litro de água para que fique com o mesmo valor nutritivo que 1 litro de leite vulgar. Também gostava de saber quantos dias pode estar aberta a lata de leite condensado.

Resposta:

O leite condensado é um leite ao qual se tirou, por um processo técnico, uma determinada quantidade do seu líquido, adicionando-se, ao mesmo tempo, dezasseis por cento de açucar de cana. Podemos, juntando-lhe água, trazê-lo ao seu volume anterior, isto é, refazer aquela determinada quantidade de líquido que fora reduzida. Não poderemos, no entanto, igualar este leite ao leite simples puro por causa do açucar que lhe foi adicionado e que é indispensável para o processo de conservação. A diluição a fazer para o leite condensado varia segundo os fabricantes, mas, duma maneira geral, usa-se, para 1 parte de leite condensado, 3 partes de água. Assim, para se obter 1 litro de leite, são precisos 2.450 grs. de leite diluídos em 750 grs. de água.

Quanto ao tempo de conservação do leite condensado, depois de aberta a lata, é-nos indicado pelo fabricante, visto que é da sua responsabilidade indicar-nos a melhor forma de o conservar.

Assisti há dias á seguinte discussão: uma pessoa sustentava que as crianças só devem beber água fervida, para as defendermos de determinadas doenças; e outra afirmava que não, porque a água fervida as descalcificava. Quem tinha razão? E, a propósito: durante quanto tempo se deve manter a fervura da água?

Resposta:

Deve beber-se água fervida sempre que não haja a certeza de que a água recebeu o devido tratamento a fim de se tornar bacteriológicamente pura, isto é, livre dos micróbios que provocam a doença. Este trabalho de purificação das águas é em geral realizado pelas companhias das águas, segundo instruções que recebem das autoridades sanitárias. Os bacteriologistas ensinam-nos que, depois de três minutos de fervura os micróbios perigosos que se possam encontrar na água são destruídos; bastando, portanto, ferver a água durante três minutos.

Um dos processos que existe para «descalcificarmos a água» é, de facto, fervê-la e a seguir filtrá-la. Mas, a criança que bebe água fervida não é, por sua vez, «descalcificada», porque vai buscar aos alimentos, tais como o leite e os vegetais, entre outros, o cálcio de que o seu organismo necessita.

Tenho um filhinho de dois anos e meio que é o mais endiabrado possível. Nunca está quieto e nada o entretem. Passa todo o tempo mexendo em tudo, pedindo tudo, aos saltos e correrias. Dizem-me que as crianças com saude e «muita vida» são assim. Mas acho demasiado. Além disto, é excessivamente teimoso. Por exemplo, de manhã, lembra-se de me pedir uma coisa; explico-lhe que não pode ser, que se pode partir, que não é própria para meninos brincarem; pois daí a bocado, torna a pedir-ma; saio, volto quase á noite, e imediatamente vem ter comigo a pedir-me o que lhe recusei pela manhã.

Resposta:

De facto, as crianças saudáveis são, em geral, vivas, irrequietas. Mas talvez haja, no seu pequenino, um excesso de vivacidade próprio das crianças nervosas e excitáveis. O seu filho não é observado regularmente por um médico pediatra? Todas as crianças o devem ser, mesmo as mais saudáveis. No seu caso, o médico é a pessoa indicada para lhe indicar a maneira como deve tratar essa excitação do pequenino. De qualquer maneira, achamos que a criança deve viver num ambiente calmo, deitar-se cedo (isto é essencial), dormir a sesta, respirar ar puro. Tenha a janela do quarto do menino aberta, resguardada com uma rede. Seja metódica em tudo o que lhe diz respeito. Se ele não está habituado a este regime, talvez lhe pareça difícil discipliná-lo, mas é só uma questão de paciência e persistência da sua parte.

Quanto á «teimosia»: com dois anos e meio, é ainda muito pequenino para lhe fazer grandes discursos. Nunca lhe diga «não» irreflectidamente. Faça-lhe tudo que pode e deve fazer-lhe. Mas, quando tiver de recusar alguma coisa, mantenha-se firme, não transija. Desvie-lhe a atenção daquilo que ele pede e não pode dar-lhe, oferecendo-lhe outra coisa que o encante e fazendo desaparecer a primeira. Diz-nos que sai de manhã e volta á noite. E com quem fica o seu filho durante todo o dia? Aí está um problema muito importante. Nem todas as pessoas estão aptas a tratar de crianças.

E bibliotecas para os nossos filhos?

Sabem o que é «A hora feliz»? Eu digo: uma biblioteca para crianças, que há anos visitei em Paris, em pleno Bairro Latino.

Custeada pelo município, e absolutamente gratuita para os seus frequentadores — crianças de 5 a 15 anos — impõe-lhes apenas duas condições: saber ler e ter as mãos limpas.

Tudo nesta biblioteca é acolhedor, e feito para dar á criança o conforto de um lar. Mesas, cadeiras, poltronas, umas maiores outras mais pequenas, feitas em consideração dos leitores, suas estaturas, livros de construções, histórias maravilhosas, descrições de viagens, biografias, assuntos de arte e científicos, etc. As próprias crianças manejam os catálogos e ficheiros para procurar as obras desejadas e arrumá-las depois de lidas. A bibliotecária não tem que fazer mais do que uma vigilancia discreta para que tudo decorra sem incidentes. Aliás, a sua missão não é difícil, porque os pequenos frequentadores de «A hora feliz», mergulhados nas leituras que procuram, deixam ficar fora da Biblioteca os desatinos próprios das suas idades.

Concurso relâmpago da boa educadora

II

Olhe esta gravura. Não documenta um erro educativo muito frequente na época balnear?

Diga-nos, até ao próximo dia 9, qual é esse erro, tudo o que ele lhe sugere, e como se deve proceder.

A melhor resposta será publicada na nossa página, e a sua autora recebá como lembrança uma assinatura da Revista «Os Nossos Filhos».

CUIDADOS com a roupa do bebé

Toda a roupa que o bébé veste, quer seja usada, quer seja nova, deve ser muito bem lavada, préviamente. Não se julgue que este cuidado é dispensável para a roupa, mais ou menos aparatosa, que se compra já feita; muito pelo contrário; essa roupa não dispensa a lavagem, tanto mais que não sabemos quem a fez, e pode ter sido uma pessoa doente

O ideal é ter uma bacia ou alguidar destinado á roupa do bébé, e onde se não lava outra senão a dele. A lavagem deve limitar-se a uma boa ensaboadela, depois do que se deixa corar ao Sol, e se tirá muito bem o sabão passando-a por águas limpas; em seguida, enxuga-se ao Sol e passa-se a ferro. Não se deve recorrer a lexívias nem outras drogas, porque podem ficar resíduos na roupa, que irritariam a pele delicada da criança.

A roupa do menino deve ser lavada no próprio dia em que é despida, principalmente as fraldas.

Mais uma recomendação, quase desnecessária: nunca se deve vestir ao bébé roupa que não esteja completamente enxuta e passada a ferro.

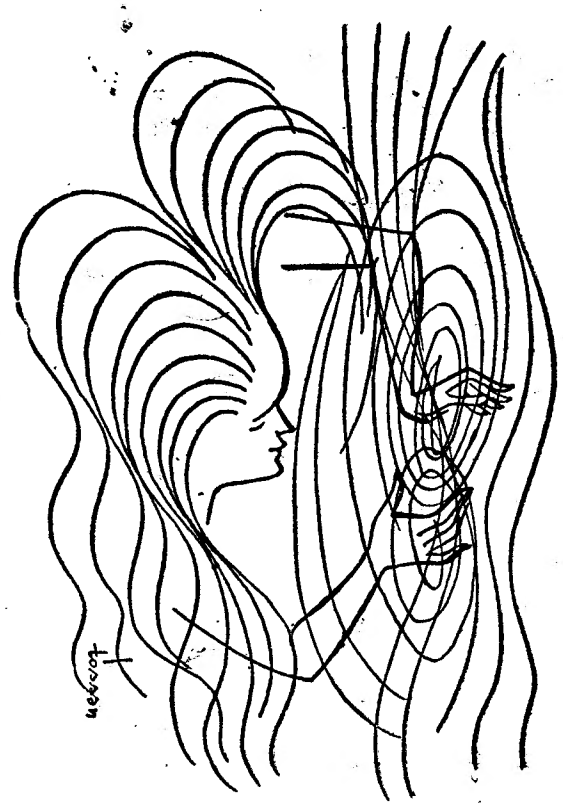
MÁQUINAS DE TRICOTAR AUTOMÁTICAS

Não compre sem ver o novo modelo da PASSAP, agora totalmente automática e com guia-fio.

Em exposição no II Salão de Artes Domésticas.

Representante exclusivo:
JAIME AFONSO CANCELA
C. do Combro, 49

MARIA HERMINIA (18 ANOS)



O VENTO

O vento,
Na dança,
Não cansa
De tanto bailar!...
Como o pensamento,
Que passa,
Esvoaça
Sem querer descansar,
O vento
Desliza,
Na brisa,
Não pode parar!...
Como o pensamento,
Num sonho,
Risonho,
De tanto pensar,
O vento,
Na dança,
Não cansa
De tanto bailar!...

Diario de Lisbôa

2-8-958 66

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tóssan e Figueiredo Sobral

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

PROBLEMAS DOS JOVENS

Os jovens e a cultura física

por JOSÉ JOAQUIM TAVARES MADEIRA — (18 anos)

«A cultura física complemento indispensável da intelectual».

Um dos problemas mais importantes da nossa juventude, é o que resulta das dificuldades existentes para a prática do desporto, e da ginástica em especial. Está mais que demonstrado por especialistas no assunto que a educação física é necessária a todos os indivíduos em geral e aos jovens em particular, servindo para aumentar as suas reservas de energia, e para compensar o esforço intelectual despendido, colaborando activamente no seu desenvolvimento.

Desta forma, tudo quanto se faça em prol da cultura física dos jovens, não será demasiado, pois os proventos obtidos estarão na razão directa desse esforço.

No entanto no nosso país não se tem dado o devido valor á legenda «Mens sana in corpore sano», pois nos estabelecimentos de ensino oficial, aqueles onde seria mais fácil e natural ministrar essa educação física á juventude, verifica-se que ela é de baixo nível, muito limitada, práticamente inexistente até em alguns deles. Assim os que sentem a sua necessidade, são obrigados a ir buscar os seus benefícios a um reduzido numero de agremiações desportivas, que num intuito louvável tentam desenvolvê-la e fomentá-la.

Esta solução, embora satisfatória, não é contudo a ideal, pois há um grande numero de jovens que por diversas circunstancias não podem frequentar esses clubes, vendo assim a sua educação física reduzida na melhor das hipóteses, a uma ou duas horas semanais, das quais só uma parte é aproveitada, pois o restante passa-se nos vestiários e chamadas, etc.

Deste modo, a unica solução viável e susceptível de bons resultados é o desenvolvimento e aperfeiçoamento da cultura física nos estabelecimentos de ensino, acabando-se com essas proíbições irrisórias de praticar certos jogos nos pátios de recreio, ou de não permitir a utilização dos campos de jogos nas horas livres, aumentando-se a periodicidade das aulas de ginástica, com professores especializados.

Este progresso no ensino da educação física, que faz sentir os seus efeitos já há algum tempo em grande numero de países, com resultados francamente animadores, levaria a nossa juventude a dedicar mais interesse, a este capítulo tão fundamental da sua preparação para a vida.

AS MINHAS IMITAÇÕES

Por
MARIA DO CEU
(16 anos)

O «café» da Rua Antónia tem um espelho enorme. Sempre que lá vou gosto de mirar-me nele e adoptar posições estudadas. Nisto de imitações sou mestre! Tenho uma verdadeira vocação para imitar individuos célebres. Ainda bem pequeno comecei a imitar Napoleão (meu pai era um furioso amante de História). Metia a mão na camisita á altura do peito e pavoneava-me por entre as minhas irmãs, com um bicórnio de papel na cabeça. Gritava ordens atabalhoadas no meu português muito infantil e tinha mesmo aquele olhar penetrante do imperador. Enfim era um perfeito Napoleão em miniatura!

Meu pai gostava desta brincadeira (uma brincadeira intelectual, como ele dizia) que até chegou uma vez a participar nela como Talleyrand. Já mais crescido, durante a guerra de 14-18 caricaturei maravilhosamente, todos os grandes generais. Na sala de jantar, com um bigode postiço que me fazia umas cócegas horríveis, expunha os meus planos de ataque e defesa. (Não sei o que seria do exército se os tivesse utilizado!).

Meu pai morreu entretanto e mesmo nesta ocasião não pude fugir a mais uma imitação! Afivelei uma expressão de estoicismo e fortaleza quando o meu desejo era chorar e morrer também. Durante a segunda grande guerra, engordei um poucochito, comecei a fumar charuto e adquiri um ar de segurança. Enfim agora já não era o Pascoal Mendes, mas sim Winston Churchill! Durante este período comportei-me na verdade como o primeiro-ministro. (Muitas vezes com um jornal na mão e em frente do espelho, procurava captar as suas expressões e conseguia-a). Esforcei-me também na pronuncia do inglês e dentro em pouco integrei-me de corpo e alma na figura do ministro britanico!

A minha mais recente imitação é a de um banqueiro famoso, amigo dos prazeres e da esturdia. Mais uma vez fui divino! Concentrei-me de tal modo na referida personagem que á sua semelhança, arranjei uma amante, terna e felina. Esta ferazinha «depenou-me» em pouco tempo. Teve porém a feliz ideia de me abandonar livrando-me assim das suas infindáveis estravagancias. Mas contudo deixei-me desta imitação por ser um pouco elevada para as minhas posses!

Estou sentado no «café» da Rua Antónia. Sou um velho cliente da casa, onde tomo já há muitos anos as minhas refeições. Tenho na minha frente o grande espelho e estou com o aspecto de um homem solitário. Desta vez não é uma imitação! Sou realmente um solitário. (Ainda novo estive noivo de uma rapariguinha mimosa e delicada. Mas um dia tentei imitar não sei que santo e deixei a rapariga casar com outro! Agora já estou velho para o fazer também). O «café» enche-se gradualmente. Numa mesa ao lado está uma rapariga muito loura, com uns olhos maliciosos. No espelho em frente posso observar as expressões de enlevo amoroso dum rapaz que a acompanha. O desejo de o imitar acorda em mim. O meu rosto transfigura-se e deito olhares concupiscentes á loura. O jogo fisionómico é perfeito! Lanço-me nele, abertamente, com tal entusiasmo que depressa me torno notado pelo companheiro da rapariga. O homem deita-me um olhar irado que me obriga a retomar o aspecto de cão batido.

.....

—Olha mãezinha para aquele homem, parece o boneco de papelão da mana!

—E' um menino malcriado aponta-me com o dedo, no meia da sala.

Os pais riem á sucapa achando muita graça á má educação do seu rebento. Eu tomo de subito um ar de filósofo carrancudo! Cerro a boca por debaixo do espesso bigode, inclino-me mais na mesa. O espelho grande reflecte a figura dum novo Infante de Sagres debruçado sobre um mar de cabeças! O meu ar é o de um homem superior e isso consola-me. Enfim o meu primeiro desejo de imitação subsiste. Eu, o Pascoal Mendes, tenho para cada ocasião um aspecto, uma fisionomia. E' o que se chama ter «uma cara de circunstancia»!

NOTA: Este trabalho obteve o 1.º prémio nos Jogais Florais do Externato N. S.ª da Penha de França, patrocinado pela Revista «Nossos Filhos» e o «Juvenil» (16 anos).

CONCURSO

GIGANTES DA HUMANIDADE

O genial compositor que o «JUVENIL» hoje comemora morreu muito novo, pois nasceu em Lichtenthal, perto de Viena, em 31 de Janeiro de 1797 e faleceu em Viena em 19 de Novembro de 1828. Indevidamente apreciado pelos seus contemporaneos deixou inédita uma obra verdadeiramente monumental, com relevo para a musica sinfónica (todo o mundo conhece a chamada «Sinfonia Incompleta»), para o piano e para as canções (Lieds) de que nos legou pelo menos 603!

As respostas devem estar na Redacção até ao dia 11 de Agosto, acompanhadas dos seguintes elementos: data de nascimento dos concorrentes (que ainda a não enviaram) e *menção dos três melhores artigos do Juvenil desta semana.*

Além dos prémios habituais haverá um, especial, para o melhor trabalho sobre o Gigante da Humanidade que agora homenageamos.

VISTOS PELOS JOVENS

Notas de leitura

O ROMANCE DE CAPA E ESPADA

Creio que todos vocês gostaram e ainda gostam de se distrair com um romance de aventuras. Há uma fase da vida de cada jovem, em que este tipo de romance, tem um sabor muito especial, como acontece com o jogo do pião ou do botão ou o berlinde... São épocas que se renovam, de geração em geração, sempre com um sabor de novidade, com o entusiasmo da novidade. Ora, quase sempre, no capítulo das aventuras lidas, elas têm um sabor estrangeiro, de exportação, de coisa tirada da alfan-

(Continua na ultima página)

SONHO

por Isabel Trindade Nunes
(12 anos)

Todas as noites eu pedia a Deus que me desse um objecto mágico que tivesse o condão de tudo quanto eu quisesse me ser dado. Certo dia, quando tirava um caderno da gaveta, vi um aparelho parecido com um telefone dos antigos. Logo calculei que o pedido tinha sido atendido e muito contente peguei nele e disse-lhe:

Tem pena de mim, faz-me todos os trabalhos escolares porque de contrário eu não dou conta deles.

Pu-lo em cima da secretária e quando olhei para os cadernos verifiquei que todos os trabalhos estavam feitos. Na verdade eles estavam nos cadernos com a minha letra e tudo tão perfeito que pareciam terem sido feitos por mim.

Então cheia de alegria baptizei o objecto com o nome de Glorioso, e fui dar a nova a minha mãe que ficou muito contente.

Pela segunda vez pedi ao Glorioso que me desse um relógio que tivesse o seu condão e imediatamente fui atendida, pondo-o em seguida no pulso.

Ao jantar contei ao meu pai e irmão o sucedido.

Depois de ter jantado fui-me deitar e pedi ao meu lindo relógio que durante aquela noite eu ficasse com os cabelos loiros, os olhos azuis, com seis anos e com uma inteligência rara. Para o meu irmão, meu pai e minha mãe pedi também cabelos loiros, uma inteligência rara e dez anos a menos para cada um. Pedi-lhe ainda que quando acordasse estivessemos em França numa cidade muito linda numa casa grande ricamente mobilada e cercada de jardins onde não faltassem lagos com cisnes, campos de jogos para o meu irmão se divertir, casa do jardineiro, garage com um belo automóvel, etc. E assim foi, de manhã acordei nesse lindo palácio onde não faltava nada.

Todos nós falavamos correctamente o francês, até parecia que tinhamos nascido em França.

Quando se aproximaram as 9 horas, eu fui para a escola onde frequentava a primeira classe e o meu irmão foi para o liceu onde andava no 3.º ano.

Só tinhamos aulas da parte da manhã e como a escola e o liceu ficavam um pouco longe era o «chauffeur» da casa que nos levava e trazia de automóvel.

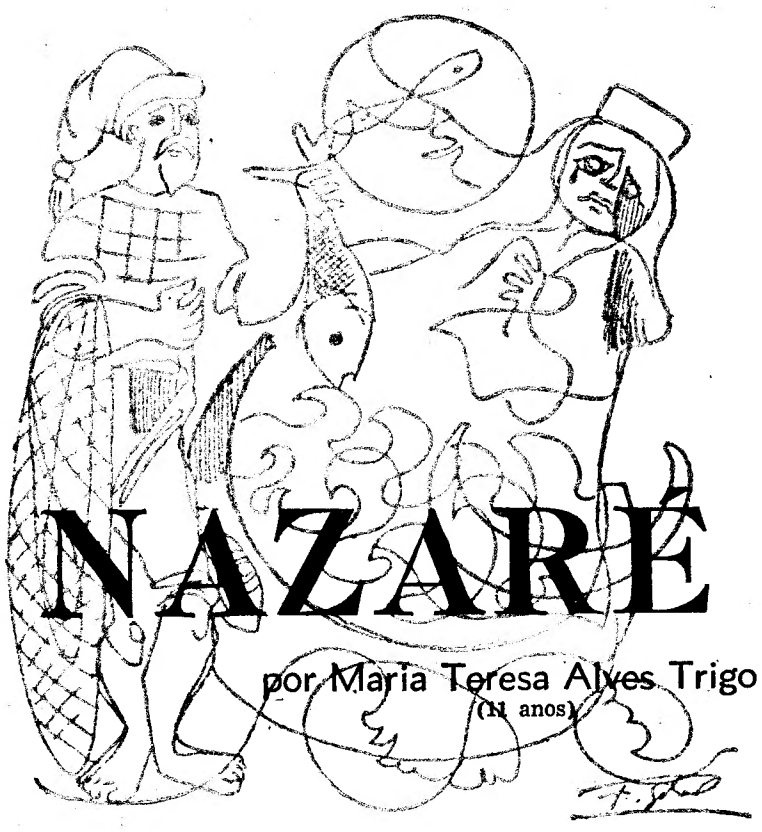
De tarde passavamos o tempo na brincadeira, não me faltavam lindos brinquedos bem como lindas bonecas, havia uma do meu tamanho que era o meu marido e outras mais pequenas que eram os meus filhos.

No dia seguinte os nossos professores disseram-nos que para comemorar a tomada da Bastilha teriamos 15 dias de férias.

Andavamos encantados com tanta brincadeira e passeios de automóvel, quando acordei chamada por minha mãe dizendo-me que eram horas de ir para o colégio.

Estremunhada do sono eu pensava, que pena, tudo isto não tinha passado de um sonho.

(1.º prémio do 1.º ciclo dos Jogos Florais de que hoje publicamos mais trabalhos).



NAZARÉ

por Maria Teresa Alves Trigo
(11 anos)

I

Nazaré,
Linda praia de pescadores,
Sim, desses pitorescos pescadores
Com suas casinhas brancas,
Brancas como a espuma do mar...

II

Praia das tormentas...
Pois, meditando um pouco,
Quantas tormentas e tormentas
Os pobres pescadores não terão passado,
Nessas horas de angústia...

III

E, quem sabe?
Quantas noites ao relento
Na areia húmida da praia,
Elas, as pobres nazarenas passam,
A' espera de sua família,
Que lá está no mar...

Intercâmbio Juvenil

Uma jovem estudante alemã deseja corresponder-se com estudante português. E' uma boa aluna do sétimo ano, tem 17 anos. Vive numa pequena cidade onde toda a gente a conhece, já ganhou vários prémios em desporto. E' muito inteligente e alegre. Gostaria de um correspondente da mesma idade ou mais velho que lhe falasse de Portugal e da vida escolar entre nós. É-lhe indiferente corresponder-se em alemão, francês ou inglês. Este retrato tão completo é feito pela nossa «velha» amiga Margarida Losa, que a conhece pessoalmente. E acrescenta que essa pessoa que lhe falar de Portugal não deve falar só de maravilhas; quer saber tudo sobre a nossa terra, para, quando cá vier, poder já saber o que nós somos e nós temos. Interessa-lhe, pois, o retrato da nossa gente, dos seus costumes, folclore, e além disso, de tudo que se relacione com o aspecto académico (cultural).

Ela chama-se Ursula Niemeyer
23/ MELLE i/ Hann (é a cidade)
Am Kleft 2 (é a rua)
ALEMANHA

Os Amigos que estiverem interessados nas condições devem escrever-lhe directamente, não se esquecendo porém de no-lo participar.

SUECIA — Vários Amigos mostram-se interessados em corresponder-se com estudantes suecos. Muito em breve publicaremos nomes e moradas. O intercambio com a França e Inglaterra só poderá principiar em Outubro, após a época das férias escolares. Portanto, um pouco de paciência!

Amigos novos entrados nesta semana: 1150, Mário F. M. Pereira; 1151, Gil da Silva Patrão (Coimbra); 1152, Fernando Pereira Medeiros (Amadora); 1153, José Manuel Fonseca Samouco (Lisboa); 1154, Carlos Alberto Colaço (Amadora); 1155, Vitória Tavares de Lemos (Lisboa); 1156, Edmundo Eugénio Pedroso (Lisboa); 1157, Carlos Alberto de Jesus Marques (?); 1158, Elisabeth Pessoa de Amorim (Odivelas); 1159, Manuel João Alves Galacho (Lisboa); 1160, Maria Beatriz Goulard da Silva (Lisboa); 1161, Augusto dos Santos Neves (Lisboa); 1162, Maria Margarida Leote Cavaco (Lisboa); 1163, Francisco de Jesus Calado (Lisboa); 1164, Maria Margarida Ramos Belchior (Portimão); 1165, Carlos A. Ferreira da Cruz (Caldas da Rainha); 1166, Ricardo dos Reis (Cruz Quebrada); 1167, Maria da Conceição Relvas Pereira de Melo (Crato); 1168, Rui Manuel da Fonseca Rodrigues (Lisboa).

CONCURSO

As vogais estão de férias

Há cinco palavras
que vogais não têm.
Se tu as puseres
finda tudo em bem...

No alto da igreja
adulto ou menino
lamenta e festeja
o SN...

Amour, liberté,
espoir (esperança...)
País europeu
a FRNÇ...

Um grande inventor
de luz e de som
(fonógrafo e lâmpada...)
DSN...

Há de trigo e azeite
coisa que se veja
na cidade lusa
de BJ...

A sopa não come
o que não tiver
a ajuda da amiga
CLHR...

Se livros quiseres
manda a solução
até dia onze
para a Redacção.

DIÁRIO DE BORDO

Amigo n.º 1.071 — Maria Cecília da Silva Gonçalves (Lisboa) — Os nomes dos estudantes da Columbia foram publicados há alguns numeros atrás.

Amigo 396 — Pedro Ribeiro de Matos Neves (Parede) — E' este o teu numero. Quando escreveres, não esqueças de indicá-lo.

Amigo 1.068 — Ana Maria Silva Lory (Lisboa) — Tomamos nota do teu pedido. Dentro em pouco publicaremos o que te interessa.

Amigo 945 — Maria Helena Nunes Correia (Queluz) — Manda dizer a assinatura que queres (Setembro?) e a morada de férias.

Amigo 1.150 — Mário F. M. Pereira (Lisboa) — Já estás na lista dos Amigos, com este numero que indicarás em toda a tua correspondência. Vê os jornais atrasados, neles encontrarás o que te interessa.

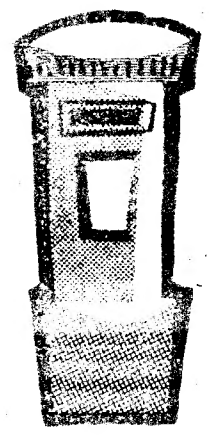
Amigo 1.153—José Manuel Fonseca Samouco (Lisboa) — Ficaste inscrito com este numero.

Amigo 1.158 — Elisabeth Pessoa de Amorim (Odivelas)—Manda a idade, sem o que não poderás concorrer.

Amigo 1.165 — Carlos Alberto Ferreira da Cruz (Caldas da Rainha); Amigo 1.157 — Carlos Alberto de Jesus Marques (Lisboa); Amigo 1.146 — António Luís da Costa Pereira (Queluz); 1.145 — António Francisco Correia (Faro); 1.144 — Maria Isabel Holbeche (Peniche); 1.143 — Anibal Nobre (Queluz); 1.141 — Silvina Chalata (?) (Lisboa); 1.140 — José Manuel Felino Carvalhão (Castelo Branco); 1.167 — Maria da Conceição Pereira de Melo (Crato); 1.168 — Ruy Rodrigues (Freches) — Mandem todos as respectivas moradas, sem o que não poderão ser premiados.

Amigo 67 — Maria Margarida Losa (Porto) — Claro que te poderemos mandar os numeros que te faltam, á cobrança. Para isso deverás enviar o valor em selos do correio; na volta terás os jornais. Toda e qualquer cobrança é feita antecipadamente. Boas férias. Vamos dar andamento ao teu pedido. Manda colaboração, não te esqueças.

TROTE



Os grandes êxitos preparam-se lentamente

Agora segue-se um período de dois meses de férias, de dois meses de distracções, brincadeiras, descanso... Entretanto o tempo corre. Dois meses passam-se depressa. Virá depois mais um ano lectivo, nove a dez meses de trabalho adoçado com algumas férias mais pequenas. E se sem qualquer esforço, antes por prazer preparássemos os êxitos do ano lectivo que há-de vir?

Não julguem que lhes vou aconselhar um horário de trabalho com tempos para francês, matemática, física, história, português, etc., etc., etc.

Minhas ideias são mais agradáveis. Quero recomendar-lhes a leitura (e a aquisição) dos livros da Colecção «Saber», editada por Publicações Europa-América. Aí encontrarão belas obras sobre os ultra-sons, sobre a história das técnicas, sobre a história da velocidade, do teatro, do cinema, da Literatura Portuguesa, sobre Fernão Lopes, Fernão Mendes Pinto e a Inquisição Portuguesa, etc., etc.

Como sabem, os livros da Colecção «Saber» apenas custam 15$00.

Umas atrás das outras

Refiro-me ás novidades literárias sensacionais dedicadas á gente nova pela Portugália Editora nas suas célebres colecções «Biblioteca das Raparigas» e «Biblioteca dos Rapazes».

Desta vez coube novamente a sorte aos rapazes. Pois que havia de lhes oferecer a *sua* colecção? Nada mais e nada menos do que a vida lendária do famoso, valente e jovem Herói inglês da Idade Média.

Sua história (verdadeira ou fabulosa) é tão extraordinária, tão emocionante que grande numero de escritores não resistiram á tentação de a escolher como motivo de romance. Este que a Portugália Editora apresenta aos jovens portugueses é uma recolha da tradição oral anónima.

Estão, pois, de parabéns os nossos amigos. Agora que nenhum se esqueça de levar para as férias *e seu* «Robin dos Bosques»!...

Um Quebra-gelos de 16.000 ton. gasta 45 grs. de combustível

Falta acrescentar: 45 grs. de combustível por dia! Parece mentira, mas é verdade. Trata-se do primeiro quebra-gelos atómico: foi construído pelos Russos e já entrou em franca actividade.

Desloca 16.000 toneladas, mede 134 metros de longo por 27,6 de largo, dispõe de uma potência de 44.000 cavalos e atinge (em águas livres) 18 nós de velocidade.

Para um quebra-gelos a vantagem da propulsão atómica reside na grande autonomia concedida ao barco. Um navio com as características acima designadas, equipado com motores Diesel, não tem reservas de carburante para mais que 40 dias. Ora o quebra-gelos «Lenine» pode durante longos meses manter-se em actividade nas banquises geladas, visto gastar apenas 45 grs. de material desintegrá-

ANIMAIS, ESSES DESCONHECIDOS...

A arte de agradar

Não são só as aves que se preocupam em agradar á futura espôsa. Há muitos outros animais que não apreciam os governos fortes e preferem a persuasão e o encanto de maneiras.

A baleia é um deles. Para constituir família, tem de escolher noiva e pedi-la em casamento. E são pais extremosíssimos, garanto-lhes, tratam o unico filho com desvelos de carinho, que fariam inveja a muita gente.

No tempo que dedicam ao namoro, andam aos pares pelos cantos (do mar, bem entendido) e mostram a sua ternura batendo-se com as barbatanas. Em dias calmos, estas «pancadinhas» de amor, ouvem-se a milhas de distancia. E

ás vezes, como acontece com as danças modernas, excitam-se de tal maneira que batem em si mesmas. Chegam a dar enormes saltos fora de água, com o entusiasmo da dança.

Também o veado gigante paga pesada contribuição ao amor. Se não tem noiva e a encontra fazendo parte do rebanho de outro—eles vivem como nos velhos tempos de polgamia, têm várias esposas—tem de a conquistar pela força das armas. O combate destes animais é terrível. Imaginem que as hastes atingem 1 metro e meio de comprimento e outro tanto de distancia entre elas! Quando lutam é com estas armas que o fazem. O sôm cavo dos chifres batendo uns nos outros e os terríveis roncos que soltam enchem os ares de terror e mal-estar. Mas as fêmeas, essas por quem eles se batem de morte, essas pastam tranquilamente, como se nada fosse com elas. Demais sabem que a sorte não lhes permite escolher, serão pertença do vencedor. Se este consegue escapar ao amplexo mortal que por vezes é fatal para ambos, pois os chifres enrodilham-se de tal forma que é impossível fugir á morte a dois, então ele tem a recompensa não de uma noiva, mas de um rebanho inteiro. O que fazem as fêmeas se ambos morrem—perguntarão vocês. Não sei, uma vez que elas não perdem a calma, talvez busquem emprego enquanto dura a viuvez colectiva. Talvez apareça um novo pretendente. Talvez. Mas o problema da mulher está simplificado em demasia; não custa ganhar a vida, no chão há comida aos pontapés. E é bem provável que outro enamorado apareça...

Maria Helena da Costa Dias

Fialho de Almeida

José Valentim Fialho de Almeida (1857-1911) nasceu em Vilar de Frades, no Alentejo. Estudou medicina, onde foi sempre aluno mediocre: a literatura era a sua vocação. Cedo começou a publicar os seus contos e crónicas, primeiro nos jornais da província, depois nos de Lisboa. Oriundo de uma família do povo a este devem algumas das suas melhores páginas, quer sobre os ganhões, os mendigos, os pobres envergonhados, quer sobre a gente anónima da capital. Algumas das generosas ideias que defendeu merecem todo o nosso carinho e homenagem. Tal é o caso da campanha em prol da habitação popular ou a da extensão do ensino a todas as camadas da população.

Apesar de algumas limitações — Fialho de Almeida escreveu — segundo os drs. Oscar Lopes e António José Saraiva — o melhor conjunto de contos da nossa literatura.

Seus livros (editados pela Livraria Clássica Editora) são os seguintes: «Contos» (1881), «Cidade do Vício» (1882), «Lisboa Galante» (1890), «O País das Uvas» (1863), «Os Gatos» (6 volumes — 1889-94), a série de volumes do «Jornal de um Vagundo», etc.

Nossos leitores mais velhos não podem esquecer que na sua biblioteca tem de haver um bom lugar para Fialho de Almeida.

Saudações para Max!

Querido Amigo:

Nós, os teus colegas do Clube Japonês, temos acompanhado com extraordinário interesse as tuas invejáveis aventuras através do Tempo. No último episódio publicado no «Diário de Lisboa Juvenil» lemos que te consideras vencido pelo nosso querido confrade Porter. Isto significa que também todos nós perdemos, pois apostámos por ti. Julgas que estamos sucumbidos? Tira daí o sentido! Saber perder é uma grande virtude — a virtude dos sócios do Clube Japonês...

Aproveitamos esta ocasião para ter enviar saudações. Bravo! Já conseguiste, ao fim de milhares de anos, arranjar a forma de tomar uma rica banhoca aos sábados! E a roupa? Ainda continuas a deixar que a lavem com detergentes mal cheirosos?

Nós somos mais felizes do que tu. Vivemos em Portugal, a pátria do Sabão Activado C. U. F.... Percebes o que isto quer dizer, não é verdade? Então regressa depressa para junto de nós.

AMIGOS FIEIS

2 MINUTOS DE INTERVALO

Teste de inteligência

Para os teus irmãos mais novos

16 — O senhor Alberto é um experimentado condutor de camionetas. Faz a carreira há longos anos e todos apreciam imenso a sua calma, a sua prática, o seu bom-senso. Há dias deu-se um facto que mais radicou em mim a admiração pelo senhor Alberto. Foi o seguinte: Quando a camioneta seguia para a praia, a grande velocidade (ia cheia e todos estavam com pressa para ver o mar...) estacou subitamente. Os passageiros foram uns contra os outros, houve um principio de confusão. Alguns protestaram mas eu, que vinha á frente, expliquei-lhes o motivo da travagem brusca: de uma pequena rua transversal viera a saltitar para a estrada uma bola colorida, aos gomos...

Pergunto: achas que o senhor Alberto tinha qualquer razão para uma travagem tão brusca?

17 — Há poucas coisas de que gosto tanto como de ir para a beira do Tejo ver chegar os barcos de peixe. E' uma alegria, uma festa... A festa do trabalho sem remorso, a festa da paz... Ora repara: sobem lentamente o rio, envolvidos numa nuvem de gaivotas... Porque será? Porque será que os barcos de pesca são acompanhados destas nuvens de gaivotas alegres?

18 — Certa menina que eu conheço encontrou uma fada.

— Boas tardes, minha menina.

— Boas tardes, senhora fada.

— Ainda bem que me encontras.

— Porquê.

— Porque eu posso dar-te, para seres feliz, quatro coisas que mais desejas.

A menina pensou um grande bocado e por fim entregou a lista das quatro coisas que mais precisava:

Dinheiro;

inteligência;

saude;

beleza.

Tudo isso obteve. No entanto, as outras meninas da escola não gostavam dela, o que a fazia infeliz. Na tua opinião, qual o sentimento, ou o predicado que a menina se esquecera de pedir á fada?

O cantinho da Avó

Queridos netos.

Folgo muito que tivessem apreciado os dois jogos que lhes ensinei aqui, neste cantinho. Trago hoje para lhes dar um outro jogo, que nunca vi empregar-se em Portugal. Aprendi-o quando estive na Inglaterra, há dois anos. Era executado por um grupo de rapazes e raparigas com muito entusiasmo. Chama-se, se não estou em erro, A Defesa da Bandeira.

Traça-se um circulo e no meio dele coloca-se um pau (um «paulito», como se diz na minha terra) verticalmente. Um jogador fica defesa dele (em defesa da bandeira...) Os outros jogadores colocam-se em diferentes lugares, para além de uma certa distancia, e arremeçam bolas, sucessivamente, para derrubar o paulito (a bandeira). claro que o defensor lutará ao máximo para que isso não aconteça, o jogador que derrubar o paulito, tomará o lugar de defensor. A brincadeira acaba quando todos tiverem sido defensores.

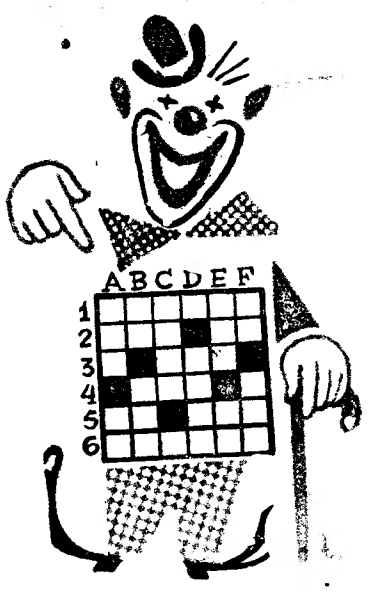
E até sábado, meus amigos.

A avó Lália

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

1—Eu não queria ter o pescoço comprido como este animal! 2 — Senhor. Artigo definido. 3 — Palavra que Alexandre Herculano pronunciou antes de morrer. 4 — Nome que, dado a uma figura, individualiza os Estados Unidos. 5 — Nota musical. Maomé é o seu profeta. 6 — Se tivesse a letra que falta aqui, daria arroz em barda!



VERTICAIS:

A — Corpo aeriforme. Apelido de um grande escritor do século XVI. B — Prefixo de negação. Dom *(em inglês). C — Ave. D — Artigo indefinido. E — Local onde os rios desaguam. Acolá. F — Campeão. Doença.*

Resultados.

HORIZONTAIS: 1 — Girafa. 2 — Amo. Os. 3 — Luz. 4 — Sam. 5 — Si, Ala. 6 — Arrsal. VERTICAIS: A — Gás. Sá. B — IM. Sir. C — Ro. D — Uvas. F — Foz. Lá. A's. Mal.

Gotas e gotas

O elefante adoeceu. Uma tragédia. Tosse que parece uma trovoada e os espirros dele provocam autênticas tempestades de vento. Imaginem...

Isso causa apreensões ao guarda que se vê na necessidade de consultar o veterinário.

— E' uma «ligeira» constipação — diz-lhe este. — Deite-lhe, pela tromba, algumas gotas deste liquido.

— Sim. E quantas gotas?

— Ai uns cinco litros...

Dons da Natureza

Um colega de escola encontra o nosso amigo Periquito e pergunta-lhe:

— Tu sabes quem é Belini?

— E' um jogador de futebol do Brasil.

— Eu também julgava. Mas aqui diz que é um afamado compositor musical.

— E o nosso Periquito, abismado: — Caramba! Sempre há pessoas muito dotadas!

Na jaula dos leões

Num circo instalado na cidade, o dono dele, para tirar determinados efeitos, proeura convencer o senhor Periquitão a entrar na jaula dos leões.

— E' fácil, muito fácil! O senhor entra e para enganar os leões finge não ter medo absolutamente nenhum deles.

E o senhor Periquitão:

— Desculpe. Mas o meu pai ensinou-me, de pequenino, a nunca enganar ninguém!

Pensamentos que fazem pensar

O livro que todas as semanas oferecemos aos nossos amigos pelos pensamentos escolhidos, coube desta vez ao amigo n.º 465, José João Maurício Esteves, da Figueira da Foz.

que nos enviou os pensamentos transcritos a seguir:

«Quanto pior for Mundo, tanto mais obrigação tens tu de ser melhor!»

(D. NUNO ÁLVARES PEREIRA)

O maior talento de um general é obter disciplina pela afeição que inspira.

(PLUTARCO)

A livre crítica é o direito de todos que tenham feito alguma coisa de util.

((SHILLER)

Há muita gente que tem muita facilidade em falar unicamente porque é capaz de estar calada.

(CYRANO DE BERGERAC)

Para um Novo Dicionário...

EXPERIÊNCIA — Erros que gostamos de recordar.

PESSOA APRESSADA — A que fica 20 minutos a conversar á porta por não ter tempo para entrar.

CACHORRO QUENTE—O unico animal que dá de comer á mão que o morde.

DIETA — Curto período de fome que precede o aumento de alguns quilos.

TORCEDOR DE FUTEBOL — Indivíduo sentado a 200 metros de distancia que vê melhor do que o juiz, a poucos passos.

FÉRIAS — Período durante o qual descobrimos aonde não devemos ir no próximo ano.

AUTOBIOGRAFIA — Ficção escrita por alguém que conhece os factos.

(Definições enviadas para esta secção pelo Amigo n.º 1.027, Fernando Alves).

CONCURSOS DA SEMANA

SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DO SUPLEMENTO N.º 64: I — AS VOGAIS ESTÃO EM FÉRIAS: Pinheiro, Aveiro, Buzio, Chave, Noruega. II — GIGANTES DA HUMANIDADE: Lincoln.

Vencedores

1. — Amigo n.º 102 — Helder Manuel Machado Gouveia (Faro).

2. — Amigo n.º 828 — Carlos André S. Teixeira Pires (Queluz).

3. — Amigo n.º 1002 — Jacinto Prata da Silva Pereira (Lisboa).

4. — Amigo n.º 1127 — Judite Hallen Leal (Vila Franca de Xira).

5. — Amigo n.º 1142 — Fernando de Eça e Leiva (Lisboa).

6. — Amigo n.º 325 — Elsa Dulce Ferreira (Almada).

7. — Amigo n.º 770 — Esperança Maria Lozano Lopes (Coimbra).

8. — Amigo n.º 1001 — Beatriz Irene da Silva Fernandes (Lisboa).

9. — Amigo n.º 655 — Manuel Sales Grade (Lisboa).

10. — Amigo n. 893 — João Manuel Figueiredo de Oliveira (Lisboa).

11. — Amigo n.º 644 — Jorge Alves Costa (Lisboa).

12. — Amigo n.º 1038 — Maria Helena Passos e Sousa Cavaco (Lisboa).

13. — Amigo n.º 1095 — Maria Filomena Clemente Prata (Portimão).

14. — Amigo n.º 1159 — Manuel Alves Galacho (Portimão).

15. — Amigo n.º 1168 — Rui Manuel Fonseca Rodrigues (Lisboa).

16. — Amigo n.º 225 — Alexandre Marcelo Alvarenga (Mesão Frio).

17. — Amigo n.º 338 — José Carlos Junça de Morais (Lisboa).

18. — Amigo n.º 1120 — Domingos António Baptista Vale (Bombarral).

Premiados

1 a 5: «ROBIN DOS BOSQUES» volume da BIBLIOTECA DOS RAPAZES editado pela PORTUGÁLIA EDITORA.

Novamente falamos...

....Novamente falamos de Picasso. De facto cometeríamos um erro imperdoável se não assinaláss emos convenientemente o aparecimento desta grande obra de Antonina Vallentin sobre um dos maiores génios da Arte contemporanea. Como já temos registado aqui, os nossos jovens amigos queixam-se de não lhes ser fácil cultivar-se artisticamente por falta de obras adequadas, traduzidas em Português. A biografia feita por Antonina Vallentin tem de notável o não ser uma simples biografia, mas um verdadeiro trabalho de interpretação e profunda interpretação da monumental actividade artística de Picasso. Eis porque de novo o recomendamos aos nossos jovens leitores. E' uma edição de Livros do Brasil, Lda., e pertence á muito bem escolhida colecção «Vida e Cultura».

6 a 8: «ALBA PLENA», editado pela PORTUGÁLIA EDITORA.

9. — «OS GATOS» (1.º volume), por Fialho de Almeida, editado por CLÁSSICA EDITORA.

10. — «PAÍS DE UVAS», por Fialho de Almeida, editado por CLÁSSICA EDITORA.

11. — «CONTOS», por Fialho de Almeida, editado por CLÁSSICA EDITORA.

12. — «DEZ PINTORES CÉLEBRES», por Américo de Faria, editado por CLÁSSICA EDITORA.

13 a 15 — A cada um, três volumes da colecção «CONTOS DE ENCANTAR», editados por CLÁSSICA EDITORA.

16 e 17 — «MORTE DUM CAIXEIRO VIAJANTE», por Artur Miller, editado pelas Publicações EUROPA-AMÉRICA.

18. — «FANGA», por Alves Redol, editado por Publicações EUROPA-AMÉRICA.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE LINCOLN

19. — Amigo n.º 1060 — Ramiro Alvarez Soarez Osório (Lisboa).

19 — «MORTE DUM CAIXEIRO VIAJANTE», por Artur Miller, editado por Publicações EUROPA-AMÉRICA; «PAÍS DAS UVAS», por Fialho de Almeida, editado por CLÁSSICA EDITORA.

NOTA: — Ao Amigo n. 630 coube no concurso anterior o livro «PICASSO», de Antonina Vallentin (LIVROS DO BRASIL), que, em virtude de gralha, não veio mencionado.

Colaboração dos leitores

E' com grande prazer que publicamos, sempre que possível, poesias, artigos, novelas, críticas dos nossos leitores. Leitores Amigos! Enviem-nos colaboração para o jornal de todos os jovens, unico que se publica em Portugal!

ALMA SÃ EM CORPO LIMPO

XX — A IMPORTANCIA DE COZER PÃO AO SÁBADO...

Quando Porter folheava a «História Universal» a fim de escapar com o amigo ás furias de Luís XIV — este implorou:

— Tire-me da Europa! Estou farto da Europa! Por este caminho morrerei no Passado, eu que já vivi feliz no século XX!... Você que me trouxe a esta viagem através da História deixe-me chegar são e salvo ao fim da mesma. De resto a minha experiência vai ser muito util. Terei muito que ensinar aos homens, mulheres e crianças do século XX. Assisti a cenas que nunca mais esquecerei. Nunca imaginei que a minha Senhora Limpeza estivesse tão ausente da vida dos nossos antepassados! O que vi até agorá e corremos já milhares de anos, dá-me a certeza de ter perdido a minha aposta. Digo-o com toda a franqueza: você tinha razão, pois o asseio é uma conquista do progresso, quer social, quer político, quer económico, quer científico ou técnico. Porque não vamos agora viver uns tempos na primeira Republica democrática dos tempos modernos — a América do Norte?

— Com todo o gôsto lhe farei a vontade — respondeu o historiador. — Mas paremos um pouco a descançar neste outeiro tão calmo e silencioso. Já reparou que nesta corrida de milhares de anos mal temos conversado? Eu adoro a conversa, adoro a pacífica troca de ideias, a crítica do que se passa á nossa roda... A conversa é própria do homem; e onde se alimenta uma conversa generosa, vive com certeza a mais bela das flores — a flor da confiança e da amizade.

— Pois paremos — consentiu Max. — Tenho, de resto algumas perguntas para lhe fazer... E' verdade então que, há semelhança do que sucedia com Luís XIV, o século XVII e mesmo o século XVIII não apreciam mesmo nada a limpeza?

— Absolutamente nada. Ainda se poderia dar o caso do provérbio: *Por cima tudo são rendas, por baixo nem fraldas há...* Mas não: a imundicie está mesmo há vista. Segundo, por exemplo, Madame de Motteville, a rainha Cristina da Suécia a quem ela visitou, tinha tantas crostas de esterco nas mãos que impossivel seria descobrir nelas qualquer beleza. Bastante tempo mais tarde, outra senhora da alta sociedade, nada mais e nada menos que Madame Talleyrand, tirava a sujidade da cara raspando-a com uma faca de prata... Ao mesmo tempo que tal fazia passava horas nas mãos do cabeleireiro. Você pode mesmo afirmar aos nossos amigos do clube que a gente grada da corte dos célebres Luís XV e XVI fornecia quente habitação a honradissimas familias de piolhos... Se você quiser convencê-los, aqui tem estas gravuras dessa época: olhe como em todas elas surgem pessoas que se coçam ou que matam com enorme a-vontade o seu piolho...

— E na América?

— Vamos ver o que por lá se passa...

Porter começou a folhear a História, dia após dia, ano após ano até que chegaram á América, no tempo em que os Americanos acabavam de proclamar a sua independência. Vivia então o célebre cientista e homem publico Benjamin Franklin. Falando deste grande homem, Porter disse ao amigo que a Europa daquela época o considerava *o homem mais avançado do seu tempo*. Contrariamente á maioria dos seus compatriotas, em cuja existência os trabalhos intelectuais ocupavam pouco ou nenhum lugar, Franklin era um sábio, um pensador notável e um espirito altamente esclarecido em questões políticas e sociais. Fez descobertas importantes no domínio da electricidade e criou a teoria das construções navais. Mas, como veremos, a sua acção também se fez sentir em questões de asseio...

— Sim? — perguntou Max, muito interessado. — Conte lá isso!

— Temos tempo. Agora trate de impertigar-se bem na sua indumentária de homem de 1775. Faça uma vénia amável àquela familia que se aproxima de nós. Isso mesmo, bravo! Você é um monumento de galantaria.

As pessoas a quem faziam a mais rasgada das vénias eram familia do célebre Silas Deane, membro do Congresso da jovem Republica. Apresentando-se como liberais franceses foram entusiasticamente recebidos. Mister Deane (Pai) convidou-os a passar uma semana com eles na sua casa de campo. Para lá se dirigiram, pois, no dia seguinte.

A casa, rodeada por lindissimos jardins, era de estilo neo-clássico — coisa que bastante contribuia para aumentar a sensação de paz que se colhia por todo o lado. Que bela mansão para umas férias!...

Ao almoço falou-se muito dos filósofos da Europa, os grandes mestres das luzes, da inteligência e do progresso. Eles proclamavam que o Homem era bom por natureza, igual por natureza e livre por natureza. Nesta altura Max julgou ouvir uma opinião extraordinária. Supondo ter-se enganado, insistiu hábilmente de forma a poder tornar a ouvir o que pretendia.

— Digo eu — repetiu o filho mais novo de Mr. Deane — que o homem também é asseado por natureza. Que só a má conformação da sociedade, o despotismo, a ignorancia transformavam o homem num ser imundo de corpo...

— Oh, decerto! Decerto! Decerto! — apoiou Max com toda a força de animo. — Vossa Mercê pode encontrar o mais denodado apoio da minha parte no que toca a esse nobre principio.

— Quê? — admirou-se Porter. — Então você já modifica a sua opinião, quando há pouco sustentava que afinal a limpeza deriva do progresso nos seus mais variados aspectos...

Max fez-se vermelho como um tomate, gaguejou e a conversa passou a ser sustentada pelo historiador. Todos, no fim, acabaram por concluir que uma das mais seguras bases da limpeza era a democracia.

Era uma segunda-feira e a vida decorreu num mar de rosas até sábado. Porquê sábado? Porque ele era o grande dia da limpeza no seio daquela generosa familia. Durante a semana havia uma limpeza a prestações, parte por parte do corpo. No sábado, porém, a barrela era completa. Como nesse dia se realizava aa cozedura semanal de pão — aproveitava-se o forno para produzir a água quente para o banho de todos os membros da familia.

Calcule-se a felicidade de Max! Pela primeira vez, desde os Romanos, encontrava quem cultivasse a limpeza!

O sabão para o banho fazia-se em casa. As banheiras eram pequeninas e de madeira. Mas que delicia aquele banho! Com um pucaro ao lado, junto da vasilha com água quente. Primeiro derramava-se uma pucarada de água pelo corpo. Depois vinha o sabão, ainda bastante ordinário, ainda mal cheiroso — *mas sabão!* Em seguida mais águinha que *escorria saborosamente pelos braços, pelas costas, por todo o corpo...*

Quando Max saiu do banho e se apresentou no salão, seu parecer rejuvenescera dez anos bem medidos...

(Continua no próximo numero)

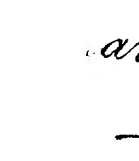
HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA DO SABÃO

Curso elementar de estenografia

Por Natália da Fonseca

Temos hoje para apresentar aos nossos amigos e alunos dois sons muito fáceis e muito importantes. Tão fáceis que não necessitam — vejam lá... — de nenhuma explicação.

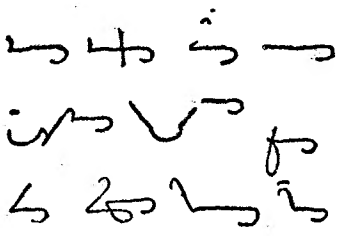
Começaremos pelo som geral AVEL.



Representação fonética:

avel, evel, ivel, ovel, uvel
abel, ebel, ibel, obel, ubel
avil, evil, ivil, ovil, uvil
abil, ebil, ibil, obil, ubil

Exemplos de ligação:



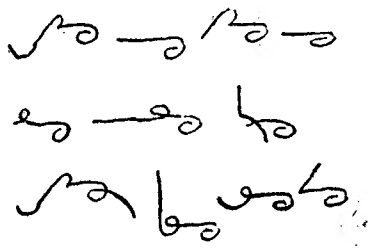
(Da esquerda para a direita: amável, amàvelmente, nível, móbil, invariável, divisível, civil, notável, temível, instável).

E agora o outro som. Vejamos o som geral DADE-TADE.

Representação fonética:

dade, dad, edade, idade.
t ade, tad, et ade, itade.

Facílimo, como estão vendo! A lição fica completa, com alguns exemplos de ligação:



(Da esquerda para a direita: verdade, metade, herdade, idade, anuidade, mocidade, caridade, verdadeira, qualidade, bondade, cidade).

Tomem conta, amigos, das seguintes palavras que devem estenografar, para aplicação dos sons AVEL e DADE-TADE e dos sons anteriormente dados:
(nulidade, felicidade, imbecilidade, viável, realidade, terrivel, incrivel, nóvel, provável, redutível, sanável, sanidade, serenidade, perenidade, acuidade, permeável, risivel, sociedade, remível, volúvel, soledade).

E ainda as frases que levam os sons devidamente separados para mais facilidade:

NOTAS DE LEITURA

(Continuação da 1.ª página)

dega, de verdades que não são nossas. Gostamos de as ler, á falta de outra coisa, mas não aderimos a elas. As aventuras de capa e espada, como as já célebres pelo cinema, que nos vêm do Far-Weste, sejam de espadachins ou de ladrões de gado; adeptos ferverosos do poder real ou defensores de damas perseguidas — são, todas elas, aventuras longinquas das pampas argentinas ou das planuras do Texas, dos nevoeiros de Londres ou das ruas elegantes de Paris. Mas, Portugal? — perguntarão vocês.

Sim, e Portugal? Claro que, Portugal, como não podia deixar de ser, também teve os seus espadachins e defensores de damas perseguidas; mas esta modalidade tem-se conservado desconhecida, abafada por dezenas e dezenas de aventureiros estrangeiros. Bem enalteceu Camões o nosso génio aventureiro na formidável epopeia que foi o caminho para a India. Mas só o facto de «Os Lusíadas» estarem integrados no vasto programa do segundo ciclo, afasta os estudantes para bem longe de uma gostosa aventura do Magriço ou dos amores infelizes de D. Inês, ou de qualquer outro passo romanesco e aventureiro, porque eles ficam afastados, cortados e recortados pela Morfologia e pela Sintaxe, dois figadais inimigos do grande épico. Mas nós queremos romances que sejam nossos; que não persistam nos feitos de cavalaria mais imaginados que vividos, grandes acções com grande imaginação; queremos a realidade quotidiana, real, das nossas ruas e vielas.

E temo-la. No século XVIII havia de nascer um romancista-historiador, que nos daria, sem o saber, deliciosos romances de capa e espada. Com uma preparação histórica segura, um jeito de caricatura chamemos-lhe social, e para cumulo, uma maneira de expor elegante e agradável. Se qualquer de vocês quiser um bom romance de capa e espada, não precisa procurar as muitas traduções que há para aí. Muito simplesmente, leia Rebelo da Silva em «DE NOITE TODOS OS GATOS SÃO PARDOS».

Porque, ia jurá-lo, qualquer de vocês gostará de seguir o sapateiro Brás Topete na Lisboa do século XVIII, sem outra iluminação que não seja a candeia acesa a algum santo mais devoto; sem polícia que não os esbirros de sua magestade, com umas espadas que bem se adaptavam ás costas de um pacato cidadão; com o perigo contínuo do «lá vai água» gritado precisamente depois que ela estava em cima do passeante; gostará, com ele, de ouvir a bisbilhotice da senhora Angelina, a mais perigosa beata e a lingua mais viperina da Rua da Padaria. E talvez goste da «menina dos olhos pretos», a Rita, atarefada nos seus bordados de tela ou ansiosa pelo amado perseguido. Talvez goste de conhecer aquele alferes que teve o mau gosto de, numa noite de temporal, bater á porta de mestre Brás, para coser a bota e o levou no encalço dos seus segredos pelo labirinto de ruas e vielas de Lisboa, e o lançou na mais extraordinária aventura que ele já sofrera na sua longa vida de bisbilhotice! Mas quem é a engraçada Rita e o endiabrado alferes? Que pretende o sapateiro corcunda saber, indo no encalço do jovem militar? Que segredos terriveis conhece a senhora Angelina? E frei Paulo e frei Policarpo que fazem em toda esta intriga? E o principe, encantado com o rosto português de Rita, que papel requer para si? E o gordo D. Diogo de Mendonça? E o próprio D. João V? Que fazem todos eles nesta intriga amorosa, nesta aventura arriscada que a pena de Rebelo da Silva enche de colorido e bom humor, de vardade histórica e de caricato? E, sobretudo, de um sabor genuinamente português. Se qualquer de vocês quer embrenhar-se, com mestre Brás em toda esta história que é da História, faça-o com cautela, porque naquelas noites escuras, cada esquina é uma emboscada e a polícia do rei espadeja com vigor e as masmorras enchem-se de meras denuncias infundadas e o amoroso sofre tratos de polé por sua dama e o tinir das espadas enche a noite... e de noite todos os gatos são pardos.

MARIA HELENA DA COSTA DIAS

«DE NOITE TODOS OS GATOS SÃO PARDOS», por Rebelo da Silva, um romance de capa e espada, muito oportunamente editado por PORTUGALIA EDITORA.